Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras - FAFIC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

SUMÁRIO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 4
1.1 Da Mantenedora 4
1.2 Mantida 4
1.3 Pesquisador Institucional 5
1.4 Corpo Dirigente 5
1.5 Curso/Habilitação 5
1.6 Organização Curricular 5
1.7 Turnos de Funcionamento 5
1.8 Carga Horária 5
1.9 Integralização 6
1.10 Ingresso 6
2 APRESENTAÇÃO 6
3 PERFIL INSTITUCIONAL – FAFIC 6
3.1 Identificação da Instituição 6
3.2 Histórico de Constituição da FAFIC 7
3.3 Relacionamento Entre a Mantida e a Mantenedora 8
3.4 Experiência da Instituição Mantenedora 8
4 MISSÃO, VISÃO, VALORES, CONCEPÇÃO FILOSÒFICA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO 9
4.1 Missão da FAFIC 9
4.2 Visão 10
4.3 Valores 10
4.4 Concepção Filosófica 10
4.5 Objetivos da Instituição 11
5 HISTÓRICO DO CURSO 12
5.1 Justificativa para o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação 12
5.2 Caracterização do Município de Inserção do Curso Proposto 18
6 CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO 25
7 OBJETIVOS DO CURSO 25
7.1 Objetivo Geral 25

7.2 Objetivos Específicos 25
8 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES 27
9 CONDIÇÕES DE ACESSO 28
10 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA 29
11 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO 30
12 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 32
12.1 Estrutura Curricular 33
12.2 Matriz Curricular 34
12.3 Fluxograma Curricular 38
12.4 EMENTÁRIO 39
12.5 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena 82
12.6 Educação Ambiental 83
12.7 Disciplina de LIBRAS 84
12.8 Direitos Humanos 84
12.9 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista 85
12.10 Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida 85
13 PRINCÍPIOS OPERACIONAIS DA AVALIAÇÃO 87
13.1 Avaliação do Curso Proposto 87
13.1.1 Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) 87
13.1.2 Sugestões da CPA para Avaliação do Curso 87
13.2 Processos Avaliação da Aprendizagem 89
14 METODOLOGIA 93
15 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM 94
16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES 94
17 TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO 95
18 CORPO DOCENTE 96
19 INFRAESTRUTURA 97
19.1 Instalações Físicas da FAFIC 97
19.2 Laboratórios 99
20 POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 100
20.1 Políticas de Ensino 100

20.2 Políticas de Extensão e Pesquisa 102
21 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE 103
21.1 Acompanhamento de Egressos 103
21.2 Políticas de Educação Inclusiva e Atendimento aos Alunos 104
21.3 Programa de Apoio ao Discente (PAD) 106
21.4 Programa de Acompanhamento Psicológico na Instituição de Ensino Superior 106
21.5 Programa de Bolsas de Estudo (PBE) 107
21.6 Programa de Nivelamento 108
22 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO 109
23 SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO 111
24 BIBLIOTECA 112
ANEXO 1 REGULAMENTO DA BIBLIOTECA 114
ANEXO 2 REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES 118
ANEXO 3 REGULAMENTO DO TCC 123
REFERÊNCIAS 139

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.2 DA MANTENEDORA

CNPJ: 08.798.779/0001-44

Razão Social: Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras — FESC

Categoria Administrativa: Sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos

CEP: 58900-000 **Caixa Postal:**

UF: PB **Município:** Cajazeiras

Bairro: Centro **Endereço:** Rua Padre Rolim, 05

Complementos:

Telefone(s): 3531-3500/ 3531 1266

Email: fafic@fescfafic.edu.br

REPRESENTANTE LEGAL

Nome: José González Alonso **CPF:** 022.402.203 – 25

RG: 3.396.199 2ª via **Órgão Expedidor:** SSP / PB

Naturalidade: Espanhol **Sexo:** Masculino

Telefone(s):(83) 3531 1335 / (83) 93153350 **Fax:** (83) 3531 1335

E-mail: diocajaz@uol.com.br

1.3 MANTIDA

Nome da Mantida: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Paraíba

Sigla: FAFIC

CNPJ: 08798779/0003-06

Disponibilidade do Imóvel: Próprio

1.3. Pesquisador Institucional

Nome:	Celda Rejane Ferreira		
CPF:	918.363.604-87	**RG:**	1653483
Órgão Expedidor:	SSP	**UF:**	PB
Telefone(s):	(83) 3531-5308	**Fax:**	-
E-mail:	celda.siloe@hotmail.com		

1.4. Corpo Dirigente

Nome:	Pe. Agripino Ferreira de Assis
Cargo:	Diretor Geral
Telefone:	(83) 3531-3285
E-mail:	agripino@adllink.com.br

1.5. Curso/Habilitação

- **Curso:** Graduação em Ciência da Computação
- **Habilitação:** Bacharelado/Código OCDE 481C01

1.6. Organização Curricular

- **Número de vagas oferecidas:** 100 (cem vagas) anuais.
- **Regime acadêmico:** Sistema de créditos, com matrícula por disciplina e adoção de pré-requisitos.

1.7. Turnos de Funcionamento

- Diurno e Noturno

1.8. Carga Horária

- Carga Horária Mínima: 3.216 horas
- Carga Horária Máxima: 3.576 horas
- Disciplinas Obrigatórias: 2.808 horas
- Trabalho de Conclusão de Curso (Obrigatório): 108 horas
- Atividades Complementares (Obrigatório): 300 horas

- Disciplinas Optativas: 72 horas
- Estágio Supervisionado Optativo: 288 horas

1.9. INTEGRALIZAÇÃO

- Tempo Mínimo: 4 anos (8 semestres)
- Tempo Máximo: 8 anos (16 semestres)

1.10. INGRESSO

- 50 (cinquenta) vagas semestrais, em período diurno.
- 50 (cinquenta) vagas semestrais, em período noturno.

2. APRESENTAÇÃO

O presente documento tem por objetivo solicitar ao Ministério da Educação, através de seus órgãos competentes, a autorização do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Para tanto, o projeto ora apresentado, atende às exigências das diretrizes curriculares e resoluções pertinentes para o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

3. PERFIL INSTITUCIONAL — FAFIC

3.1 Identificação da Instituição

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras - FAFIC, com sede na cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba, é mantida pela Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras - FESC, pessoa jurídica de direito privado, instituída pela Diocese de Cajazeiras em 19 de março de 1965, com sede e foro na cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba, cujo Estatuto está registrado no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Pessoa Jurídica. A Faculdade, instituição confessional, de inspiração cristã e orientação católica, é um estabelecimento isolado, particular, de Ensino Superior, de organização pluricurricular, destinado ao ensino, à pesquisa e à extensão. Foi fundada pela Lei Municipal n.º 503, de 17 de janeiro de 1970, da Edilidade de Cajazeiras e autorizada a funcionar pela Resolução n.º 04/70, do Conselho Estadual de Educação da Paraíba, de 19 de janeiro de 1970, que se tornou efetiva pelo Decreto do Poder Executivo Federal n.º 66.472, de 22 de abril de 1970.

3.2 Histórico de Constituição da FAFIC

Localizada no extremo oeste do Estado da Paraíba, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras abrange uma área que se estende aos municípios interioranos de outros estados da Região Nordeste, como Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, o que a coloca em posição estratégica.

A **Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC**, que tem como Mantenedora a **Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras - FESC**, caracteriza-se, historicamente, pelo compromisso voltado à formação da sociedade em que está inserida e, para tanto, assumiu a missão de contribuir com o desenvolvimento educacional, através da oferta do Ensino Superior, nas mais diversas áreas do conhecimento, integrado à pesquisa e à extensão, como uma forma de atingir a maioria dos campos profissionais demandados pela sociedade.

A partir desse compromisso, define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local, em interface permanente com o mercado de trabalho globalizado e o sistema educacional superior. Nesse processo, a FAFIC tem buscado preparar o indivíduo para compreender a si mesmo e ao outro, por meio do conhecimento do mundo e das relações que se estabelecem entre os homens e entre estes e o meio físico e social.

Esta Instituição também parte do princípio de que, enquanto agência promotora do Ensino Superior deve ser possuidora de uma política de graduação rigorosa e teoricamente consolidada, cujos eixos estão articulados organicamente a um projeto de sociedade e de educação com compromisso e responsabilidade.

A FAFIC caracteriza-se pelo comprometimento com a construção do saber, com a extensão e a pesquisa, com inovações, com o ensino e a formação, com a educação permanente e a cooperação institucional, a fim de contribuir com o desenvolvimento da região. Neste sentido, vem adotando uma prática de estudo independente, como requisito à autonomia profissional e ao fortalecimento da articulação da teoria com a prática, através da pesquisa individual e coletiva e da participação em atividades de extensão.

Para garantir sua missão, a FAFIC organiza seu processo educacional no desenvolvimento das quatro aprendizagens fundamentais, recomendadas pelo Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, quais sejam: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos e Aprender a ser. O percurso apresentado surge a partir da compreensão de que é fundamental preparar o indivíduo para compreender os impactos das novas tecnologias e da cultura, mediante a

concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados. Assim, esta IES visa superar o déficit de conhecimentos e propiciar o enriquecimento do diálogo entre povos e entre culturas.

3.3 Relacionamento entre a Mantida e a Mantenedora

O relacionamento entre a mantida, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, e a Mantenedora, Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras – FESC, é de dependência jurídica e institucional. A FAFIC tem autonomia didático-pedagógica, acadêmica e administrativa nos limites do Estatuto da Mantenedora e de acordo com o que dispõe o seu Regimento Interno. Os dirigentes da Administração Superior da Faculdade são nomeados pelo presidente da Fundação, conforme disposições estatutárias. A mantida tem estrutura organizacional e instâncias de decisão próprias, havendo possibilidade de recurso à Mantenedora.

A relação, também, é de ordem histórica, tendo em vista que a criação da Mantenedora deu-se em razão da necessidade de se implantar uma faculdade no Sertão da Paraíba, sendo então fundada a FAFIC.

3.4 Experiência da Instituição Mantenedora

A Fundação de Ensino Superior de Cajazeiras surgiu da necessidade premente de profissionais habilitados em educação, no alto Sertão da Paraíba e de estados circunvizinhos, visando a melhoria do nível de ensino nas escolas públicas e privadas.

Assim sendo, é incontestável sua experiência na manutenção do Ensino Superior desde 1970, quando, buscando dar uma resposta positiva às deficiências regionais de educação, foi logo criada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, atendendo a 53 municípios dos estados da Paraíba, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, com os Cursos de Licenciaturas de 1º grau em Estudos Sociais e em Ciências, Licenciaturas Plenas em Letras (Habilitação em Português e Inglês), em Filosofia, Geografia e História, os quais foram reconhecidos em 1976.

Também, na época em que se dava a interiorização do Ensino Superior, com sede nesta cidade de Cajazeiras, Estado da Paraíba, a FESC, através de

sua Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, mediante convênio MEC/DAU, ministrou Cursos de Especialização em Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Linguística, História do Brasil, História Contemporânea, História Medieval, História Antiga e Sociologia, atendendo a professores de grande parte do Nordeste do Brasil.

A FESC ainda manteve convênio com a Universidade Federal da Paraíba – UFPB, para complementar o seu Curso de Ciências de 1º Grau com as Licenciaturas Plenas em Matemática, Física, Química e Biologia.

4. MISSÃO, VISÃO, VALORES, CONCEPÇÃO FILOSÒFICA E OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

4.1 Missão da FAFIC

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, consciente de sua missão educadora propõe-se fazer a experiência da solidariedade, assumida e tematizada criticamente, na fidelidade ao que é autenticamente humano. E assim, compromete-se a promover e facilitar a geração e comunicação dos diversos saberes, mediante uma "práxis" transformadora da realidade, em vista da construção de uma civilização mais humana e mais cristã, privilegiando:

I. o diálogo entre pessoas, grupos e comunidades, no respeito às diferenças;
II. a interação social dos serviços oferecidos aos grupos e comunidades com os agentes transformadores da sociedade;
III. a transmissão do conhecimento teórico e o exercício da prática jurídica;
IV. a formação científica e técnica de profissionais aptos a assessorar, com ética e responsabilidade, empresas escritórios de auditoria e de contabilidade, nos setores industrial e comercial, públicos ou privados;
V. facilitação do conhecimento técnico-científico, na produção da saúde física e psíquica das pessoas e grupos, em vista de uma existência saudável e harmoniosa;
VI. a promoção de conhecimento científico e tecnológico, na gestão de serviços relativos a informática e à computação, propiciando maior

eficiência e rapidez da comunicação no amplo contexto dos setores comercial industrial e social;

VII. a promoção de conhecimento científico-técnico-empresarial oportunizando a interação eficiente e humana dos serviços oferecidos às pessoas envolvidas no processo de oferta e procura.

Fundamentada nestes princípios, a FAFIC objetiva contribuir para a formação de cidadãos, promovendo o ensino, a pesquisa e a extensão através de uma prática pedagógica holística, currículo atualizado, tecnologias modernas e um sistema eficiente de apoio ao estudante, visando ao sucesso na vida pessoal e profissional.

4.2 Visão

Ser reconhecida como Instituição de Ensino Superior de qualidade e excelência em ensino, pesquisa e extensão.

4.3 Valores

- Gestão humana e transparência;
- Respeito à dignidade humana;
- Comprometimento social;
- Criatividade;
- Compromisso com a excelência acadêmica;
- Respeito ás diferenças;
- Responsabilidade;
- Competência Técnica;
- Diálogo com as pessoas, grupos e comunidades.

4.4 Concepção Filosófica

No exercício da racionalidade crítica, na promoção e defesa dos valores humanos fundamentais, a FAFIC, como instituição confessional inspirada na doutrina cristã de orientação católica, adota como parâmetros norteadores de sua prática acadêmica:

a) a dignidade da pessoa humana, e merecedora das condições necessárias para o seu pleno desenvolvimento enquanto ser social;

b) a parceria com outras instituições de ensino superior, identificadas

com a busca do saber , comprometendo-se com a libertação integral do ser humano;

c) a criação de um ambiente acadêmico aberto à inovação, sendo um instrumento eficiente de formação de profissionais, engajados na transformação da sociedade.

4.5 Objetivos da Instituição

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, fundamentada nas finalidades do Ensino Superior, descritas no artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/96, tem por objetivos:

I. Estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II. Contribuir para a formação de graduados em diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, bem como colaborar na sua formação contínua;

III. Prestar, dentro de suas possibilidades, serviços especializados à comunidade, nos campos de sua atuação, e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;

IV. Ministrar cursos de atualização, capacitação, aperfeiçoamento e pós-graduação, lato e stricto sensu, nas áreas de sua atuação;

V. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e ou de outras formas de comunicação;

VII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VIII. Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

IX. Promover a extensão, aberta à comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

5. HISTÓRICO DO CURSO

5.1. JUSTIFICATIVA PARA O CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Desde meados do século passado que o processo de desenvolvimento da tecnologia da informação e da computação, esta última em um contexto mais geral, tem se acelerado. Atingido atualmente um nível de maturidade elevado, estes processos computacionais desempenham papel singular, sustentando a viabilidade (ou mesmo a existência) dos mais variados setores comerciais, industriais e sociais. O desenvolvimento da área de Computação é extremamente dinâmico, visto que leva a transformações sociais os meios de produção que terminam por gerar novas demandas para a área acadêmica e para a indústria.

Nos dias atuais, recai sobre a tecnologia uma responsabilidade técnica e social inegável. Falhas tecnológicas podem provocar danos de grandes proporções, o que justifica a importância da constante qualificação dos profissionais da área, assim como a reflexão sobre a participação da tecnologia na vida das pessoas e no mundo moderno.

Não restam dúvidas de que o pilar mestre do desenvolvimento e do progresso é a educação. Alguns exemplos listados pela ONU (Organização das Nações Unidas) mostram como países que investiram em educação e em empreendedorismo obtiveram resultados positivos na erradicação de mazelas e na distribuição de renda, lançando o desafio para as nações em desenvolvimento quantificarem e acompanharem os pequenos negócios e a educação empreendedora.

Neste contexto, cabe às empresas disporem de soluções e/ou estratégias seguras e competitivas, para a incorporação e utilização da tecnologia no gerenciamento das situações-problema, das soluções e de seus processos; e a academia tem grande responsabilidade, competência e meios para contribuir com esta demanda.

Várias são as formas de fomentar e promover o empreendedorismo que, necessariamente, precisam vir alinhadas a ações para apoiar a sustentabilidade de novos micros e pequenos negócios que surgirão. Uma das forças motrizes das pequenas organizações é o investimento em recursos de Tecnologia de Informação e Comunicação

(TIC).

Neste cenário, recursos de TIC, tais como computadores, redes, sistemas computacionais, dentre outros, assumem um papel fundamental no apoio ao desenvolvimento regional, pois, desde o seu surgimento, vêm transformando o modo como tratamos e manipulamos informações. Um exemplo disso é o casamento da tecnologia computacional com as telecomunicações, cuja combinação propicia a disseminação do conhecimento numa escala nunca antes pensada. Este casamento, somado aos avanços tecnológicos na telefonia móvel e à redução dos custos de hardware e software, contribuiu para difundir a Internet, incluindo, no cotidiano da sociedade, as facilidades oferecidas por essa rede de comunicação.

O Curso de Bacharelado em Ciência da Computação tem a característica de empregar a computação como “atividade-fim”, sendo responsável pela criação e desenvolvimento destes recursos computacionais que serão utilizados para resolver uma diversidade de desafios. Esses recursos gerados pela Ciência da Computação serão utilizados por outros cursos da área da tecnologia, que possuem a computação como atividade-meio, ou diretamente pela sociedade.

Frente à necessidade apontada, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, da FAFIC, apresenta-se de modo a contemplar uma formação generalista, direcionada à atuação nos diferentes espaços do campo profissional, de forma a “intervir, acadêmica e profissionalmente, diferentes manifestações e expressões do movimento humano”. Esta missão é atingida pela visão sistêmica dos referenciais curriculares que se articulam e formam a arquitetura curricular, estimulando uma formação multi e interdisciplinar, integrada às atividades de pesquisa e extensão e fundamentada nos seguintes documentos norteadores: Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, Parecer CNE/CES 08/2007 e Resolução CNE/CES 02/2007, e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Computação, Parecer CNE/CES nº 136/2012, elaborados pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, conforme disposto no art. 5º, § 2º, inciso VI, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

O Curso de Ciência da Computação possui um papel fundamental na formação de profissionais aptos a de atuarem, de forma proativa, na área de tecnologia, suprindo, assim, as demandas de mercado emergentes, além de apresentar contribuições significativas para o meio acadêmico-científico. É também o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação responsável pela definição da demanda por melhores condições de enfrentamento competitivo no mercado de trabalho, constituído por empresas das mais

diversas áreas, situadas no comércio, na indústria e na prestação de serviços.

Neste sentido, o currículo para o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação deve contemplar matérias de todos os núcleos curriculares, a saber: (I) Fundamentos da Computação, (II) Tecnologia da Computação, (III) Matemática, (IV) Ciências Básicas e (V) o Contexto Social e Profissional, sabendo-se que a abrangência e a profundidade com que as matérias são definidas no currículo depende do curso pretendido e da vocação da instituição proponente.

Em seus 44 (quarenta e quatro) anos de existência, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC tem se mostrado consciente de seu papel social, científico e tecnológico e, consequentemente, sensível aos problemas, necessidades de mercado, oriundos dos grupos sociais com os quais interage. Buscar sanar essa realidade, foi o fato gerador que fez a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC disponibilizar sua experiência na oferta de capacitação, para suprir a referida demanda educacional e qualificar a mão de obra na área do curso apresentado, minimizando as deficiências regionais.

Considerando-se que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC é uma instituição de princípios éticos e valores humanos de visão empreendedora, já consolidada no Estado da Paraíba e no Sertão Nordestino, atendendo um público-alvo dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará, e ainda considerando sua tradição na formação de profissionais nessa mesma região, não há dúvidas de sua condição de postular a existência de um Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, a fim de atender às reais necessidades do movimento empreendedor, no mercado local e do mercado da região circunvizinha.

Portanto, a oferta do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação possui um papel fundamental na formação de profissionais proativos, na área de tecnologia, atendendo as demandas de mercado emergentes, além de apresentar contribuições significativas para o meio acadêmico-científico de forma a atender a necessidade das organizações, cada vez mais dependentes de sistemas computacionais, para manter seus processos de negócio, atualizados de forma a atender os requisitos do mundo moderno.

Segundo dados estimados do IBGE(2014), o município de Cajazeiras, localizado na Região do Alto Piranhas, Estado da Paraíba, possui uma extensão territorial de 565.899 km2, distando 476 km da capital João Pessoa, e apresenta uma densidade demográfica de 103,28 hab/km2 e uma população de 61.030 habitantes (IBGE, estimativa 2014), predominantemente urbana (77%).

A Região do Alto Piranhas está situada no extremo Oeste da Paraíba,

congregando quinze municípios, a saber, Bernardino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Carrapateira, Joca Claudino, Monte Horebe, Poço Dantas, Poço de José de Moura, Santa Helena, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Triunfo e Uiraúna. Em julho de 2014, segundo estimativa do IBGE, a região possuía 164.647 habitantes (4,6% da população do Estado). Com seu referencial histórico de cidade pólo-educacional, Cajazeiras tem ampla relevância na região do Alto Piranhas, tornando-se alvo de grandes investimentos, em razão de sua posição estratégica na Paraíba e em relação a mais três Estados do Nordeste brasileiro – Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. É um município com grande potencial devido à característica jovem de seus habitantes, entre 18 e 25 anos, ou seja, em plena idade produtiva.

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo a classificação do PNUD, o município de Cajazeiras está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano, com 0,685, ocupando o quinto lugar no Estado da Paraíba.

O município de Cajazeiras abrange um mercado consumidor de aproximadamente 160.000 habitantes, considerando-se sua posição estratégica que polariza, além do Alto Piranhas, as regiões do Vale do Piancó, Itaporanga e Catolé do Rocha, na Paraíba (31 municípios), de Lavras da Mangabeira e do Barro, no Ceará (07 municípios), da Serra de São Miguel e de Umarizal, no Rio Grande do Norte (08 municípios) e de Salgueiro e de Pajeú, no Pernambuco (04 municípios). Deste modo, a cidade configura-se como a sexta maior da Paraíba e, segundo o IBGE, tem movimentos crescentes no Estado desde 2005, inclusive no número de Registros do Cadastro Central de Empresas.

A renda per capita mensal do município é de até 02 (dois) salários mínimos e, conforme informações do Departamento de Contabilidade da Secretaria da Fazenda Pública, a receita do ano de 2002, na cidade, foi de R$ 22.309.782,81. A Coletoria Estadual possui, registradas, 907 empresas com CNPJ atuante, 298 comerciantes varejistas, 413 estimados e 50 comerciantes atacadistas. Existem, ainda, no município, concessionárias de veículos das empresas como a Fiat, Ford, Chevrolet, Hyunday e Volkswagem, de motocicletas, Honda e Yamaha, além de empresas de automóveis usados.

A cidade possui, em seu mercado de trabalho, 3.644 empregos formais, dos quais 59% são ocupados por homens e 43% têm remuneração acima de 1,5 salário mínimo. Com relação à distribuição por faixa etária, Cajazeiras é o único município da região que contrata, formalmente, jovens na faixa de 15 a 17 anos (0,5% dos empregos formais) e dos 18 aos 24 anos (18% dos empregos totais). Evidencia-se, ainda, que 25%

dos empregos formais estão preenchidos por pessoas de ensino médio completo, 30% se encontram no Setor de Comércio, 24% na Administração Pública e 11% na Indústria. O Setor de Comércio é responsável por 68,9% do PIB do município, a Indústria responde por 16,9% e a Agropecuária por 14,2%.

Cajazeiras destaca-se, nos últimos anos, como o município paraibano com maior taxa de crescimento no número de empresas locais, a saber, 75,9%. Ficando acima, inclusive, da taxa do Estado da Paraíba, que foi de 64,8%. A evolução da receita do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) é outro retrato deste crescimento: em 1998, a arrecadação no município foi de R$ 5.128.911,15 , em 2003, esta arrecadação saltou para R$ 8.975.187,74, em 2013, a arrecadação foi de R$ 10.173.620,57 e no primeiro trimestre de 2015 foi de R$ 11.077.707,80, tendo algumas empresas entre as 100 maiores arrecadadoras de ICMS do Estado Paraibano.

Não se pode deixar de lembrar o potencial que o município possui para o agronegócio, devido a existência de dois grandes mananciais - Lagoa do Arroz e Engenheiro Ávidos, onde também se exploram aquicultura e turismo. Ainda se destaca, na região, a prática da apicultura e da caprinovicultura.

O setor imobiliário e de hotelaria apresenta-se em plena expansão, em virtude dos seguintes fatores: os diversos cursos superiores oferecidos pelas IES e IFES existentes no município e já citados anteriormente, festivais de teatro (a cidade possui o Teatro Municipal Íracles Pires, onde se organizam amostras de cultura e teatro com grande frequência), festividades tradicionais e religiosos, feiras de negócios, esportes e paisagens naturais.

O município conta com linhas de ônibus, ligando Cajazeiras à capital João Pessoa e a várias metrópoles de outros estados e regiões, além das que transitam pela cidade, interligando-a a Recife, Campina Grande, Natal, Fortaleza, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e a tantas outras. Passam pelo município, uma rodovia federal (BR-230) e duas estaduais (PB-393 e PB-400).

Com referência à comunicação, Cajazeiras apresenta as mais avançadas estruturas de telecomunicações, a exemplo dos serviços de telefonia móvel das empresas Tim, Claro e Oi, quatro provedores de acesso à internet: ADLLink, AtualNet, Brisanet e Netline, além dos sinais de TV das emissoras Globo, SBT, Band, Record, RedeTV e Rede Vida. Outrossim, a OI explora os serviços de telefonia fixa, com mais de 18.000 aparelhos conectados, servindo-se de micro-ondas para as ligações interurbanas. Existem sete emissoras de rádio na cidade (Oeste/AM, Difusora Rádio Cajazeiras/AM, Alto Piranhas/AM, Patamuté/FM, Cidade/FM, Arapuan/FM e NPR). Vale ressaltar que

Cajazeiras foi o primeiro município paraibano a ter uma rádio operando em frequência modulada (FM). Destaca-se, também, as circulações de um jornal semanal Gazeta do Alto Piranhas e da revista Destaque, criadas e impressas no próprio município.

Existem, ainda, em nossa cidade, oito estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, Banco Itaú, Banco do Nordeste, Banco Santander, SICOOB e UNICRED.

Um dado interessante é que a renda média domiciliar *per capita* do município, em 2010 (IBGE, 2010), foi de R$ 507,21 (4º maior do Estado), o que o coloca em posição de destaque no Estado, pois 98% dos municípios paraibanos têm dados inferiores aos apresentados por Cajazeiras.

O município também possui um Distrito Industrial para instalação e ampliação de empreendimentos, lei com incentivos fiscais (isenção na ordem de 50% de impostos e taxas, conforme a Lei N.º 1.473/2003, para instalação de empresas no município). Conta com Instituições de Ensino Superior: Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, Faculdade Santa Maria – FSM, Instituto Superior – ISEC-FAP, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB com Instituições e de Ensino Técnico de qualidade Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB, com Colégio Nossa Senhora de Lourdes – CNSL; além das Unidades do SESC/Ler, SENAC, SEBRAE e EMATER.

Na cidade de Cajazeiras, há um curso na área de computação que é o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB). Dentre os municípios mais próximos, há cursos na referida área nas cidades de Icó (CE, 74 km), Juazeiro do Norte (CE, 140 km), Patos (PB, 170 Km), Serra Talhada (PE, 204 Km), Mossoró (RN, 250Km) e Quixadá (CE, 275Km), com ofertas de CSTs e Bacharelados. O Curso de Sistemas de Informação é ofertado em Juazeiro do Norte, Serra Talhada, Patos e Quixadá. Porém, dentre os cursos de bacharelado que têm computação como atividade-fim, só há oferta nos municípios de Patos, Mossoró e Quixadá. Nestas três cidades, há a oferta de Ciência da Computação. Ficam, no mínimo, a 170 km de distância, o que termina por exigir que o aluno tenha de se deslocar ou fixar residência nos referidos municípios, a fim de cursar o Bacharelado em Ciência da Computação.

Apesar deste quadro de oferta de cursos na área computacional evidenciada, a formação dos egressos é limitada e não oferece a possibilidade de atender as demandas de especialização técnica para o crescimento tecnológico de uma região em pleno desenvolvimento.

É nesse cenário motivador apresentado através dos aspectos sociais, políticos e econômicos já, que a oferta de um Curso de Bacharelado em Ciência da Computação em Cajazeiras – PB, município polo de vasta abrangência, se justifica pelo fato de ser esta uma oportunidade concreta para experiências educacionais, na área tecnológica, preparando profissionais para empregar a computação, como atividade fim, e utilizar as tecnologias de informação e comunicação de ponta, como atividade meio, potencializando o desenvolvimento das organizações e setores produtivos da região.

5.2. Caracterização do Município de Inserção do Curso Proposto

O município de Cajazeiras, localizado na Região do Alto Piranhas, no Estado da Paraíba, possui uma extensão territorial de 565.899 km^2, distando 476 km da capital João Pessoa, e apresenta uma densidade demográfica de 103,28 hab/km^2 e uma população de 61.030 habitantes (IBGE, estimativa 2014), predominantemente urbana (77%).

A Região do Alto Piranhas, situada no extremo Oeste da Paraíba, congrega quinze municípios, a saber, Bernardino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Carrapateira, Joca Claudino, Monte Horebe, Poço Dantas, Poço de José de Moura, Santa Helena, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Triunfo e Uiraúna. Em julho de 2014, segundo estimativa do IBGE, a região possuía 164.647 habitantes (4,6% da população do Estado). Com seu referencial histórico, Cajazeiras tem ampla relevância na região do Alto Piranhas, tornando-se alvo de grandes investimentos, em razão de sua posição estratégica na Paraíba e em relação a mais três Estados do Nordeste brasileiro.

Quadro 5.2.1. Aspectos Gerais dos Municípios do Alto Piranhas (segundo estimativa IBGE-2014)

MUNICÍPIO	ÁREA (Km^2)	POPULAÇÃO	IDH-M	DOMICÍLIOS
Bernardino Batista	50,6	3.312	0,558	537
Bom Jesus	47,5	2.514	0,597	516
Bonito de Santa Fé	228,3	11.549	0,574	2.111
Cachoeira dos Índios	193,0	10.034	0,587	1.851
CAJAZEIRAS	**569,9**	**61.030**	**0,679**	**14.145**
Carrapateira	54,5	2.566	0,603	477
Joca Claudino	74,00	2.675	0,622	613
Monte Horebe	116,1	4.724	0,587	1.044

Poço Dantas	97,2	3.783	0,525	823
Poço de José de Moura	100,9	4.206	0,612	880
Santa Helena	210,3	5.933	0,609	1.552
S. João do Rio do Peixe	474,4	17.923	0,608	4.286
São José de Piranhas	677,3	19.846	0,591	4.353
Triunfo	219,8	9.429	0,609	2.144
Uiraúna	294,4	15.147	0,636	3.407
TOTAL	**3.408,2**	**174.671**	**0,599 (média)**	**38.739**

Quadro 5.2.2. Estabelecimentos de Ensino dos Municípios do Alto Piranhas (IBGE-2012)

MUNICÍPIO	ENSINO FUNDAMENTAL	ENSINO MÉDIO	ENSINO SUPERIOR
Bernardino Batista	11	01	00
Bom Jesus	06	01	00
Bonito de Santa Fé	29	01	00
Cachoeira dos Índios	12	01	00
CAJAZEIRAS	**67**	**10**	**06**
Carrapateira	08	01	00
Joca Claudino	06	01	00
Monte Horebe	07	01	00
Poço Dantas	12	01	00
Poço de José de Moura	13	01	00
Santa Helena	14	01	00
S. João do Rio do Peixe	41	02	00
São José de Piranhas	53	02	00
Triunfo	25	01	00
Uiraúna	23	01	00
TOTAL	**327**	**26**	**06**

Quadro 5.2.3. Alunos Matriculados e Docentes nos Municípios do Alto Piranhas (INEP – Censo Educacional 2012)

MUNICÍPIO	ALUNOS ENSINO FUND.	ALUNOS ENSINO MÉDIO	ALUNOS ENSINO SUPERIOR	DOCENTES ENSINO FUND.	DOCENTES ENSINO MÉDIO	DOCENTES ENSINO SUPERIOR
Bernardino Batista	655	106	00	47	11	00
Bom Jesus	483	86	00	24	08	00
Bonito de Santa Fé	1.933	240	00	31	01	00
Cachoeira dos Índios	1.637	391	00	124	18	00
CAJAZEIRAS	**9.762**	**3.545**	**2.266**	**583**	**245**	**43**
Carrapateira	477	115	00	43	11	00
Joca Claudino	406	96	00	31	09	00
Monte Horebe	859	131	00	57	14	00
Poço Dantas	895	198	00	71	10	00
Poço de José de Moura	736	152	00	56	13	00
Santa Helena	1.036	135	00	83	14	00
S. João do Rio do Peixe	2.687	501	00	215	35	00
São José de Piranhas	3.239	581	00	194	44	00
Triunfo	1.417	230	00	101	14	00
Uiraúna	2.051	87	00	153	28	00
TOTAL	**28.273**	**6.594**	**2.226**	**1.813**	**475**	**43**

Quanto ao Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), segundo a classificação do PNUD, o município de Cajazeiras está entre as regiões consideradas de médio desenvolvimento humano, com 0,685, ocupando o quinto lugar no Estado da Paraíba.

O município de Cajazeiras abrange um mercado consumidor de aproximadamente 160.000 habitantes, considerando-se sua posição estratégica que polariza, além do Alto Piranhas, as regiões do Vale do Piancó, Itaporanga e Catolé do Rocha, na Paraíba (31

municípios), de Lavras da Mangabeira e do Barro, no Ceará (07 municípios), da Serra de São Miguel e de Umarizal, no Rio Grande do Norte (08 municípios) e de Salgueiro e de Pajeú, no Pernambuco (04 municípios).

A renda média domiciliar per capita mensal do município em 2010(IBGE, 2010), foi de R$ 507,21(4ª maior do Estado) o que o colocola em posição de destaque, pois 98% dos municípios paraibanos têm dados inferiores aos apresentados por Cajazeiras. A Coletoria Estadual possui, registradas, 907 empresas com CNPJ atuante, 298 comerciantes varejistas, 413 estimados e 50 comerciantes atacadistas. Existem, ainda, no município, concessionárias de veículos das empresas Volkswagem, Fiat, Chevrolet e Ford, de motocicletas, Honda e Yamaha, além de empresas de automóveis usados.

A cidade possui, em seu mercado de trabalho, 3.644 empregos formais, dos quais 59% são ocupados por homens e 43% têm remuneração acima de 1,5 salário mínimo. Com relação à distribuição por faixa etária, Cajazeiras é o único município da região que contrata, formalmente, jovens na faixa de 15 a 17 anos (0,5% dos empregos formais) e dos 18 aos 24 anos (18% dos empregos totais). Evidencia-se, ainda, que 25% dos empregos formais estão preenchidos por pessoas de ensino médio completo, 30% se encontram no Setor de Comércio, 24% na Administração Pública e 11% na Indústria. O Setor de Comércio é responsável por 68,9% do PIB do município, a Indústria responde por 16,9% e a Agropecuária por 14,2%.

Um dado interessante é que a renda média domiciliar per capita do município, em 2010 (IBGE, 2010), foi de R$ 507,21 (4º maior do estado), o que lhe coloca em posição de destaque no Estado, pois 98% dos municípios paraibanos têm dados inferiores aos apresentados por Cajazeiras.

O município também possui um Distrito Industrial para instalação e ampliação de empreendimentos, lei com incentivos fiscais (isenção na ordem de 50% de impostos e taxas, conforme a Lei N.º 1.473/2003, para instalação de empresas no município). Conta ainda com oferta de mão-de-obra jovem, Instituições de Ensino Superior (Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras - FAFIC, Faculdade Santa Maria - FSM, Instituto Superior – ISEC-FAP, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB) e de Ensino Técnico de qualidade (Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, Colégio Nossa Senhora de Lourdes - CNSL), Unidade do SESC/Ler, Unidade do SENAC, SEBRAE e EMATER. Segundo o IBGE, a distribuição de empresas do município, por setores é a seguinte:

Quadro 5.2.4. Empresas do município – Fonte: IBGE

TIPOS DE EMPRESAS	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
Agropecuária, silvicultura e exploração florestal	01
Indústrias de Transformação	101
Produção e Distribuição de Eletricidade, Gás ou Água	02
Construção	50
Comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	1.020
Alojamento e alimentação	40
Transporte, armazenagem e comunicação	47
Intermediação Financeira	25
Atividades Imobiliárias, aluguéis e serviços de prestação à empresas	60
Administração Pública, defesa e seguridade social	2
Educação, Saúde e Serviços Sociais	145
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	227
TOTAL	**1.720**

Fonte: IBGE

Ainda segundo o IBGE, Cajazeiras destaca-se, nos últimos anos, como o município paraibano com maior taxa de crescimento no número de empresas locais, a saber, 75,9%. Ficando acima, inclusive, da taxa do Estado da Paraíba, que foi de 64,8%. A evolução da receita do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) é outro retrato deste crescimento: em 1998, a arrecadação no município foi de R$ 5.128.911,15 e, em 2003, esta arrecadação saltou para R$ 8.975.187,74, em 2013, a arrecadação foi de 10.173.620,53 e no primeiro trimestre de 2015 foi de 11.077707,80, tendo algumas empresas entre as 100 maiores arrecadadoras de ICMS do Estado Paraibano.

Não se pode deixar de lembrar o potencial que o município possui para o agronegócio, devido a existência de dois grandes mananciais (Lagoa do Arroz e Engenheiro Ávidos), onde também se exploram aquicultura e turismo. Também se destaca na região, a prática da apicultura e da caprinovicultura.

O setor imobiliário e de hotelaria apresenta-se em plena expansão, devido a diversos fatores: os diversos cursos superiores oferecidos pelas IES e IFES existentes no município e já citados anteriormente, festivais de teatro (a cidade possui o Teatro Municipal Íracles Pires onde se organizam amostras de cultura e teatro com grande

frequência), festividades tradicionais e religiosos, feiras de negócios, esportes e paisagens naturais.

O município conta com linhas de ônibus, ligando Cajazeiras à capital João Pessoa e a várias metrópoles de outros estados e regiões, além das que transitam pela cidade, interligando-a a Recife, Campina Grande, Natal, Fortaleza, Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro e tantas outras.. Passam pelo município, uma rodovia federal (BR-230) e duas estaduais (PB-393 e PB-400). Segundo dados da 6.ª Ciretran local, há na cidade 23.975 veículos de diversos modelos e devidamente emplacados, conforme dados do Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN – 2013.

Com referência à comunicação, Cajazeiras apresenta as mais avançadas estruturas de telecomunicações, a exemplo dos serviços de telefonia móvel das empresas Tim, Claro e Oi, quatro provedores de acesso à internet: ADLLink, AtualNet, Brisanet e Netline, além dos sinais de TV das emissoras Globo, SBT, Band, Record, RedeTV e Rede Vida. Outrossim, a OI explora os serviços de telefonia fixa, com mais de 18.000 aparelhos conectados, servindo-se de micro-ondas para as ligações interurbanas. Existem sete emissoras de rádio na cidade (Oeste/AM, Difusora Rádio Cajazeiras/AM, Alto Piranhas/AM, Patamuté/FM, Cidade/FM, Arapuan/FM e NPR, Mais /FM). Cajazeiras foi o primeiro município paraibano a ter uma rádio operando em frequência modulada (FM). Destaca-se, também, as circulações de um jornal semanal (Gazeta do Alto Piranhas) criado e impresso no próprio município.

Existem, ainda, em nossa cidade, oito estabelecimentos bancários: Banco do Brasil, Caixa Econômica, Bradesco, Banco Itaú, Banco do Nordeste, Banco Santander, SICOOB e UNICRED.

Em referência à preservação ambiental, o município dispõe do seu Código de Meio Ambiente (Lei n.º 1.464/2002 – SGAP), que complementa assuntos disciplinados na Legislação Federal e Estadual, sendo que Cajazeiras é o segundo município do Estado a possuir tal legislação.

Cajazeiras conta com uma Biblioteca Pública Municipal, cujo acervo chega a 16.600 exemplares, além das bibliotecas das seis IES, conta com um Centro Histórico delimitado e Patrimônio Histórico definido, devidamente homologado pelo Governo do Estado.

Cajazeiras sedia o 9.º Núcleo Regional de Saúde do Estado. A Secretaria Municipal de Saúde mantém Vigilância Sanitária e Epidemiológica, uma Farmácia Básica, uma Policlínica e 19 unidades do Programa Saúde da Família (PSF). Vale ressaltar a existência de um banco de leite, uma clínica psiquiátrica, um hemocentro e um núcleo de

zoonoses. A cidade também possui três casas de saúde pública: (i) o Hospital Regional, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e o Hospital Infantil. O Hospital Regional possui uma média mensal de atendimento que varia entre 500 a 580 atendimentos, abrangendo uma área de 30 municípios, dispondo de Clínica Cirúrgica (40 leitos), Clínica Médica(40 leitos), Isolamentos(02 leitos), Nefrourologia (15 leitos), Neonatologia(05 leitos), Centro Obstétrico(23 leitos), UTI adulto(07 leitos), Consultórios Médicos(06), Sala de Curativo(01 sala) e sala de Recuperação Pós-anestésica(03 leitos). O Hospital Infantil, conta com 40 leitos (36 para o SUS e 04 para a UNIMED).

A cidade é sede do 6.º Batalhão de Polícia Militar responsável pela 20ª APP (Área de Polícia Preventiva), composta de 03 municípios distribuídos em 03 companhias. A Unidade possui um efetivo de 359 policiais militares, 28 policiais da guarda da reserva e 02 policiais militares do Serviço Auxiliar Voluntário (SAV), totalizando 389 militares estaduais (com ênfase para o Pelotão de Policiamento de Trânsito e Grupo de Operações Especiais); da 9.ª Superintendência de Polícia Civil, composta de 02 delegacias distritais e 01 delegacia especializada (Delegacia da Mulher) e Grupo Tático Especial (Homicídios e Entorpecentes); de 01 Posto da Polícia Rodoviária Federal, localizado na BR-230, principal via de acesso ao Estado do Ceará.

Todos estes dados demonstram o vasto campo de atuação do profissional com Bacharelado em Ciência da computação, visto ser possível o desenvolvimento de atividades nos diversos ramos de sua formação, como também atuar nos mais diversos campos do mercado, além de poder exercer suas funções, de forma autônoma, em empresa própria ou prestando consultoria.

Também a cidade de Cajazeiras apresenta reais e amplas perspectivas para o futuro, uma vez que agrega não apenas necessidades de sua população efetiva, mas também de todos os que são aqui acolhidos, considerando a sua condição geográfica de cidade pólo, além de ser um município de referência educacional e área de considerável desenvolvimento comercial e industrial.

A amplitude de atuação do bacharel em Ciência da Computação, analisando a descrição e caracterização do município sede do referido curso, dá a dimensão do vasto mercado que o absorverá, promovendo uma melhoria na qualidade dos serviços prestados, na condição competitiva exigida pelo mercado e na previsibilidade de mão-de-obra qualificada. É nesse contexto e visando atender as demandas supracitadas que a FAFIC desenvolveu a proposta de implementação do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, fundamentada nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão.

6. CONCEPÇÃO DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

De acordo com o currículo de referência da Sociedade Brasileira de Computação para cursos de graduação em Ciência da Computação e em Engenharia da Computação, em sua última versão (2005), no que tange à composição das disciplinas, os currículos para os cursos que têm a computação como atividade-fim devem contemplar matérias de todos os núcleos curriculares. A abrangência e a profundidade com que as matérias são definidas em um currículo dependem do curso pretendido e da vocação da instituição proponente.

Conforme o documento supramencionado, não é feita distinção entre disciplinas que devam ser oferecidas para os cursos de Bacharelado em Ciência da Computação ou para os cursos de Engenharia da Computação. Sendo a formação pretendida o Bacharelado em Ciência da Computação, espera-se que seja dada ênfase a matérias do Núcleo de Fundamentos da Computação.

O currículo de referência indica que deve haver um conjunto básico de disciplinas do núcleo de Matemática, perfazendo um total médio de 30 créditos. Recomenda incluir disciplinas do núcleo de Ciências Básicas, num total de 5 a 10 créditos. No que se refere aos núcleos de Fundamentos da Computação e de Tecnologia da Computação, são sugeridos cerca de 60 créditos para cada um dos núcleos. Por fim, para o núcleo de Contexto Social e Profissional, que propiciam o conhecimento básico para a compreensão do domínio de aplicação e a atuação profissional com responsabilidade, são recomendados cerca de 30 créditos.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo principal do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação consiste em formar profissionais para exercer suas atividades, com competência, nas mais diversas áreas de atuação da ciência da computação, por meio de uma organização curricular que contemple e articule os conhecimentos de áreas diversificadas, amparados no saber do contexto social, profissional e da matemática. O curso oferecerá condições para a formação de um bacharel diferenciado e habilitado para atuar nas mais variadas áreas da computação, com base em um profundo senso de consciência política, social e sólidas bases cristãs, de modo a ser não apenas capacitado para o exercício profissional, mas também um cidadão apto a promover e entender as transformações sociais.

7.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar cidadãos crítico-reflexivos, abertos ao diálogo e comprometidos com a libertação integral do ser humano, como princípios que fundamentam a práxis da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC;
- Assegurar ao discente a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, o domínio de princípios reflexivos, com visão crítica da sociedade em desenvolvimento;
- Adotar uma postura ético-político-religiosa que vá ao encontro das necessidades do homem pós-moderno de nossa região, levando-o a atuar e agir perante um mundo cada vez mais saturado de novos significados que, sem a devida interpretação, não podem ser compreendidos de forma que sinalizem ou construam alternativas ou saídas para o modelo de sociedade mais digna;
- Potencializar a formação teórico-científica na formação de pesquisadores;
- Possibilitar o domínio dos fundamentos, evolução e conteúdo norteadores da área da Ciência da Computação;
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático, para que possa tratar problemas complexos;
- Capacitar os estudantes no emprego eficiente das tecnologias computacionais nas organizações;
- Desenvolver e utilizar técnicas de avaliação de sistemas computacionais e dos processos de desenvolvimento de software;
- Desenvolver competências em tecnologias de banco de dados, engenharia de software, sistemas distribuídos, redes de computadores, sistemas operacionais, teoria computacional, inteligência artificial, entre outras;
- Favorecer a dimensão extensionista do âmbito acadêmico, de modo que se possa intervir, eficazmente, no processo de transformação social da região;
- Utilizar bases científicas e tecnológica voltadas ao planejamento e gerenciamento de novas práticas norteadoras da Ciência da Computação, com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Proporcionar ao aluno a participação ativa no processo didático e nas situações práticas do aprendizado, com valorização veemente da pesquisa e da extensão na área da Ciência da Computação;
- Preparar os estudantes para o mercado de trabalho, considerando os aspectos sociais, advindos da profissão, do desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias.

8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Num contexto histórico, a sociedade contemporânea tem tido a oportunidade de contemplar a criação de novas e diversas formas de informação, de maneira e velocidade nunca antes presenciada. Esta disponibilidade da informação, e do seu acesso, também tem modificado a sociedade atual, obrigando-a a transformações rápidas e radicais. Neste cenário, a Ciência da Computação possui um papel fundamental no desenvolvimento e manipulação de novos recursos, sistemas e ferramentas lógico-computacionais, com o objetivo de gerenciar de maneira eficaz e eficiente o acesso a estas informações, em suas mais diferentes formas, meios ou métodos. Para tanto, é cada vez maior a exigência de que o profissional de computação possua competências, conhecimentos e funções necessárias para exercer suas atividades profissionais com excelência, o que predispõe, entre outros requisitos, embasamento teórico, análise crítica, capacidade criativa, adaptabilidade e domínio de várias áreas de conhecimento.

Nesse intuito, o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, proposto pela FAFIC, vem possibilitar a formação de um profissional com habilidades e competências, traduzidas em conhecimentos, atitudes, informações, métodos e meios que o capacitem a responder a exigência a ele imposta. Este conjunto de competências, habilidades e atitudes deverão ser desenvolvidas ao longo do curso, por meio da articulação dos conhecimentos formais, informais, científicos (teóricos e práticos), e tácitos. A partir destas competências, os egressos do curso, denominados Bacharéis em Ciência da Computação, serão capazes de:

- Especificar, projetar, implementar, testar e manter softwares incorporados a, ou que apoiem a construção de produtos ou serviços, inclusive aqueles que requeiram a interação com o ambiente e/ou dispositivos físicos (hardware), além do próprio sistema computacional utilizado para o processamento de dados;
- Explorar as tecnologias já estabelecidas e desenvolver novas técnicas, visando gerar produtos e serviços informatizados de forma eficaz e eficiente;
- Compreender o ambiente em que os produtos e serviços por ele projetados ou construídos irão operar;
- Aprofundar seus conhecimentos na Ciência da Computação e nos métodos apropriados para aplicá-la;
- Interagir com clientes, fornecedores e com o público em geral, comunicando-se de maneira clara e adequada, demonstrando habilidade para trabalho em equipe temático ou multidisciplinar;
- Realizar estudos de viabilidade técnico-econômica e orçamentária de ações

pertinentes à área da Ciência da Computação, com plena consciência e aceitação da responsabilidade pela correção, confiabilidade, qualidade e segurança de seus projetos e implementações;

- Identificar e gerenciar os riscos que podem estar envolvidos na operação de equipamentos de computação (incluindo os aspectos de segurança);
- Identificar problemas técnicos e apresentar soluções, assim como seus projetos e produtos para audiências diversas, em formatos apropriados (oral e escrito);
- Avaliar, criticamente, projetos de sistemas de computação;
- Empreender e exercitar liderança, coordenação e supervisão na sua área de atuação profissional;
- Buscar, permanentemente, a atualização profissional;
- Tomar decisões e inovar com base no conhecimento do funcionamento e das características técnicas de hardware e da infraestrutura de software dos sistemas de computação, consciente dos aspectos éticos, legais e dos impactos ambientais decorrentes;
- Executar e apresentar pesquisas relacionadas à sua área de atuação, buscando contribuir com a comunidade acadêmico-científica.

Ao Bacharel em Ciência da Computação também são necessárias o desenvolvimento de características e competências específicas, que o auxiliem na realização de suas atividades profissionais. Estas atividades compreendem, além das citadas, as operações mentais de análise, síntese e seleção de dados, compreensão de símbolos, identificação e estabelecimento de relações, na tentativa de representar as necessidades do mundo real à abstração do mundo computacional, ou virtual, sem contudo desprezar o conjunto de especificidades do mercado empresarial. Esta competência será assegurada por meio de um Projeto Pedagógico dinâmico, caracterizado pelos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação: a interdisciplinaridade e a flexibilidade.

9. CONDIÇÕES DE ACESSO

O ingresso na Instituição ocorre por meio de Processo de Seleção (Concurso Vestibular) ou por transferência, dentro do limite das vagas oferecidas para o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, de acordo com a legislação vigente.

O Processo de Seleção de candidatos abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, voltados à formação profissional definida pelo curso escolhido pelo candidato, sem ultrapassar este nível de complexidade, na forma

disciplinada e aprovada pelo Conselho Diretor da IES.

As inscrições para o Processo de Seleção são abertas mediante edital, publicado pelo Presidente da Comissão, no qual constarão as normas que regem o processo de seleção, as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, os critérios do processo de seleção, os critérios de classificação e demais informações que devem constar do catálogo estabelecido pelo Ministério de Educação em legislação específica.

10. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**

- Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis no 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

- Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004

EDUCAÇÃO AMBIENTAL : Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

- Portaria MEC n.º40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação

superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

- Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

- **Legislação Institucional**

- Regimento Geral da FAFIC
- Estatuto da FESC da FAFIC
- Projeto Pedagógico Institucional – PDI
- Projeto de Desenvolvimento Institucional – PPI
- Normatização Interna – Regulamentos, Resoluções, Portarias e Manuais – disponíveis em www.fescfafic.edu.br, na Secretaria Geral e demais setores administrativos.

- **Para os Cursos de Bacharelado (Ciência da Computação)**

- Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007

Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial

- Portaria INEP 238, de 02 de junho de 2014.
- Parecer CNE/CES 136/2012

11. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação (Parecer CNE/CES nº 136/2012), os profissionais cientistas da computação "são responsáveis pelo desenvolvimento científico (teorias, métodos, linguagens, modelos, entre outras) e tecnológico da Computação. Eles constroem ferramentas que são normalmente utilizadas por outros profissionais da área de Computação, responsáveis pela construção de software para usuários finais e projetos de sistemas digitais. Eles são também responsáveis pela infraestrutura de software dos computadores (sistemas operacionais, compiladores, banco de dados, navegadores entre outras) e software para sistemas embarcados, sistemas móveis, sistemas de computação nas nuvens e sistemas de automação, entre outros. Também são responsáveis pelo desenvolvimento de aplicações de propósito geral. Os cientistas da computação aplicam métodos e processos científicos para o desenvolvimento de produtos corretos. Sabem

fazer uso da interdisciplinaridade, na medida em que conseguem combinar ciências, dando a elas um tratamento computacional".

A Ciência da Computação exige daqueles que nela atuam aptidão para o raciocínio lógico e matemático. As complexas cadeias de instruções que compõem os softwares, *interfaces*, sistemas e aplicativos nascem do raciocínio abstrato do cientista da computação e possuem grande dependência da capacidade deste profissional de compreender, reproduzir e detalhar processos. Tais procedimentos consistem em adaptar situações e expectativas para desafios científicos e demandas de mercado dos setores público, privado e da sociedade em geral, prevendo resultados e buscando continuamente soluções eficientes e inovadoras.

Os níveis de complexidade cada vez mais elevados nos sistemas computacionais modernos têm incentivado o desenvolvimento de soluções cada vez mais completas e integradas, de modo que o projeto de tais sistemas precisa considerar uma visão holística, abrangendo a concepção integrada de hardware, software e o elemento humano.

Esta abordagem demanda um novo tipo de profissional da computação, capaz de transpor a tradicional fronteira que existe entre os desenvolvimentos nas áreas de hardware e de software. Uma visão unificada permite que o cientista da computação combine o desenvolvimento destas áreas, propondo novas opções de implementação, ao longo de um espaço contínuo de variações de métricas, tais como custo, desempenho, consumo, viabilidade e flexibilidade.

Diante desta visão, o egresso pode contribuir, por meio de pesquisas e estudos, para o desenvolvimento da Ciência da Computação, construindo teorias e aplicações para as novas tecnologias que surgem continuamente. O profissional graduado no Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, da FAFIC, estará capacitado para aplicar os princípios fundamentais de planejamento de tempo, de execução de projetos e desenvolvimento de soluções, com ênfase na racionalização, na redução de custos e no aumento da eficiência, assegurando, desta forma, a criação de projetos e sistemas de capacitação e desenvolvimento eficazes, levando em consideração a cultura e a potencialidade das empresas.

O egresso poderá, portanto, atuar profissionalmente em quaisquer atividades afins e correlatas a Ciência da Computação (como por exemplo: Analista de Sistemas, Desenvolvedor de Software, Engenheiro de Software, Analista de Requisitos, Administrador de Banco de Dados, Gerente de Projetos, Pesquisador Acadêmico, entre outras), pois o currículo deste curso visa ensinar o aluno a pensar por ele próprio, a ser

proativo, a buscar, a explorar com ética e senso crítico suas próprias habilidades intelectuais, criativas e empreendedoras na sua intervenção profissional dentro da sociedade.

12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Como Instituição Educacional de princípios cristãos, que prima pela formação integral e pela educação inclusiva, a orientação curricular adotada pela FAFIC busca privilegiar o discente como um ser em constante aprendizado e com potencial ilimitado de desenvolvimento. Esta IES concebe o processo ensino e aprendizagem como atividade contínua, participativa e dialógica. Contínua, pois dialética, ou seja, tem como ponto de partida os saberes já adquiridos pelo educando, favorecendo o processo de reflexão desses conhecimentos, reformulando-os ou transformando-os numa perspectiva mais elaborada e mais apropriada aos anseios do mercado de trabalho. Participativa, pois a aprendizagem só ocorre com a participação efetiva do aluno. E dialógica, visto que a base de todo processo educativo é o diálogo. As relações que se estabelecem e se democratizam nesse processo de interação entre o discente e o professor certamente podem vir a determinar o sucesso ou o insucesso do processo ensino e aprendizagem.

Assim sendo, e tendo em vista a concretização desta concepção de aprendizagem crítico-reflexiva, o currículo precisa ter flexibilidade e ser adaptável, para se adequar às mudanças políticas e sociais que ocorrem durante o percurso educacional, o que não impede que se estabeleça um direcionamento em torno dos saberes a serem desenvolvidos, da metodologia aplicável, e dos objetivos a serem alcançados.

Nesta perspectiva, opta-se por abordagens metodológicas, tecnologias educacionais e tecnologias assistivas modernas que possibilitem a inclusão das pessoas com deficiência na interação docente-discente, na iniciativa e na pesquisa, objetivando favorecer a autonomia e o exercício do “aprender a aprender”. Os princípios educacionais de interação e autonomia organizam-se como pontos chaves dos pressupostos pedagógicos idealizados pela IES, pois considera que dessa forma possa propiciar uma formação que:

> (..) capacite para a resolução de problemas, para o compromisso com a realidade social, para a ação em torno das especificidades locais, sem perder de vista a dimensão global para a capacidade de refletir com rigor e de maneira integrada sobre os diversos e diferentes contextos. (PDI – FAFIC – 2010-2014)

.

Neste processo, o docente é responsável pela mediação do conhecimento científico-cultural, considerando tanto os conceitos empíricos como a realidade na qual o discente está inserido. Para Vygotsky, o acesso ao conhecimento pelo aluno sempre se faz mediado pelo professor, via linguagem. A este cabe instigar a busca por novos conhecimentos; propor desafios através de estudos de casos, de situações-problema; incentivar atividades de extensão e pesquisa e proporcionar atividades em grupo, para que seja desenvolvido o espírito de cooperação.

Dessa forma, espera-se que o discente reconstrua seus conceitos, ampliando-os e reorganizando-os em conhecimentos científicos. Segundo Vygotsky, isto ocorre porque todas as pessoas têm dois planos de conhecimento: o plano de desenvolvimento real, o que o indivíduo já domina, e o plano de desenvolvimento potencial, o limite máximo que uma pessoa pode atingir naquele estágio de conhecimento. Entre estes dois planos, encontra-se a Zona de Desenvolvimento Proximal que indica a região onde os conteúdos devem ser trabalhados, pois está acima do que se sabe e abaixo do que, naquele momento, não se conseguiria aprender sozinho.

Essa proposta epistemológica se fundamenta, portanto, num constante exercício de construção do conhecimento, contemplando a interdisciplinaridade e a integração do curso com a sociedade e com os princípios ético-cristãos fundamentais da IES, assumindo, assim, o papel de elo entre a formação profissional e as demandas exigidas pela sociedade.

Para cada curso ofertado pela FAFIC, é desenvolvido um currículo que está incluso no respectivo Projeto Pedagógico de Curso – PPC, e que segue a normatização das Diretrizes Curriculares Nacionais, elaboradas de acordo com as tendências de mercado. Seguindo esse mesmo princípio, a organização curricular para o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação observa estas exigências e foi idealizada de forma a atender às recomendações da legislação vigente, no que tange à flexibilidade, à interdisciplinaridade, à articulação teórico-prática, bem como à nomenclatura do curso, aos conteúdos obrigatórios, à carga horária total, à distribuição da carga horária, às atividades complementares e às atividades desenvolvidas no campo de atuação do cientista da computação, com base no perfil do egresso Bacharel em Computação, definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação (Parecer CNE/CES nº 136/2012, aprovado em 08/03/2012).

12. 1 ESTRUTURA CURRICULAR

O currículo de referência da Sociedade Brasileira de Computação para cursos de

graduação Bacharelado em Ciência da Computação e em Engenharia da Computação, em sua última versão (2005), organiza as matérias em seis núcleos. Dentro dos núcleos, cada matéria abrange um campo específico de conhecimento. Os tópicos listados em cada matéria podem ser utilizados para a criação de uma ou mais disciplinas. Assim como, tópicos de mais de uma matéria podem ser agrupados na forma de uma única disciplina.

Para a composição de um currículo, devem-se utilizar subconjuntos coerentes e bem estruturados de disciplinas. As matérias da área de Computação estão organizadas em dois núcleos:

- **Fundamentos da Computação:** compreende o núcleo de matérias que envolvem a parte científica e as técnicas fundamentais à formação sólida dos egressos dos diversos cursos de computação;
- **Tecnologia da Computação:** compreende o núcleo de matérias que representam um conjunto de conhecimento, agregado e consolidado, que capacitam o aluno para a elaboração de solução de problemas nos diversos domínios de aplicação.

As matérias de outras áreas estão organizadas em quatro núcleos:

- **Matemática:** propicia a capacidade de abstração, de modelagem e de raciocínio lógico, constituindo a base para várias matérias da área de Computação;
- **Ciências Básicas:** fornece conhecimento de ciências básicas que desenvolvem no aluno a habilidade para aplicação do método científico;
- **Eletrônica:** fornece conhecimentos básicos para o projeto de circuitos eletrônicos usados em computadores (não foi contemplado neste currículo);
- **Contexto Social e Profissional:** fornece o conhecimento sociocultural e organizacional, propiciando uma visão humanística das questões sociais e profissionais, em consonância com os princípios da ética em computação.

Por estes direcionamentos, dispomos a organização curricular do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

12. 2 MATRIZ CURRICULAR

Na FAFIC, o semestre letivo da instituição é de 18 semanas. O currículo corrente é composto por 156 créditos de disciplinas obrigatórias, o que equivale a 2.808

horas. Há um total de 42 disciplinas distribuídas, por núcleo, da seguinte forma:

Núcleo	Total de Disciplinas	Créditos
Matemática	5	20
Ciências Básicas	2	90
Fundamentos da Computação	9	43
Tecnologia da Computação	20	74
Contexto Social e Profissional	6	14
Trabalho de Conclusão de Curso	2	6
Total:		162

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório e deve ser desenvolvido nos dois últimos períodos. Este componente curricular compreende um total de 6 créditos ou 108 horas. Além das 2.808 horas de disciplinas obrigatórias e 108 horas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, há 300 horas de Atividades Complementares obrigatórias, totalizando 2.124 horas de aulas teóricas e 792 horas de aulas práticas. Optativamente, o aluno poderá (i) pagar até 02 (duas) disciplinas optativas, que abordam conteúdos relacionados à sua inserção na sociedade e/ou ao perfil técnico-científico do egresso, e que não foram contemplados na carga horária regular, num total máximo de 72 horas; (ii) realizar Estágio Supervisionado, que contribuirá com sua formação profissional, oportunizando a aplicação dos conhecimentos técnico-científicos adquiridos no curso, em situações reais do mercado de trabalho, num total de 288 horas.

As disciplinas do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC estão assim dispostas:

Semestre	Código	Disciplina	Requisitos	Carga Horária		
				Teórica	Prática	Créditos
1º Semestre	A1	Cálculo 1	-	72	-	4
	A2	Português Instrumental	-	54	-	3
	A3	Informática e Sociedade	-	36	-	2
	A4	Algoritmos e Lógica de Programação	-	54	54	6
	A5	Introdução à Computação	-	36	54	5
			Total	252	108	20

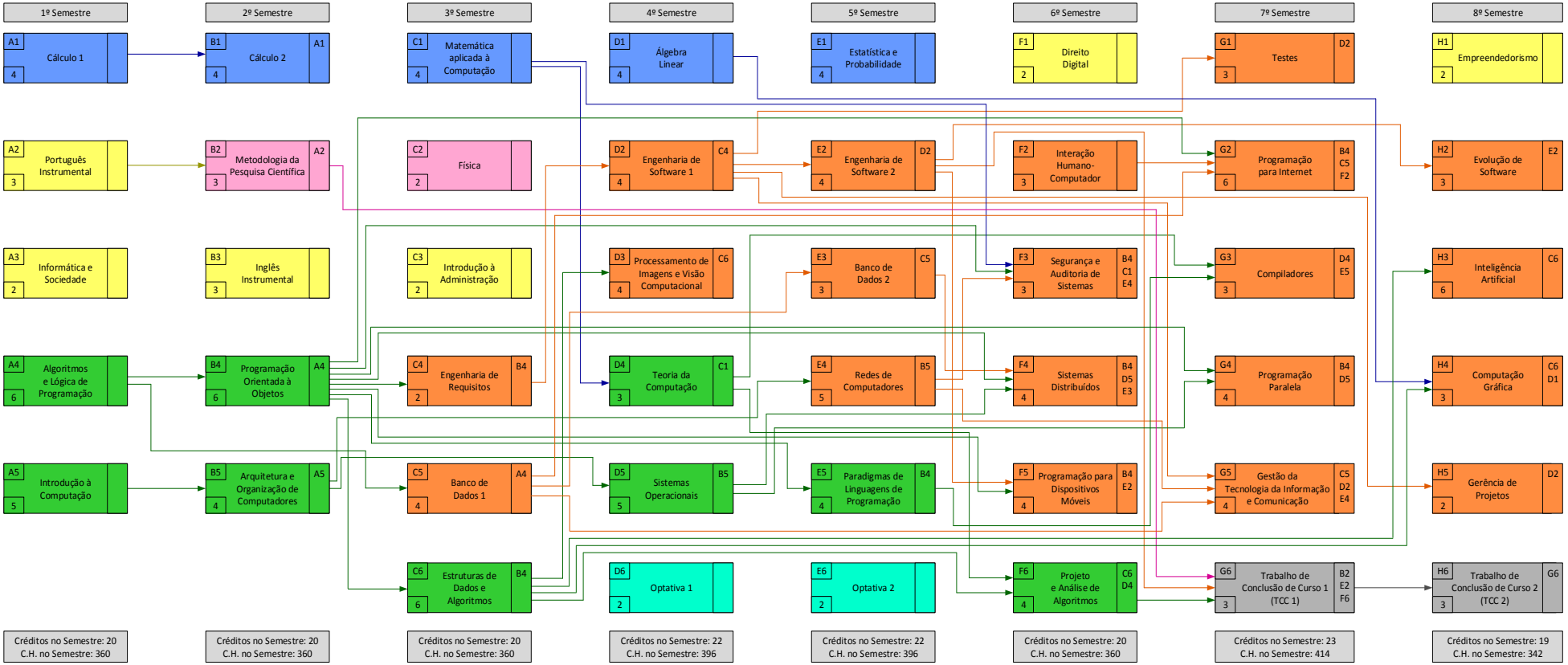
2º Semestre	B1	Cálculo 2	A1	72	-	4
	B2	Metodologia da Pesquisa Científica	A2	54	-	3
	B3	Inglês Instrumental	-	54	-	3
	B4	Programação Orientada a Objetos	A4	54	54	6
	B5	Arquitetura e Organização de Computadores	A5	72	-	4
			Total	306	54	20
3º Semestre	C1	Matemática Aplicada à Computação	-	72	-	4
	C2	Física	-	36	-	2
	C3	Introdução à Administração	-	36	-	2
	C4	Engenharia de Requisitos	B4	18	18	2
	C5	Banco de Dados 1	A4	36	36	4
	C6	Estruturas de Dados e Algoritmos	B4	54	54	6
			Total	252	108	20
4º Semestre	D1	Álgebra Linear	-	72	-	4
	D2	Engenharia de Software 1	C4	36	36	4
	D3	Processamento de Imagens e Visão Computacional	C6	36	36	4
	D4	Teoria da Computação	C1	54	-	3
	D5	Sistemas Operacionais	B5	72	18	5
	D6	(Optativa 1)	-	36	-	2
			Total	306	90	22
5º Semestre	E1	Estatística e Probabilidade	-	72	-	4
	E2	Engenharia de Software 2	D2	36	36	4
	E3	Banco de Dados 2	C5	18	36	3
	E4	Redes de Computadores	B5	72	18	5
	E5	Paradigmas de Linguagens de Programação	B4	36	36	4
	E6	(Optativa 2)	-	36	-	2
			Total	270	126	22
6º Semestre	F1	Direito Digital	-	36	-	2
	F2	Interação Humano-Computador	-	54	-	3
	F3	Segurança e Auditoria de Sistemas	B4, C1, E4	36	18	3
	F4	Sistemas Distribuídos	B4, D5, E3	36	36	4
	F5	Programação para Dispositivos Móveis	B4, E2	36	36	4
	F6	Projeto e Análise de Algoritmos	C6, D4	54	18	4
			Total	252	108	20
7º Semestre	G1	Testes	D2	36	18	3
	G2	Programação para Internet	B4, C5, F2	54	54	6
	G3	Compiladores	D4, E5	36	18	3
	G4	Programação Paralela	B4, D5	36	36	4
	G5	Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação	C5, D2, E4	72	-	4
	G6	Trabalho de Conclusão de Curso I	B2, E2, F6	54	-	3
			Total	288	126	23
8º Semestre	H1	Empreendedorismo	-	36	-	2
	H2	Evolução de Software	E2	36	18	3
	H3	Inteligência Artificial	C6	72	36	6
	H4	Computação Gráfica	C6, D1	36	18	3
	H5	Gerência de Projetos	D2	36	-	2

	H6	Trabalho de Conclusão de Curso II	G6	54	-	3
			Total	270	72	19
			Total	2.196	792	166

12.3 FLUXOGRAMA CURRICULAR

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE CAJAZEIRAS
BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

FLUXOGRAMA CURRICULAR



Legenda

D
Nome da Disciplina
P
C

D: Código da disciplina
C: Créditos
P: Pré-requisitos

Núcleos comuns

- Matemática (5 disciplinas, C.H.: 360, 20 créditos)
- Ciências Básicas (2 disciplinas, C.H.: 90, 5 créditos)
- Fundamentos da Computação (9 disciplinas, C.H.: 774, 43 créditos)
- Tecnologia da Computação (20 disciplinas, C.H.: 1.332, 74 créditos)
- Contexto Social e Profissional (6 disciplinas, C.H.: 252, 14 créditos)
- Optativas (2 disciplinas, C.H.: 72, 4 créditos)
- Trabalho de Conclusão de Curso (2 disciplinas, C.H.: 108, 6 créditos)

Sumarização

- Integralização: 8 semestres (mínimo) - 16 semestres (máximo)
- Quantidade de semanas por período: 18

- C.H. Disciplinas Obrigatórias..... 2.808 (156 créditos)
- C.H. TCC (obrigatório)..... 108 (6 créditos)
- C.H. Atividades complementares (obrigatório)..... 300
- C.H. Total (obrigatório)..... 3.216 (162 créditos)
- C.H. Disciplinas Optativas..... 72 (4 créditos)
- C.H. Estágio Supervisionado Optativo..... 288 (16 créditos)
- C.H. Total..... 3.576 (182 créditos)

12.4 EMENTÁRIO

1º Semestre

Disciplina: Cálculo 1		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 72	Prática: 0	

Ementa:

Familiarizar o aluno com a linguagem matemática básica dos problemas de continuidade e diferenciação. Os conteúdos abordados serão: Limite de funções; Continuidade de funções reais de uma variável. Derivadas e aplicações. Máximos e mínimos. Fórmula de Taylor e aproximação de funções. A integral indefinida, a integral de Riemann e aplicações.

Bibliografia básica:

STEWART, J. **Cálculo, vol. 1**. 7ª ed. Cengage Learning. 2013.

STEWART, J. **Cálculo, vol. 2**. 7ª ed. Cengage Learning. 2013.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1**. Makron. 1987.

Bibliografia complementar:

THOMAS, G. B.; WEIR, M. D.; HASS, J.; GIORDANO, F. R. **Cálculo, vol. 1**. 11ª ed. Prentice-Hall. 2008.

ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável, vol. 1**. 7ª ed. LTC. 2003.

ÁVILA, G. **Introdução ao Cálculo**. LTC. 1998.

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. **Cálculo: Um Curso Moderno e suas Aplicações**. 10ª ed. LTC. 2010.

ANTON, Honard. **Cálculo.** 10ª. ed. Proto Alegre: Bookman, 2014.

Disciplina: Português Instrumental		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 54	Prática: 0	

Ementa:

Permitir ao aluno compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do conhecimento científico. Analisar e aplicar recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos e contextos, mediante a natureza, função, organização e estrutura, de acordo com as condições de produção e recepção. Organização de conteúdos: os processos descritivos, narrativos e dissertativos. Interação entre os três processos. O texto técnico-científico.

Bibliografia básica:

MEDEIROS, J. B.. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 12ª ed. Atlas. 2014.

FAULSTICH, E. L. J. **Como ler, entender e redigir um texto.** 25ª ed. Vozes. 2011.

VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: Problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 13ª ed. Martins Fontes. 2007

Bibliografia complementar:

VAL, M. G. C.. **Redação e textualidade**. 3ª ed. Martins Fontes. 2006.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental.** 9ª. ed. São Paulo: Atlas,2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica.** 4ª. ed. Campinas: Alínea, 2007.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37ª ed. Nova Fronteira. 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7ª ed. Atlas. 2007.

Disciplina: Informática e Sociedade		
Carga horária por período		Créditos: 2
Teórica: 36	Prática: 0	

Ementa:

Análise dos impactos sociais da informática e da automação no mundo moderno. A emergência da tecnologia de base científica. A revolução da tecnologia da informação: história, modelos, atores e locais da revolução. A nova divisão do trabalho e desemprego tecnológico. Ética profissional.

Bibliografia básica:

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5ª ed. Sulina. 2010.

MATTELART, A.. **História da sociedade da informação**. 2ª ed. Loyola. 2009.

CAMARGO, M.. **Fundamentos de Ética Geral e Profissional**. 6ª ed. Vozes. 2007.

Bibliografia complementar:

PRIMO, A. **Interações em rede.** Sulina. 2013.

APARICI, R.. **Conectados no ciberespaço**. Paulinas. 2012.

GUERREIRO, E.P. **Cidade digital: Infoinclusão social e tecnologia em rede.** SENAC. 2006.

LEVY, Pierry. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

FERREIRA,Dalson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação.** 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

Disciplina: Algoritmos e Lógica de Programação		
Carga horária por período		Créditos: 6
Teórica: 54	Prática: 54	

Ementa:

Estudo dos conceitos e técnicas de programação básica. Valores, variáveis e expressões. Programas, estruturas de repetição e seleção. Funções e recursividade. Aplicação de estrutura de dados: vetores, matrizes e listas. Manipulação de cadeias de caracteres. Manipulação de arquivos. Boas práticas de programação.

Bibliografia básica:

SOUZA, M. A. F.; GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; CONCILIO, R.. **Algoritmos e Lógica de Programação**. 2ª ed. Cengace. 2011.

BARRY, P.; GRIFFITHS, D.**Use a cabeça: Programação**. Alta books: 2010.

CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. **Algoritmos: Teoria e prática**. 3ª ed. Campus. 2012.

Bibliografia complementar:

MENEZES, N.. Introdução à Programação com Python - **Algoritmos e Lógica de Programação para iniciantes**. 2ª ed. Novatec. 2014.

DEITEL, M. D.; DEITEL, P. J.. C++: **Como Programar**. 5ª ed. Prentice Hall. 2006.

BARRY, P.. **Use a cabeça: Python**. Alta Books. 2012.

ARAÚJO, E. C. **Algoritmos: fundamentos e prática**. 3ª .ed. Visual Book, 2007.

MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. **Algoritmos: Lógica para desenvolvimento de Programação de Computadores**. 22ª ed. Érica. 2009.

Disciplina: Introdução à Computação		
Carga horária por período		Créditos: 5
Teórica: 36	Prática: 54	

Ementa:

Conceitos introdutórios e fundamentais de informática. Histórico e evolução dos computadores. Lógica digital. Conversão de bases. Operações aritméticas com números binários. Arquitetura e organização básica de computadores. Curso prático de uso de um Sistema Operacional e ferramentas de escritório, tais como processador de texto, editor de planilhas eletrônicas e editor de apresentações.

Bibliografia básica:

PAIXÃO, Renato. **Guia prático: montagem e configuração de computadores**. Rio de janeiro: Erica, 2010.

POLLONI, E. G. F.; PERES, F. E.; FEDELI; R. D. **Introdução à Ciência da Computação**. 2ª ed. Cengage. 2009.

MONTEIRO, M.A. **Introdução à Organização de Computadores**. 5ª ed. LTC. 2007.

Bibliografia complementar:

TANENBAUM, A.S. **Organização Estruturada de Computadores**. 6ª ed. Prentice Hall Brasil. 2013.

VELLOSO, F. C. **Informática: Conceitos Básicos**. 8ª ed. Elsevier Academic. 2011.

IDOETA, I. V.; CAPUANO, F. G. **Elementos de Eletrônica Digital**. 40ª ed. Érica. 2007.

MARQUES, M. A.. **Introdução à Ciência da Computação**. LCTE. 2005.

SHITSUKA, D. M. **Sistemas de Informação: um enfoque computacional**. Ciência Moderna. 2005.

2º Semestre

Disciplina: Cálculo 2		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 72	Prática: 0	

Ementa:

Desenvolver os conceitos e técnicas ligadas ao cálculo integral e suas aplicações. Esboçar curvas, utilizando coordenadas polares. Desenvolvimento de habilidade na resolução de problemas aplicados. Os principais conteúdos: Métodos de integração; Aplicações da integral: Áreas e volumes; Coordenadas polares; Integrais impróprias; Sequências e séries numéricas.

Bibliografia básica:

BOULOS, P. **Introdução ao cálculo, vol. 1.** 5ª ed. Edgar Blücher Ltda. 1999.

LEITHOLD, L. **O Cálculo com Geometria Analítica**. 3ª ed. Harbra. 1994.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1**. Makron. 1987.

Bibliografia complementar:

STEWART, J. **Cálculo, vol. 1.** 7ª ed. Cengage Learning. 2013.

STEWART, J. **Cálculo, vol. 2**. 7ª ed. Cengage Learning. 2013.

ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável, vol. 1**. 7ª ed. LTC. 2003.

HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. **Cálculo: Um Curso Moderno e suas Aplicações.** 10ª ed. LTC. 2010.

ANTON, Honard. **Cálculo, vol 1. 10ª**.ed.Porto Alegre: Bookman, 2014.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa Científica		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 54	Prática: 0	

Ementa:

Estudo do texto: análise, síntese e interpretação. Sublinhando, esquematizando e

resumindo. Tipos de resumo. Tipos de fichamento. Análise textual, temática e interpretativa. Estudo do processo de pesquisa científica aplicada, discutindo questões teóricas da pesquisa. Levantamento de informações para pesquisas. Conceitos utilizados na pesquisa. Tipos de pesquisa. O método científico e suas etapas. Definição de método. Tipos de método. Técnicas de pesquisa: definição e classificação. Problematização. Formulação de hipóteses. Variáveis. Coleta de dados. Amostra. Análise dos dados e conclusões. A organização do texto científico. Normas da ABNT. Tipos e caracterização de trabalhos científicos. Elaboração de projetos de pesquisa, de relatórios de pesquisa e de artigos científicos.

Bibliografia básica:

WAZLAWICK, R. S.. **Metodologia de Pesquisa em Ciência da Computação**. 2ª ed. Campus. 2014.

BASTOS, C. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 22ª ed. Vozes. 2008

MEDEIROS, J. B; TOMASI, C.. Redação Técnica – **Elaboração de relatórios técnico-científicos e técnica de normalização**

Bibliografia complementar:

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BASTOS, C. **Construção do saber - metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 16ª ed. Vozes. 2005.

NETO, J. A. M.**Metodologia cientifica na era da informática**. 3ª ed. Saraiva. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ª ed. Atlas. 2007.

Disciplina: Inglês Instrumental		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 54	Prática: 0	

Ementa:

Habilidades necessárias para a compreensão de textos técnicos em inglês. Estímulo para o estudo do idioma. Estudo de textos específicos da área de computação. Organização de conteúdos: aspectos gramaticais e morfológicos pertinentes à compreensão. Desenvolvimento e ampliação das estratégias de leitura.

Bibliografia básica:

CRUZ, D. T. **Inglês Instrumental para Informática.** Disal. 2013.

SOUZA, A. G. F.; ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F**. Leitura em Língua Inglesa: uma Abordagem Instrumental**. 2ª ed. Disal. 2010.

MARQUES, Amadeu. **New Password: english**, **V.1, 2 e 3.** 15ªed. São Paulo: Ática, 2006.

Bibliografia complementar:

AMOS, E. **The Richmond Simplified Grammar Of English.** 3ª ed. Moderna - Didáticos. 2009.

ZOBEL, J.**Writing for Computer Science: the art of effective communication.** 2ª ed. Springer. 2004.

LIBERATO, W. **Inglês Doorway. Volume único.** FTD. 2004.

CRUZ, D. T.; SILVA, A. V.; ROSAS, M. **Inglês com textos para informática.** Disal. 2003.

MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégia de leitura – Módulo II. Texto Novo.** 2001.

Disciplina: Programação Orientada a Objetos	
Carga horária por período	Créditos: 6

Teórica: 54	Prática:54	

Ementa:

Estudo dos conceitos do paradigma de programação orientada a objetos. Classes, objetos, atributos, operações, construtores e mensagens. Tipos de dados. Abstração. Encapsulamento. Associação e composição de objetos. Herança e polimorfismo. Coleções de objetos. Tratamento de erros e exceções.

Bibliografia básica:

DEITEL, H.; DEITEL, P. **Java: Como Programar**. 8ª ed. Prentice Hall. 2010.

HORSTMANN, C. S.; CORNELL, G. **Core Java - Volume 1: fundamentos.** 8ª ed. Prentice Hall. 2010.

SIERRA, K.; BATES, B. **Use a Cabeça! Java**. 2ª ed. O'reilly. 2007.

Bibliografia complementar:

FURGERI, S. **Modelagem de Sistemas Orientado à Objetos**. Érica. 2013.

AMARAL, Mário; Silveira, Guilherme. **Java SE 8 Programmer I: O guia para sua certificação Oracle Certified Associate.**

SKRIEN, Dale. **Programação com Java.** McGraw-Hill, 2013.

DEITEL, M. D.; DEITEL, P. J. **C++: Como Programar**. 5ª ed. Prentice Hall. 2006.

KOFFMANN, E. B; WOLFGANG. P. A. T. **Objetos, abstração, estrutura de dados e projeto usando C++.** LTC. 2008.

Disciplina: Arquitetura e Organização de Computadores		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 72	Prática: 0	

Ementa:

Entendimento do funcionamento dos computadores digitais: o comportamento funcional e o aspecto de organização. Relacionamentos estruturais e dispositivos que constituem os computadores: conjunto de instruções. Principais conteúdos: Sistemas de numeração. Representação de dados. Aritmética de máquina. Álgebra Booleana. Circuitos combinacionais. Circuitos sequenciais. Arquitetura básica de um computador: Arquitetura de Von Neumann, Arquitetura de Harvard, Unidade Central de Processamento (UCP), Memória, Barramentos de comunicação, Dispositivos de Entrada e Saída (E/S).

Bibliografia básica:

TANENBAUM, A. S.. **Organização Estruturada de Computadores.** 6ª ed. Prentice Hall Brasil. 2013.

PATTERSON, D. A.; HENNESSY, J. L. **Arquitetura de Computadores: uma abordagem quantitativa.** 5ª ed. Campus. 2013.

STALLINGS, W. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8ª ed. Prentice Hall. 2010.

Bibliografia complementar:

WEBER, R. F. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. 4ª. ed. Bookman, 2012.

NULL, L.; LOBUR, J. **Princípios Básicos de Arquitetura e Organização de Computadores.** 2ª ed. Bookman. 2010.

DELGADO, J.; RIBEIRO, C. **Arquitetura de Computadores.** 2ª ed. LTC. 2009.

CARTER, Nicholas. **Arquitetura de Computadores**. Bookman, 2012.

MONTEIRO, M. A**. Introdução à organização de computadores**. 5ª ed. LTC. 2007.

3º Semestre

Disciplina: Matemática aplicada à Computação.		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 72	Prática: 0	

Ementa:

Desenvolvimento de habilidades no campo da Lógica Matemática. Estudo de sistemas formais: linguagem, sintaxe e semântica. Estudo da Lógica Proposicional e da Lógica de 1ª Ordem, como linguagens de modelagem e especificação. Aplicações de Sistemas de Dedução Natural e Método do Tableau Analítico. Uso do Teorema de Herbrand. Teoria dos Conjuntos. Teoria dos anéis e dos números. Fundamentação matemática de estruturas e conceitos básicos à Ciência da Computação, como: funções, grafos, fatoração, criptografia, reticulados. Desenvolvimento formal para a manipulação de tais conceitos, em provas e demonstrações, e para a aplicação de tais habilidades, na forma de algoritmos, na resolução de problemas.

Bibliografia básica:

MENEZES, P. B. **Matemática Discreta para Computação e Informática.** 4ª ed. Bookman. 2013.

SOUZA, J. N. **Lógica para Ciência da Computação: uma introdução concisa**. 2ª ed. Campus. 2008.

GERSTING, J. L. **Fundamentos Matemáticos para a Ciência da Computa**ção. 5ª ed. LTC. 2004.

Bibliografia complementar:

HUNTER, D. J. **Fundamentos da Matemática Discreta.** LTC. 2011.

BISPO, C. A.; CASTANHEIRA, L. B.; FILHO, O. M.. **Introdução à Lógica Matemática**. Cengage. 2011.

FILHO, E. A.. **Iniciação à Lógica Matemática**. 21ª ed. Nobel. 2008.

MELO, A. C. V.; SILVA, F. S. C.; FINGER, M.. **Lógica para Computação.** Thomson. 2006.

SILVA, Sebastião. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina: Física		
Carga horária por período		Créditos: 2
Teórica: 36	Prática: 0	

Ementa:

Eletromagnetismo, Modelagem de sistemas elétricos e eletrônicos, Circuitos resistivos, capacitivos e indutivos. Instrumentos de medida.

Bibliografia básica:

NUSSENZVEIG, H. M. **Curso de Física Básica.** 5ª ed. Edgard Blücher. 2013.

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física: Eletromagnetismo. Volume 3**. 9ª ed. LTC. 2012.

CALÇADA, C. S.; SAMPAIO, J. L. **Física Clássica: eletricidade**. Atual. 2012.

Bibliografia complementar:

TELLES, J. M.; NETO, D.D.**Física com aplicação tecnológica**. **Volume 2**. Edgard Blucher. 2013.

MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. **Física. Volume Único**. 2ª ed. Scipione. 2010.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. **Física para Cientistas e Engenheiros: Eletricidade e Magnetismo, Ótica. Volume 2.** 6ª ed. LTC. 2009.

GUIMARÃES, A. P. **Magnetismo e Ressonância Magnética em sólidos.** EDUSP. 2009.

OLIVEIRA, I. S. **Física Moderna: para iniciados, interessados e aficionados**. Livraria da Física. 2005.

Disciplina: Introdução à Administração		
Carga horária por período		Créditos: 2
Teórica: 36	Prática: 0	

Ementa:

Organizações e administração. Teoria da administração: ideias fundamentais, tendências contemporâneas. Desempenho das organizações. Processo decisório e resolução de problemas. Processo de planejamento: planejamento estratégico, planejamento

operacional. Processo de organização. Estrutura organizacional. Modelos de organização. Comunicação gerencial. Execução e controle. Administração de projetos. Ética, responsabilidade social e ambiente.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9ª ed. Manole. 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Fundamentos da Administração.** 2ª ed. LTC. 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 5ª.ed. Atlas. 2000

Bibliografia complementar:

MAXIMIANO, A. C. A.. **Administração para empreendedores.** 2ª ed. Prentice Hall Brasil. 2010.

VASCONCELOS, I. F. G.; MOTTA, F. P. **Teoria Geral da Administração**. 3ª ed. Cengage. 2006.

LACOMBE, F. **Administração: princípios e tendências**. 2ª.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

KWASNICKA, E. L. **Introdução à Administração.** 6ª ed. Atlas. 2004.

NETO, J. P. B. **Teorias da Administração: curso compacto.** Qualitymark. 2002.

Disciplina: Engenharia de Requisitos		
Carga horária por período		Créditos: 2
Teórica: 18	Prática: 18	

Ementa:

Introdução à Engenharia de Requisitos. Estudo de viabilidade. Elicitação e análise de requisitos. Especificação de requisitos. Validação de requisitos. Introdução à modelagem de software. Introdução à gerência de requisitos.

Bibliografia básica:

BEZERRA, E. **Princípios de Análise e Projeto de Sistemas com UML**. 3ª ed. Elsevier. 2015.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 9ª ed. Pearson. 2011.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional.** 7ª ed. McGraw-Hill. 2011.

Bibliografia complementar:

FOWLER, Martin. **UML essencial: um breve guia para a linguagem- padrão de modelagem de objetos**. 3ª.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GUEDES, G. T. A.. **UML 2 - Uma Abordagem Prática.** 2ª ed. Novatec. 2011.

SIERRA, K.; BATES, B. **Use a Cabeça! Java**. 2ª.ed. Rio de janeiro: Alta Books. 2010.

LARMAN, C.**Utilizando UML e Padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientado a objetos e ao desenvolvimento interativo**. 3ª ed. Bookman. 2007.

BOOCH, G.; RUMBAUGH, J.; JACOBSON, I.. UML – **Guia do Usuário**. Campus. 2006.

Disciplina: Banco de Dados 1		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 36	Prática: 36	

Ementa:

Estudo introdutório de banco de dados e SGBD: histórico e características. Modelagem conceitual. Modelo Relacional: conceitos, restrições, dependência funcional, formas normais. Álgebra Relacional. Linguagens de Consulta e Manipulação de Dados. Visões. Integridade de Banco de Dados: Restrições, Asserções, Procedimentos Armazenados, Gatilhos.

Bibliografia básica:

ELMASRI, R.; NAVATHE, S. **Sistemas de Bancos de Dados.** 6ª ed. Addison-Wesley. 2013.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F..; SUDARSHAN, S. **Sistema de Banco de Dados.** 6ª ed. Elsevier-Campus. 2012.

MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. **Projeto de Banco de Dados - Uma Visão Prática**. 17ª ed. Érica. 2012

Bibliografia complementar:

GEHRKE, J.; RAMAKRISHNAN, R.. Administração de sistemas de Bancos de Dados. 3ª ed. McGraw Hill. 2010.

HEUSER, C. A. **Projeto de Banco de Dados.** 6ª ed. Bookman. 2009.

BEIGHLEY, L.**Use a cabeça! – SQL.** Starlin. 2008.

GILLENSON, M. L.**Fundamentos de Sistemas de Gerência de Banco de Dados.** LTC. 2006.

DATE, C.J. **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados.** 8ª ed. Campus. 2004.

Disciplina: Estruturas de Dados e Algoritmos		
Carga horária por período		Créditos: 6
Teórica: 54	Prática: 54	

Ementa:

Conceitos de tipos abstratos de dados e estruturas de dados. Alocação dinâmica de memória: Listas, Pilhas e Filas. Árvores, Árvore binária e Árvores balanceadas. Métodos de pesquisa de dados: pesquisa sequencial; pesquisa binária; pesquisa por cálculo de endereço. Algoritmos de ordenação baseados em comparação. Algoritmos de ordenação linear. Organização e manipulação básica de arquivos.

Bibliografia básica:

GOODRICH, M. T.; TAMASSIA, R. **Estruturas de Dados e Algoritmos em Java.** 5ª ed. Bookman. 2013.

CORMEN, T. H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C. **Algoritmos: Teoria e prática.** 3ª ed. Campus. 2012.

SILVA, O. Q. **Estruturas de Dados e algoritmos usando C: fundamentos e aplicações.** Ciência Moderna. 2007.

Bibliografia complementar:

NETO, J.P. **Programação,algoritmos e estruturas de dados.** 3ªed. Escolar. 2014.

FERRARI, R.; RIBEIRO, M. X.; DIAS, R. L.; FALVO, M. **Estruturas de dados com Jogos**. Campus. 2014.

CELES, W.; CERQUEIRA, R.; RANGEL, J. L. **Introdução à Estruturas de Dados**. Campus. 2004.

KOFFMANN, E. B; WOLFGANG. P. A. T. **Objetos, abstração, estrutura de dados e projeto usando C++.** LTC. 2008

TENENBAUM, A. M.; LANGSAM, Y.; AUGENSTEIN, M. **Estrutura de Dados usando C. Pearson**. 1995.

4º Semestre

Disciplina: Álgebra Linear		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 72	Prática: 0	

Ementa:

Levar o aluno a entender e reconhecer estruturas da Álgebra Linear que aparecem em diversas áreas da Matemática e a trabalhar com essas estruturas, tanto abstrata como concretamente, através de cálculo com representações matriciais. Estabelecer conexões entre as propriedades dos vetores e as estruturas algébricas. Principais conteúdos: Sistemas Lineares e Matrizes. Espaços Vetoriais. Base e Dimensão. Transformações

Lineares. Autovalores, autovetores e aplicações. Produto interno.

Bibliografia básica:

ANTON, H.; RORRES, C.**Álgebra Linear com Aplicações**. 10ª ed. Bookman. 2012.

CARLEN, E.; CARVALHO, M. C. **Álgebra Linear desde o início**. LTC. 2009.

KOLMAN, B.; HILL, D. R. **Introdução à Álgebra Linear com aplicações**. 8ª ed. LTC. 2006.

Bibliografia complementar:

LIPSCHUTZ, S.; LIPSO, M. **Álgebra Linear.** 4ª ed. Bookman. 2011.

SANTOS, N. M. **Vetores e Matrizes: uma introdução à Álgebra Linear.** 4ª ed. Thomsom Pioneira. 2007.

ANTON, H. A.; BUSBY, R. **Álgebra Linear Contemporânea**. Bookman. 2006.

COELHO, F. U.; LOURENÇO, M. L. **Um curso de Álgebra Linear.** 2ª ed. EDUSP. 2005.

SILVA, Sebastião. **Matemática básica para cursos superiores.** São Paulo: Atlas, 2015.

Disciplina: Engenharia de Software 1		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 36	Prática: 36	

Ementa:

Estudo dos conceitos básicos sobre Engenharia de Software. Modelos de processos de desenvolvimento de software: tradicionais e ágeis. Fases de um processo de desenvolvimento de software: Análise, Projeto, Codificação, Verificação e Validação, Evolução. Modelagem de software. UML.

Bibliografia básica:

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software.** 9ª ed. Pearson. 2011.

PRESSMAN, R. S. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional.** 7ª ed. McGraw-Hill. 2011.

GUEDES, G.T.A. **UML 2 - Uma Abordagem Prática.** 2ª ed. Novatec. 2011

Bibliografia complementar:

FILHO, P.; PADUA, W. **Engenharia de Software.** 3ª ed. LTC. 2009.

LARMAN, C. **Utilizando UML e Padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientado a objetos e ao desenvolvimento interativo.** 3ª ed. Bookman. 2007.

TELES, V. M. **Extreme Programming**. 2ª ed. Novatec. 2014.

KRUCHTEN, P. **Introdução ao RUP**. 2ª ed. Ciência Moderna. 2003.

FOWLER, M.**UML Essencial.** 3ª ed. Bookman. 2004.

Disciplina: Processamento de Imagens e Visão Computacional		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 36	Prática: 36	

Ementa:

Desenvolver conhecimentos para manipular imagens via computador, indicando as áreas de aplicação e as principais técnicas utilizadas em processamento de imagem. Conteúdo de processamento de imagens: fundamentos elementares, realce, restauração, segmentação, compressão, representação e descrição. Abordagem dos principais aspectos da visão humana e como modelá-los computacionalmente. Conteúdos de visão computacional: algoritmos clássicos para visão computacional (limiarização, segmentação, morfologia matemática, etc) e elementos de percepção visual (*pre-attentive vision, early vision, depth vision*, etc).

Bibliografia básica:

SOLOMON, C.; BRECKON, T. **Fundamentos de processamento digital de imagens.**

LTC. 2013.

FORSYTH, D. A. **Computer vision: a modern appoach.** 2ª.ed. Person. 2012.

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. **Processamento de Imagens Digitais.** Edgard Blucher. 2000.

Bibliografia complementar:

WADE, N. J.; SWANSTON, M. T. **Visual Perception: An Introduction**. 3ª ed. Psychology Press. 2013.

SCHWARTZ, W. R. **Analise de imagens digitais:princípios, algoritmos e aplicações.** Thomson Learnig, 2007.

RUSS, J. C. **The Image Processing Handboo**k. 6ª ed. Taylor & Francis. 2010.

AMMERAL, R.; ZHANG, K.; **Computação Gráfica para programadores java**. Rio de Janeiro:LTC, 2008.

GONZALEZ, R.C. WOODS, R. Processamento digital de imagens. 3ª.ed. Pearson,2009.

Disciplina: Teoria da Computação		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 54	Prática: 0	

Ementa:

Teoria dos autômatos: linguagens, hierarquia de Chomsky, autômatos finitos (máquina de estados), autômatos com pilha e gramáticas livres de contexto. Teoria da computabilidade: máquina de Turing; variações de máquina de Turing; tese de Church-Turing; Teorema da Incompletude de Gödel; Decidibilidade.

Bibliografia básica:

COELHO, Francisco. **Teoria da computação: computabilidade e complexidade**. Escolar, 2010

SIPSER, M. **Introdução à Teoria da Computação**. 2ª. ed. Thompson. 2007.

HOPCROFT, J. E.; ULLMAN, J. D.; MOTWANI, R. **Introdução à Teoria de Autômatos, Linguagens e Computação.** Campus. 2002.

Bibliografia complementar:

MENEZES, P. B. **Linguagens Formais e Autômatos.** 6ª. ed. Bookman. 2010.

RAMOS,M. V. M. **Linguagens formais: teoria, modelagem e implementação.** Porto Alegre: Bookman, 2009.

FRANCISCO, A.**Autômatos Programáveis.** 4ª ed. Lidel. 2007.

SANTOS, P.P ; LANGLOIS, J. **Compiladores da teoria à prática.** FCA Brasil, 2014

DIVERIO, T. A.; MENEZES, P. F. B. **Teoria da Computação: Máquinas Universais e Computabilidade.** 3ª ed. Bookman. 2011.

Disciplina: Sistemas Operacionais		
Carga horária por período		Créditos: 5
Teórica: 72	Prática: 18	

Ementa:

Definição dos sistemas operacionais e seus serviços. Conceitos de Hardware e Software. Estrutura do Sistema Operacional. Processos e Threads. Gerência de Processador. Gerência Memória. Memória Virtual. Gerência de dispositivos de entrada e saída. Sistemas de Arquivos. Programação concorrente. Estudo de sistemas existentes: Windows, Linux, Unix, etc.

Bibliografia básica:

LAUREANO,M.A. **Sistemas operacionais.** Pchek, 2012.

SILBERSCHATZ, G.; GALVIN, P. B.; GAGNE, G.. **Fundamentos de Sistemas**

Operacionais. LTC. 2013.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª ed. Prentice Hall Brasil, 2010.

Bibliografia complementar:

MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. **Arquitetura de Sistemas Operacionais**. 5ª ed. LTC. 2013.

MACHADO, F. B.; MAIA, L. P. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. LTC. 2011.

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES. **Sistemas Operacionais.** 3ª ed. Prentice Hall Brasil. 2005.

TOSCANI, S.; S.OLIVEIRA, R. S.; CARÍSSIMI, A. S. **Sistemas operacionais.** 4ª ed. Bookman. 2010.

TANENBAUM, A. S.; WOODHULL, A. S. **Sistemas Operacionais - Projeto e Implementação**. 3ª ed. Bookman. 2008.

5º Semestre

Disciplina: Estatística e Probabilidade		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 72	Prática: 0	

Ementa:

Análise exploratória de dados. Espaço amostral. Probabilidade e seus teoremas. Probabilidade condicional e independência. Teorema de Bayes. Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas unidimensionais. Valor esperado, variância e desvio padrão. Modelos probabilísticos discretos: uniforme, Bernoulli, binomial e Poisson. Modelos probabilísticos contínuos: uniforme e normal. Estimação. Testes de hipóteses. Testes paramétricos e não paramétricos.

Bibliografia básica:

DEVORE, J.. **Probabilidade e Estatística para Engenharia e Ciências**. Cengage. 2014.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A.. **Estatística Básica**. 8ª ed. Saraiva. 2013.

MEYER, P. L.. **Probabilidade: Aplicações à Estatística**. 2ª ed. LTC. 2012.

Bibliografia complementar:

COSTA, S. F.. **Introdução ilustrada à estatística**. 5ª ed. Harbra. 2012.

BARBETTA, P. A.; REIS, M. M.; BORNIA, A. C.. **Estatística para cursos de engenharia e informática**. 3ª ed. Atlas. 2010.

ALBUQUERQUE, J. P. A.; FORTES, J. M. P.; FINAMORE, W. A.. **Probabilidade, variáveis aleatórias e processos estatocásticos**. Interciência. 2008.

LIMA, C. P.; MAGALHÃES, M. N.. **Noções de Probabilidade e Estatística**. EDUSP. 2007.

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A.. **Curso de Estatística**. 6ª ed. Atlas. 1996.

Disciplina: Engenharia de Software 2		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 36	Prática: 36	

Ementa:

Estudos sobre qualidade de software. Melhoria de processo de software. Arquitetura de software. Reuso de Software. Técnicas e ferramentas de auxílio ao desenvolvimento de software. Padrões de Projeto. Métodos formais.

Bibliografia básica:

SOMMERVILLE, I.. **Engenharia de Software**. 9ª ed. Pearson. 2011.

GAMMA, E.; HELM, R.; JOHNSON, R.; VLISSIDES, J.. **Padrões de projeto: soluções**

reutilizáveis de software orientado a objetos. Bookman. 2005.

MONIN, J.; HINCHEY, M. G.. **Understanding Formal Methods**. Springer. 2003.

Bibliografia complementar:

COSTA, I.; NETO, M. M.; NETO, P. L. O. C.; JÚNIOR, J. L. C.. **Qualidade em Tecnologia da Informação**. Atlas. 2013.

METSKER, S. J. **Padrões de Projeto em Java**. Bookman. 2004.

FREEMAN, E.; FREEMAN, E.. **Use a cabeça! Padrões de Projeto**. 2ª ed. Alta books. 2007.

FOWLER, M.. **Padrões de Arquitetura de Aplicações Corporativas**. Bookman. 2006.

Disciplina: Banco de Dados 2		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 18	Prática: 36	

Ementa:

Processamento de transações. Controle de concorrência. Técnicas de recuperação. Segurança e autorização em bancos de dados. Banco de dados distribuídos. Otimização/Tunning de Banco de Dados. Estudo de diversos paradigmas de bancos de dados: Orientado a Objetos, Objeto-Relacional, XML. Introdução à Data Warehousing e Data mining. Information Retrieval. Bancos de dados espaciais.

Bibliografia básica:

ELMASRI, R.; NAVATHE, S.. **Sistemas de Bancos de Dados**. 6ª ed. Addison-Wesley. 2013.

MACHADO, F. N. R.. **Tecnologia e Projeto de Data Warehouse**. 5ª ed. Érica. 2010.

GRAVES, M.. **Projeto de Banco de Dados com XML**. 1ª ed. Pearson. 2003.

Bibliografia complementar:

BAESENS, B.. **Analytics in a Big Data World: The Essential Guide to Data Science and its Applications**. Wiley. 2014.

FOWLER, M.; SADALAGE, P. J.. **NoSQL: um guia conciso para o mundo emergente da persistência poliglota**. Novatec. 2013.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F..; SUDARSHAN, S.. **Sistema de Banco de Dados**. 6ª ed. Campus. 2012.

REESE, R.. EJB 3.1 **CookBook**. Lightning Source. 2011.

HORNICK, M. F..; MARCADÉ, E.; SUNIL, V.. J**ava Datamining – Strategy, Standard and Practice**. Morgan Kaufman. 2006.

Disciplina: Redes de Computadores		
Carga horária por período		Créditos: 5
Teórica: 72	Prática: 18	

Ementa:

Desenvolvimento dos principais conceitos e tecnologias de redes de computadores. Os principais conteúdos abordados são: métodos de acesso, tipos de redes, topologias, controle de fluxo, arquiteturas, principais equipamentos, meios de transmissão e sistemas operacionais de rede. Modelo OSI e protocolos de comunicação em diversos níveis. Internet e seus conceitos. Arquitetura TCP/IP. Protocolo DHCP. Introdução ao Cabeamento de Rede: cabeamento não estruturado, cabeamento estruturado. Redes sem fio.

Bibliografia básica:

KUROSE, J. F.; ROSS, K. W.. **Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem Top-Down**. 6ª Ed. Pearson. 2013.

PETERSON, L.; DAVIE, B. S.. **Redes de Computadores: uma abordagem de sistemas**. 5ª ed. Elsevier. 2013.

TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D.. **Redes de Computadores**. 5ª ed. Pearson. 2011.

Bibliografia complementar:

FOROUZAN, B. A.; MOSHARRAF, F.. **Redes de Computadores: uma abordagem top-down**. Bookman. 2012.

FOROUZAN, B. A.. **Comunicação de Dados e Redes de Computadores**. McGraw-Hill. 2008.

COMER, D. E.. **Redes de computadores e Internet**. 4ª. ed. Bookman. 2007.

HAYAMA, M. M.. **Montagem de Redes Locais, Prático e Didático**. 11ª ed. Érica. 2011.

ANDERSON, A.; BENEDETTI, R.. **Use a cabeça! Redes de Computadores**. Alta Books. 2010.

Disciplina: Paradigmas de Linguagens de Programação		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 36	Prática: 36	

Ementa:

Desenvolvimento de conceitos, seguido de avaliação de linguagens de programação e seus paradigmas. Características e aplicações dos paradigmas de programação imperativo, funcional, orientado a objetos, orientado a aspectos, linguagens representativas. Estudo na teoria dos tipos e em conceitos básicos de compiladores. Serão abordadas em maior nível de detalhes as linguagens Prolog e Lisp.

Bibliografia básica:

SEBESTA, R. W.. **Concepts of Programming Languages**. 10ª ed. Addison-Wesley. 2012.

TUCKER, A.; NOOMAN, R. E.. **Linguagens de Programação: princípios e paradigmas.** 2ª ed. McGraw Hill. 2009.

SCOTT, M. L.. **Programming Language Pragmatics**. 3ª ed. Morgan Kaufmann. 2009.

Bibliografia complementar:

FORMIGA, A. A.. **OCaml: Programação funcional na prática**. Casa do Código. 2015.

WAMPLER, D.. **Programação Funcional para desenvolvedores Java**. Novatec. 2012.

LADDAD, R.; JOHNSON, R.. **AspectJ in action: enterprise AOP with String Applications**. 2ª ed. Manning. 2009.

CLOCKSIN, W.; MELLISH, C.S. **Programming in Prolog: using the ISO standard**. Springer. 2013.

SEIBEL, P.. **Practical Common Lisp**. Apress. 2005.

6º Semestre

Disciplina: Direito Digital		
Carga horária por período		Créditos: 2
Teórica: 36	Prática: 0	

Ementa:

Estudo do direito na era da informação e suas questões sociais e comerciais. Ética. Lei de software. Tratamento e sigilo de dados. Propriedade imaterial. Propriedade intelectual. Propriedade industrial. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação.

Bibliografia básica:

PAESANI, L. M.. **Direito de Informática: comercialização e desenvolvimento internacional do software**. 9ª ed. Atlas. 2014.

BUDO, M. N.; OLIVEIRA, R. S.. **Mídias e direitos da sociedade em rede**. Unijuí. 2014.

BARRETO, R. M. M.. **Direito e Redes Sociais na Internet**. 2ª ed. Jurua. 2014.

Bibliografia complementar:

PINHEIRO, P. P.. **Direito Digital**. 5ª ed. Saraiva. 2013.

PAESANI, L. M.. **O Direito na Sociedade da Informação**. Atlas. 2007.

CÂMARA, M. A. O. A.. **A Nova Tecnologia da Informação e o Direito**. Nossa Livraria. 2005.

FRANÇA, J. P.. **Desvendando o Direito Eletrônico.** Editora. 2004.

GOIS JR., J.C.. **O Direito na Era das Redes - A Liberdade e o Delito no Ciberespaço**. Edipro. 2002.

Disciplina: Interação Humano-Computador		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 54	Prática: 0	

Ementa:

Introdução à Interação Humano-Computador. Fundamentos teóricos: Engenharia cognitiva e Engenharia semiótica. Usabilidade. Ergonomia em IHC. Projeto de interação com o usuário. Processo de Design em IHC. Avaliação de IHC. Tendências em IHC.

Bibliografia básica:

TEIXEIRA, E. A. S.. **Design de Interação**. Editora 5W. 2014.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H.. **Design de Interação: Além da Interação Homem-Computador**. 3ª ed. Bookman, 2013.

CYBIS, W.; FAUST, R.; BETIOL, A. H.. **Ergonomia e Usabilidade – Conhecimento, Métodos e Aplicações**. 2ª ed. Novatec. 2010.

Bibliografia complementar:

NETTO, A. A. O.. **IHC e a Engenharia Pedagógica**. Visual Books. 2010.

ROSA, J. G. S.; MORAES, A.. **Avaliação e Projeto no Design de Interfaces**. 2 AB Editora. 2008.

CARROLL, J. M.; ROSSON, M. B.; CERRA, D. D.; HILL, N.. **Usability Engineering - Scenario-based. Morgan Kaufmann**. 2001.

MAYHEW, D. J.. **The Usability Engineering Lifecycle.** Academic Press. 1999.

NIELSEN, J.. **Usability Engineering**. 1ª ed. Morgan Kaufmann. 1994.

Disciplina: Segurança e Auditoria de Sistemas		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 36	Prática: 18	

Ementa:

Introdução à Segurança da Informação. Políticas de segurança. Responsabilidades e controle em sistemas de informação. Tipos de ataques. Ferramentas de ataque aos sistemas computacionais e suas respectivas defesas. Brechas de segurança em sistemas computacionais. Firewall e suas arquiteturas. Auditoria de sistemas computacionais. Controle de acesso e senhas. Criptografia simétrica e seus principais algoritmos; Criptografia assimétrica e seus principais algoritmos; Funções de hash criptográficas. Certificados digitais. Engenharia Reversa. Aspectos de segurança em redes sem fio e seus protocolos; Recuperação de dados; Normas ISO 27001 e ISO 27002 e padrões COBIT e ITIL.

Bibliografia básica:

GOODRICH, M.T.; TAMASSIA, R. **Introdução à Segurança de Computadores**. Bookman. 2013.

NAKAMURA, E.T.; GEUS, P. L. **Segurança de redes em ambientes cooperativos**. Novatec. 2007.

STALLINGS, W.. **Criptografia e segurança de redes**. 4ª ed. Prentice-Hall. 2007.

Bibliografia complementar:

SHOKRANIAN, S. **Criptografia para iniciantes**. 2ª ed. Ciência Moderna. 2012.

STAMP, M.. **Information security: principles and practice**. 2ª ed. Wiley. 2011.

ULBRICH, H.C.; DELLA VALLE, J.. **Universidade Hacker**. 6ª ed. Digerati Books. 2009.

SANTOS, A.. **Quem mexeu no meu sistema? - Segurança em Sistemas de Informação**. Bassport. 2008.

LYRA, M. R. **Segurança e Auditoria em Sistemas de Informação**. Ciência Moderna. 2008.

Disciplina: Sistemas Distribuídos		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 36	Prática: 36	

Ementa:

Fundamentos de sistemas distribuídos. Estilos arquiteturais para sistemas distribuídos. P2P. Processos e threads. Arquitetura de comunicação cliente-servidor. Comunicação: sockets, RPC, RMI, MOM. Serviços: conceitos, arquitetura orientada à serviços, tipos de serviços, design de serviços, registro e descoberta, Webservices. Tolerância a faltas. Sincronização.

Bibliografia básica:

GOMES, D. A.. **Web Services SOAP em Java**. 2ª ed. Novatec. 2014.

COULOURIS, G.; DOLLIMORE, J.; KINDBERG, T.; BLAIR, G.. **Sistemas Distribuídos: conceitos e projeto**. 5ª ed. Bookman. 2013.

TANENBAUM, A. S.; STEEN, M. V. **Sistemas distribuídos: princípios e paradigmas**. 2ª ed. Pearson Prentice Hall. 2007.

Bibliografia complementar:

BELAPURKAR, A.; PONNAPALLI, H.; CHAKRABARTI, A. **Distributed Systems Security**. John-Willey. 2009.

MARZULLO, F. P. **SOA na prática**. Novatec. 2009.

SANTOS, A. L.. **Integração de sistemas com Java**. Brassport. 2007.

VERÍSSIMO, P.; RODRIGUES, L.. **Distributed Systems for System Architects**. Kluwer Print on Dema. 2000.

ALBUQUERQUE, F.**TCP/IP Internet: programação de sistemas distribuídos HTML, JavaScript e Java**. Axcel. 2001.

Disciplina: Programação para Dispositivos Móveis		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 36	Prática: 36	

Ementa:

Visão geral das tecnologias móveis e sem fio. API de programação para dispositivos móveis e sem fio. Utilização de uma plataforma de programação para dispositivos móveis. Integração entre dispositivos móveis e a Internet. Persistência de dados em dispositivos móveis.

Bibliografia básica:

BRITO, R. C. **Java ME na prática.** Ciência Moderna. 2014.

LECHETA, R.R. **Google Android: Aprenda a criar aplicações para dispositivos móveis com o Android SDK**. 3ª ed. Novatec. 2013.

NUDELMAN, G. **Padrões de Projeto para o Android – Soluções de projeto de interação para desenvolvedores**. Novatec. 2013.

Bibliografia complementar:

SILVA, M. S. **JQuery Mobile: desenvolva aplicações Web para dispositivos móveis com HTML 5, CSS 3, AJAX, jQuery e jQuery UI**. 2ª ed. Novatec. 2013.

STARK, J.; JEPSON, B. C**onstruindo aplicativos Android com HTML, CSS e Javascript.** Novatec. 2012.

NEIL, T. **Padrões de Design para aplicativos móveis**. Novatec. 2012.

LEE, V.; SCHENEIDER, H.; SCHELL, R.. **Aplicações móveis: arquitetura, projeto e desenvolvimento**. Makron Books. 2005.

Disciplina: Projeto e Análise de Algoritmos		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 54	Prática: 18	

Ementa:

Técnicas de análise de algoritmos: classes de problemas e soluções eficientes. Análise da complexidade de algoritmos iterativos e recursivos: Notação assintótica, Recorrências. Projetos de algoritmos: divisão e conquista, programação dinâmica e algoritmos gulosos. Grafos: representação, algoritmos de busca e aplicações. Desenvolvimento dos conceitos sobre as classes de problemas P, NP, NP-Completo e NP-Difícil. Tratamento de problemas NP-completos. Teorema de Cook-Levin.

Bibliografia básica:

CORMEN, T.H.; LEISERSON, C. E.; RIVEST, R. L.; STEIN, C.. **Algoritmos: Teoria e prática**. 3ª ed. Campus. 2012.

NETTO, P. O. B. **Grafos: Teorias, Modelos, Algoritmos**. 5ª ed. Blusher. 2012.

TOSCANI, L. V.; VELOSO, P. A. S.. **Complexidade de Algoritmos**. 3ª ed. Bookman. 2012.

Bibliografia complementar:

KNUTH, D.E. **The Art of Computer Programming**, vol. 1-4. Addison-Wesley. 2011.

BONDY, A.; MURTY, U. S. R. **Graphy Theory**. Springer. 2010.

ZIVIANI, N. **Projeto de Algoritmos**. 3ª ed. Cengage. 2010.

SEDGEWCK, R. **Algorithms in C: Fundamentals, Data Structure, Sorting, Searching.** 3ª ed. Addison-Wesley. 1998.

MANBER, U.. **Introduction to algorithms: a creative approach**. Addison-Wesley. 1989.

7º Semestre

Disciplina: Testes		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 36	Prática: 18	

Ementa:

A importância de testes para o desenvolvimento de software. Conceitos fundamentais sobre verificação e validação. Fundamentos de testes. Tipos de testes. Estágios de testes. Práticas: review, passeio (*walkthrough*) e inspeção. Principais ferramentas.

Bibliografia básica:

RIOS, E.; MOREIRA, T. **Teste de Software**. Alta Books. 2013.

PRYCE, N.; FREEMAN, S. **Desenvolvimento de Software Orientado a Objetos Guiado por Testes**. Alta Books. 2012.

MOLINARI, l.. **Testes de Software - Produzindo Sistemas Melhores e Mais Confiáveis**. Érica. 2008.

Bibliografia complementar:

ANICHE, M. **Test-Driven Development: Teste e Design no Mundo Real**. Casa do

Código. 2012.

JINO, M.; MALDONADO, J.C.; DELAMARO, M.. **Introdução ao Teste de Software**. Elsevier. 2007.

KOSKELA, L. **Test Driven: Practical TDD and Acceptance TDD for Java Developers**. Oreilly & Assoc. 2007.

BECK, K.. **Test-driven development by example**. Addison-Wesley. 2002.

BARTIÉ, A.. **Garantia da Qualidade de Software**. Campus. 2002.

Disciplina: Programação para Internet		
Carga horária por período		Créditos: 6
Teórica: 54	Prática: 54	

Ementa:

Conceitos sobre o protocolo HTTP. Características e funcionamento de um servidor Web. Linguagens HTML, CSS e JavaScript. Conectividade de aplicações com bancos de dados. Tecnologias de desenvolvimento de aplicações Web. Tecnologias para geração de páginas Web dinâmicas. Criação de Tags personalizadas.

Bibliografia básica:

CASTRO, E.; HYSLOP, B**.. HTML5 e CSS3: Guia prático e visual**. Altabooks. 2013.

GUPTA, A. **Java EE 7 Essentials**. O'Reilly. 2013.

BASHAN, B.; SIERRA, K.; BATES, B.. **Use a Cabeça: Servlets e JSP**. 2ª ed. Starlin Alta. 2008.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, A. **Begining Java EE7**. Springer. 2013.

TERUEL, E.C. **HTML 5 – Guia Prático**. Erica. 2012.

JUNEAU, J**.. Introducing Java EE 7**. Apress, 2013.

GONÇALVES, E. **Desenvolvendo aplicações Web com Java Server Pages, Java Server Faces, Hibernate, EJB3 Persistence e AJAX**. Ciência Moderna. 2007.

SOARES, W.. **PHP 5: conceitos, programação e integração com banco de dados**. 6ª ed. Érica. 2010.

Disciplina: Compiladores		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 36	Prática: 18	

Ementa:

O processo de compilação. Estudo de teorias e técnicas para a construção de compiladores. Implementação de analisadores sintáticos. Recuperação de erros sintáticos. Tabela de símbolos. Estrutura de blocos. A análise de contexto e geração de código objeto. Expressões aritméticas e booleanas. Comandos repetitivos e de seleção. Variáveis indexadas. Procedimentos e recursividade. Otimização e alocação de registradores.

Bibliografia básica:

SANTOS, P. R.; LANGLOIS, T.. Compiladores – da teoria à prática. FCA Brasil. 2014.

COOPER, K. D.; TORCZON, L. **Construindo Compiladores**. Campus. 2013.

AHO, A. V.; LAM, M. S.; SETHI, R.; ULLMAN, J. D. **Compiladores: Princípios, Técnicas e Ferramentas**. 2ª edição. Longman do Brasil. 2007.

Bibliografia complementar:

MAK, D. **Writing compilers and interpreters**. 3ª ed. John-Willey. 2009.

PRICE, A. M. A.; TOSCANI, S. S. **Implementação de Linguagens de Programação: Compiladores**. Volume 9. 3ª ed. Bookman. 2008.

LOUDEN, K. **Compiladores – Princípios e Práticas**. Thomson. 2004.

MUCHNICK, S.. **Advanced Compiler Design and Implementation**. Morgan Kaufmann. 1997

SZYMANSKI, B. K.; SINHAROY, B. **Languages, compilers and run-time systems for scalable computers**. Kluwer Academic. 1996.

Disciplina: Programação Paralela		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 36	Prática: 36	

Ementa:

Desenvolvimento dos conceitos básicos de concorrência e paralelismo. Arquiteturas paralelas. Projeto de algoritmos paralelos. Modelos de programação paralela: troca de mensagens e memória compartilhada. Computação nas Nuvens.

Bibliografia básica:

PACHECO, P. **An Introduction to Parallel Programming**. Morgan Kaufmann. 2011.

HUGHES, C.; HUGHES, T. **Parallel and Distributed Programming using C++**. Addsion-Wesley. 2008.

MATTSON, T. G.; SANDERS, B. A.; MASSINGILL, B. L. **Patterns for parallel programming**. Addison-Wesley. 2005.

Bibliografia complementar:

TAUBENFELD, G. **Synchronization Algorithms and Concurrent Programming**. Prentice Hall. 2006.

QUINN, M.J. **Parallel Programming in C with MPI and OpenMP.** McGraw-Hill. 2003.

WILKINSON, B.; ALLEN, M. P**arallel Programming: Techniques and Applications**

Using Networked Workstations and Parallel Computers. 2a. ed. Prentice Hall. 2004.

FOSTER, I.; FOX, G. C.; GROPP, W.; KENNEDY, K.; TORCZON, L.; WHITE, A**. The Sourcebook of Parallel Computing**. Morgan Kaufmann. 2002.

ROHIT, C.; DAGUM, L.; HOHR, D.; MAYDAN, D.; MCDONALD, J.; MENOM, R.. **Parallel Programming in OpenMP.** Morgan Haufmann. 2001.

Disciplina: Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação		
Carga horária por período		Créditos: 4
Teórica: 72	Prática: 0	

Ementa:

Administração na era da informação. Conceitos de sistemas de informação e tecnologia da informação e comunicação (TIC). O papel operacional, gerencial e estratégico da tecnologia de informação nas organizações. O uso da tecnologia da informação (TI) nos contextos organizacional e social. Impacto social e ético dos sistemas de informação. Avaliação de investimentos de TI. Tendências de hardware e software. Governança de TI. COBIT.

Bibliografia básica:

SILVA, C. F.; SILVA, L. F. **Tecnologia da Informação e Gestão do conhecimento**. 2ª ed. Aliena. 2013.

JÚNIOR, R. K. R.; CEGIELSKI, C. G. **Introdução a Sistemas de Informação: ampliando e transformando negócios na era da mobilidade**. 3ª ed. Campus. 2012.

LAUDON, K. C.; LAUDON, P. J. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 9ª ed. Pearson. 2011.

Bibliografia complementar:

ISACA. COBIT 5: **Modelo Corporativo para Governança e Gestão de TI da Organização**. 2012.

STAIR, R. M.; REYNOLDS, G. W.. **Princípios de sistemas de informação**. 9ª ed. CENGAGE. 2011.

TURBAN, E.; RAINER JR., R.K.; POTTER, R.E. **Introdução a Sistemas de Informação**. Campus. 2007.

TURBAN, E.; RAINER JR., R.K.; POTTER, R.E. **Administração de Tecnologia da Informação**. 3ª ed. Campus. 2005.

ROSINI, A.M.; PALMISANO, A. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. Pioneira. 2003.

8º Semestre

Disciplina: Empreendedorismo		
Carga horária por período		Créditos: 2
Teórica: 36	Prática: 0	

Ementa:

Empreendedorismo, empreendimento e empresa. Oportunidade de negócios, criatividade e visão empreendedora. Formação e desenvolvimento de empreendedores. O perfil do empreendedor de sucesso. Planejamento. Ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos. A oferta de trabalho e a iniciativa empreendedora. Políticas e estratégias competitivas para os empreendimentos emergentes. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores. Elaboração de planos de negócio.

Bibliografia básica:

DORNELAS, J. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5ª ed. LTC. 2013.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4ª ed. Manole. 2012.

CECCONELLO, A. R.; AJZENTAL, A. **A construção do plano de negócio**. Saraiva.

2008.

Bibliografia complementar:

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. **Administração estratégica e vantagem competitiva**. 3ª ed. Prentice Hall Brasil. 2011.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor: a metodologia de ensino**. Sextante. 2008.

DOLABELA, F. **O Segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios, como nasce o empreendedor e se cria uma empresa**. Sextante. 2008.

MONTIBELLER FILHO, G.; MACEDO, M.; MITIDIERI, T. C.; FIALHO, F. A. P.. **Empreendedorismo na era do conhecimento**. Visual books. 2006

SANTOS, S. A.. **Empreendedorismo de base tecnológica**. 2ª ed. Unicorpore. 2005.

Disciplina: Evolução de Software		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 36	Prática: 18	

Ementa:

Conceitos básicos. Refatoração e Reengenharia de Software. Compreensão de Programas. Visualização de Software.

Bibliografia básica:

SAMPAIO, C. **Qualidade de Software na Prática: como reduzir o custo de manutenção de software com a análise de código**. Ciência Moderna. 2014.

KERIEVSKY, J. **Refatoração pra Padrões**. Bookman. 2008.

MENS, T.; DEMEYER; S. **Software Evolution**. Springer, 2008.

Bibliografia complementar:

SOMMERVILLE, Ian. **Engenharia de Software**. Addison-Wesley, 2011.

DEMEYER, S.; DUCASSE, S.; NIERSTRASZ, O. **Object-Oriented Reengineering Patterns**. Square Bracket Associates, 2009.

MADHAVJI, N.; FERNANDEZ-RAMIL, J.; PERRY, D. E. **Software Evolution and Feedback**. John Wiley. 2006.

YANG, H. **Software evolution çwith UML and XML**. Idea Group. 2004.

FOWLER, M. **Refatoração – aperfeiçoando o projeto de código existente**. Bookman. 2004.

Disciplina: Inteligência Artificial		
Carga horária por período		Créditos: 6
Teórica: 72	Prática: 36	

Ementa:

Estudos e desenvolvimento de habilidades em representação do conhecimento: aprendizagem de máquina, regras de produção, sistemas especialistas e bases de conhecimento. Desenvolvimento de conhecimentos em data mining, lógica fuzzy, raciocínio baseado em casos e aprendizagem por reforço e Q-Learning. Redes neurais artificiais. Agentes e sistemas multiagentes. Redes semânticas. Redes bayesianas. Algoritmos genéticos e ontologias.

Bibliografia básica:

LIMA, I.; PINHEIRO, C. A. M.; SANTOS, F. A. O.. **Inteligência Artificial**. Campus. 2014.

ROSA, J. L. G.. **Fundamentos da Inteligência Artificial**. LTC. 2011.

HAYKIN, S. **Redes Neurais: Princípios e Prática**. Bookman. 2002.

Bibliografia complementar:

FERNANDES, A. M. R. **Inteligência Artificial: Noções Gerais**. Visual Books. 2005.

SIMOES, A. B.; COSTA, E. **Inteligência Artificial: fundamentos e aplicações**. 2ª ed. FCA. 2008

LUGER, G. F. **Inteligência Artificial**. 4ª ed. Bookman. 2004.

RUSSEL, S.; NORVIG, P. **Artificial Intelligence - A Modern Approach**. 2ª ed. Prentice Hall. 2003.

WANGENHEIM, C.G.; WANGENHEIM, A. **Raciocínio Baseado em Casos**. Manole. 2003.

Disciplina: Computação Gráfica		
Carga horária por período		Créditos: 3
Teórica: 36	Prática: 18	

Ementa:

Visão integrada das técnicas e métodos em modelagem, visualização e animação. Desenvolvimento de habilidades em geometria e coordenadas. Transformações, representação de objetos, cor, textura, modelos de iluminação e animação.

Bibliografia básica:

ANGEL, E. Interactive **Computer Graphics: A Top-Down Approach with Shader-Based OpenGL**. 6ª ed. Addison-Wesley. 2012.

CONCI, A.; AZEVEDO, E.; LETA, F. R. **Computação Gráfica: teoria e prática**. Volume 2. Campus. 2007.

SHREINER, D.; SELLERS, G.; KESSENICH, J.; LICEA-KANE, B.. **OpenGL(R) Programming Guide: The Official Guide to Learning OpenGL**. 8ª ed. Addison-Wesley. 2013.

Bibliografia complementar:

JUNKER, G.. **Pro Object-Oriented Graphics Rendering Engine (OGRE) 3D**

Programming. Springer. 2006.

SHIRLEY, P.; et al. **Fundamentals of Computer Graphics**. 3ª ed. A K Peters. 2009.

VINVE J. **Mathematics for Computer Graphics**. 3ª ed. Springer. 2010.

HEARN, D.; BAKER, M.P. **Computer Graphics with OpenGL**. 3ª ed. Prentice Hall. 2003.

FOLEY, J.; et al.. **Computer graphics : principles and practice**. 2ª ed. Addison-Wesley. 1997.

Disciplina: Gerência de Projetos		
Carga horária por período		Créditos: 2
Teórica: 36	Prática: 0	

Ementa:

Conceitos básicos sobre gestão de projetos. Planejamento de projetos. Integração das atividades de gerenciamento. Estimativa de custos. Gerenciamento de comunicações, qualidade e riscos. Negociação e acompanhamento de recursos e cronogramas. Gestão de projetos em informática. Gestão de projetos de software.

Bibliografia básica:

Project Management Institute. **Um Guia do Conjunto de Conhecimentos do Gerenciamento de Projetos**. 5ª ed. Project Management Institute. 2014.

STELLMAN, A.; GREENE, J. **Use a Cabeça: PMP**. 2ª ed. Alta Books. 2010.

CLELAND, D.I.; LEWIS, R.I. **Gerenciamento de Projetos**. LTC. 2007.

Bibliografia complementar:

MOLINARI, L. **Gestão de Projetos: teoria, técnicas e práticas**. Érica. 2010.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. 9ª ed. Pearson. 2011

PRESSMAN, R. S.. **Engenharia de Software: uma abordagem profissional**. 7ª ed. McGraw-Hill. 2011.

XAVIER, C.M.S. **Gerenciamento de Projetos: Como definir e controlar o escopo do projeto**. Saraiva. 2005.

PHILLIPS, J. **Gerência de projetos de Tecnologia da Informação.** 1ª ed. Campus. 2003

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Disciplina: Libras		
Carga horária por período		Créditos: 2
Teórica: 36	Prática: 0	

Ementa:

O ensino formal e a unidade didática no processo de ensino e aprendizagem. Mediações pedagógicas e a inclusão de alunos com deficiência na escola. Ensino com base nas competências e habilidades. Novas tendências pedagógicas e sua ação social, com base na escola inclusiva. Caracterização do educando com necessidades educacionais especiais e sua aprendizagem. Introdução do ouvinte na aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Criação de oportunidade para a prática de LIBRAS. Ampliação do conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo.

Bibliografia Básica

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

LoDI, A. C. B. **Letramento e minorias.** 3ª.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

HOLANDA, Maria de Fátima Duarte de. **Memórias da educação especial: da integração a inclusão.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

Bibliografia Complementar

QUADROS, Ronice Muller de. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. (Org.) **Atualidade da educação bilíngue para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999. 207 p. 2v.

SKLIAR, C. (Org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

FERNANDES, Eulalia (Org.) **Surdez e biliguismo.** 3ª. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

MOURA, Maria Cecilia de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2000.

Disciplina: Engenharia e Segurança do Trabalho		
Carga horária por período		Créditos: 2
Teórica: 36	Prática: 0	

Ementa

Conceitos fundamentais em higiene e segurança do trabalho. Equipamentos indispensáveis (EPI, EPC). Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. Ergonomia. Riscos ambientais. Normas regulamentadoras e legislação. Incêndios e explosões.

Bibliografia Básica

KROEMER, K.H.E.; GRANDJEAN, E. **Manual de ergonomia: adaptando o trabalho ao homem**. 5. ed. Porto Alegre : Bookman, 2005.

MONTEIRO, A. L. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceitos, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SEGURANÇA e medicina do trabalho. 65ª. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Manuais de Legislação Atlas).

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Análises de acidentes do trabalho fatais no Rio Grande do Sul: a experiência da Seção de Segurança do Trabalhador – SEGUR**. Porto Alegre: SRTE-RS, 2008.

CLT saraiva acadêmica e constituição federal. São Paulo: Saraiva, 2010.

DUL, J. WEERDMEESTER, B. **Ergonomia prática**. 2ª. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

MACINTYRE, A. J. **Ventilação industrial e controle da poluição**. 2ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1990.

DRAGONI, J. F. **Proteção de máquinas, equipamentos, mecanismos e cadeado de segurança.** São Paulo: LTr, 2011.

12.5 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior devem incluir, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnicas sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

No intuito de atender a essas diretrizes, diversas atividades poderão ser desenvolvidas no âmbito institucional envolvendo esta temática e que deverão estar permeadas ao longo de todo o curso. Durante a fase de Planejamento Pedagógico serão organizadas com as disciplinas atividades interdisciplinares e interinstitucionais que promovam, dentre outros aspectos, a compreensão da diversidade cultural por meio da leitura, interpretação de textos, promoção de debates acerca da diversidade étnica e linguística brasileira, programas artístico culturais incentivando a participação da comunidade interna e externa.

As disciplinas como Língua Portuguesa, Informática e Sociedade e Libras poderão

no decorrer do curso inserir temas de conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

Adicionalmente, esta temática também poderá ser trabalhada nas disciplinas inseridas nos Núcleos de Tecnologia de Informação e Fundamentos da Computação nas quais os professores podem executar projetos junto aos discentes e comunidade na utilização de tecnologias midiáticas computacionais como meio de informação, combate ao preconceito e aproximação de culturas diferenciadas.

Igualmente, o PAPIES como responsável pelo atendimento ao discente também poderá promover ações no meio acadêmico, identificando e trabalhando individual e coletivamente a diversidade cultural no âmbito institucional.

Dessa forma poderemos contribuir para a formação de um profissional cidadão e responsável no trato das questões político sociais.

12.6 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Conforme disposto nas resoluções CNE/CP 01/202 e CNE/CP 02/2002 que determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior

Propõe-se a realização de atividades curriculares e extracurriculares. Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente.

Atualmente, a FAFIC através do Curso de Bacharelado em Ciências Jurídicas e Sociais – Direito incluiu no seu currículo a disciplina Direito Ambiental e vem praticando ações de conscientização e educação ambiental. A ideia é desenvolver diversas ações conjuntas com os demais cursos da IES a partir do projeto iniciado disseminando as Políticas de Educação Ambiental, como por exemplo: projetos de coleta seletiva do lixo, reaproveitamento e reciclagem, preservação ambiental.

Com os discentes pretende-se elaborar projetos que versem sobre a coleta, o descarte e a reutilização do lixo eletrônico tão presente nas residências e empresas na atualidade. A ideia é integrar todas as disciplinas do Curso para que mais que propagar, pratiquem o uso correto do material a ser dispensado.

O ambiente institucional da faculdade deverá ser utilizado como ambiente piloto para disseminação e prática das atividades relacionadas à educação ambiental para que depois possa ser estendida à comunidade externa.

Para que o trabalho seja realizado a contento a FAFIC também promoverá encontros pedagógicos com os docentes e demais servidores para divulgação da Política Nacional de Educação Ambiental e elaboração de um plano de ação institucional.

12.7 DISCIPLINA DE LIBRAS

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos Licenciatura, e optativa nos demais cursos de educação superior.

Assim, na estrutura curricular deste curso, visualiza-se a inserção da disciplina LIBRAS, conforme determinação legal.

12.8 DIREITOS HUMANOS

De acordo com o que estabelece o Parecer CNE/CP 08/2012 uma educação pautada no que estabelecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos humanos deve fundamentar-se nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, no reconhecimento e valorização das diferenças e da diversidade, da Laicidade do Estado, da Democracia da Educação, Transversalidade, vivência e globalidade e a Sustentabilidade sócio-ambiental.

Fundamentando-se, pois, no principal objetivo das Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos “... a construção de sociedades que valorizem e desenvolvam condições para a garantia da dignidade humana”. Nesse marco, o objetivo da Educação em Direitos Humanos é que a pessoa e/ou grupo social se reconheça como sujeito de direitos, assim como seja capaz de exercê-los e promovê-los ao mesmo tempo em que reconheça e respeite os direitos do outro. (Parecer CNE/CP 08/2012, p. 10) a FAFIC estabelece em seu PDI e no PPC do curso, ao estabelecer sua missão que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, consciente de sua missão educadora propõe-se fazer a experiência da solidariedade, assumida e tematizada criticamente, na fidelidade ao que é autenticamente humano.

E assim, compromete-se a promover e facilitar a geração e comunicação dos diversos saberes, mediante uma “práxis” transformadora da realidade, em vista da construção de uma civilização mais humana e mais cristã, privilegiando: o diálogo entre pessoas, grupos e comunidades, no respeito às diferenças; a interação social dos serviços oferecidos aos grupos e comunidades com os agentes transformadores da sociedade; a transmissão do conhecimento teórico e o exercício da prática jurídica; a formação científica e técnica de profissionais aptos a assessorar, com ética e responsabilidade, empresas escritórios de auditoria e de contabilidade, nos setores industrial e comercial, públicos ou privados; facilitação do conhecimento técnico-científico,

na produção da saúde física e psíquica das pessoas e grupos, em vista de uma existência saudável e harmoniosa; a promoção de conhecimento científico e tecnológico, na gestão de serviços relativos a informática e à computação, propiciando maior eficiência e rapidez da comunicação no amplo contexto dos setores comercial industrial e social; a promoção de conhecimento científico-técnico-empresarial oportunizando a interação eficiente e humana dos serviços oferecidos às pessoas envolvidas no processo de oferta e procura.

Neste interim, a inserção dos conhecimentos concernentes aos Direitos Humanos ocorrerá através da transversalidade, por meio da inclusão de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente em atividades curriculares ou extra-curriculares, na extensão, em eventos direcionais, ou seja, também por meio da combinação entre transversalidade e disciplinaridade.

12.9 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O acesso à educação e às condições para permanência no contexto educacional previsto na Lei 12.764/2012 são garantidas pelo PDI da IES e o PPC do curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

Além da política de acesso, o atendimento ao discente já constituído na IES disponibiliza de equipe multiprofissional abrangendo o atendimento nas áreas de Pedagogia, Psicologia de modo a dispor das condições, não somente de acesso, mas de permanência e sob a socialização dos alunos com Transtorno do Espectro Autista.

A estrutura física da IES também dispõe de condições para a atender esta demanda, tanto no que diz respeito a acesso como ambientes individuais para atendimento dos profissionais habilitados a dispor de toda a atenção ao aluno com necessidades especiais.

Na ocorrência de demanda para este público educacional, a FAFIC encontra-se em fase de preparação tanto no que concerne à estrutura didático-pedagógica, aos recursos multimeios, formação dos docentes e demais colaboradores, atendendo às políticas de inclusão.

12.1 Condições de Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

A educação inclusiva e todos os seus preceitos constitui princípio básico na filosofia da FAFIC. Isto posto, percebe- se que a participação é, a essência de toda a proposta de inclusão. E é com esse espírito que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de

Cajazeiras-FAFIC seguindo o preceito constitucional e preocupada com a valorização do ser humano, investe na construção e adequação de múltiplos espaços e equipamentos que favoreçam o igual acesso a todas as diferenças, através da preparação da estrutura física e práticas pedagógicas adequadas ao atendimento das necessidades educacionais dos discentes, com ou sem deficiência.

Buscam-se, então, alternativas que contemplem a diversidade tais como: adequações arquitetônicas para a acessibilidade física (rampa, barra de apoio, corrimão), aquisição e adaptação de mobiliários, formação para a acessibilidade (cursos e seminários para o pessoal docente e técnico-administrativo).

Com efeito, desenvolve, ainda, iniciativas para reduzir quaisquer formas de discriminação em detrimento do discente com necessidades especiais. E, por meio de ações afirmativas, como a implementação do Programa de Apoio ao Discente – PAD, os alunos da Faculdade, com ou sem necessidades educacionais especiais, terão ao seu alcance as seguintes práticas de apoio:

I. Acompanhamento psicopedagógico para diagnosticar e acompanhar possíveis dificuldades que, por ventura, venham a surgir no processo ensino-aprendizagem, de acordo com os requisitos do Programa de Intervenção Psicopedagógica, desenvolvido pelo PAD.
II. Encontros de estudo e orientação, realizados pelos docentes e de comum acordo com os discentes, quando necessários.
III. Acesso ao Laboratório de Informática, com auxílio do técnico responsável em eventuais dificuldades na sua utilização.
IV. Exercício da representação estudantil e apoio por parte da Direção, do corpo técnico administrativo e docentes, segundo os critérios próprios definidos pela FAFIC.
V. Apoio às iniciativas estudantis na promoção de atividades culturais de recepção ao discente “calouro”, objetivando integrar o novo aluno à vida da IES.
VI. Apoio às condições de acesso dos discentes às novas tecnologias de informação e didático –pedagógicas.
VII. Criação do Portal do Estudante, com o objetivo de disponibilizar, na homepage da FAFIC, informações da vida acadêmica, e oferecer espaço para a divulgação de textos científicos.
VIII. Incentivo ao estudante para a participação de eventos científicos, realizados fora do âmbito da IES.

IX. Acesso ao Financiamento Estudantil – FIES ou a qualquer outro programa similar que o MEC vier a dispor para a Instituição.

A FAFIC, gradativamente, ampliará este programa, objetivando tornar esta IES um ambiente acolhedor a cada aluno, de modo a lhe permitir um melhor desenvolvimento e garantindo a formação de excelentes profissionais e cidadãos comprometidos com a sociedade em que estejam inseridos.

13. PRINCÍPIOS OPERACIONAIS DA AVALIAÇÃO

13.1 AVALIAÇÃO DO CURSO PROPOSTO

Com o objetivo de incentivar as discussões acerca da situação do Curso de Graduação em Ciência da Computação, que será oferecido pela FAFIC, realizar-se-á regularmente uma avaliação interna, tendo como base os seguintes princípios operacionais: Diagnóstico Acadêmico Docente/Discente, Avaliação do Curso, Diagnóstico do Corpo Administrativo e Adequação do Curso aos padrões de qualidade, estabelecidos pelo MEC (INEP).

13.1.1. EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES (ENADE)

O ENADE é um procedimento de avaliação, desenvolvido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que objetiva verificar o desempenho dos estudantes em relação ao conteúdo programático previsto para os cursos de graduação, nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Nesta perspectiva, a FAFIC buscará, por meio de ações acadêmicas, preparar os alunos acerca das competências, conhecimentos e habilidades que serão avaliados por ocasião da aplicação do ENADE.

13.1.2. SUGESTÕES DA CPA PARA AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação e do seu Projeto Político Pedagógico realizar-se-á de acordo com o Projeto de Avaliação Interna, em consonância com o Regulamento da Avaliação Institucional contemplado no PDI, em parceria com a Direção, com a Coordenação do Curso e com a participação da Coordenação de Estágio Supervisionado e da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os procedimentos de avaliação estão sob a coordenação da Comissão Própria de Avaliação da FAFIC, composta por membros do corpo docente, discente e técnico-

administrativo, e serão complementadas por outros processos avaliativos a serem desenvolvidos coletivamente na IES.

A avaliação propõe analisar o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, valorizando os parâmetros do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Os procedimentos avaliativos realizar-se-ão através de seminários e círculos de debates que objetivam criar um ambiente cognitivo e afetivamente aberto à avaliação e à reflexão crítica, elegendo como indicadores temáticos a melhoria do ensino, a formação profissional, a responsabilidade social e a valorização do espírito cooperativo e ético. A análise dos dados e informações, organicamente coletados, nortearão as recomendações e a proposição de critérios e estratégias para eventuais reformulações do Curso. As atividades avaliativas adotadas estão definidas abaixo:

Diagnóstico Acadêmico – avalia a qualidade do ensino desenvolvido no Curso de Bacharelado em Ciência da Computação e o procedimento acadêmico de docentes e discentes. A avaliação é realizada semestralmente, em datas a serem fixadas pela Direção da IES. Tem como objetivo a coleta de informações (por meio de seminários, ciclos de debates e questionários) que permitam, em uma gestão de resultados, aplicar medidas corretivas em vista da melhoria da qualidade do ensino, proporcionar aos docentes um diagnóstico do seu desempenho em sala de aula e aos discentes uma visão do seu comportamento acadêmico. Este diagnóstico busca oferecer à IES o conhecimento das condições de ensino no Curso de Bacharelado em Ciência da Computação para o encaminhamento de soluções adequadas aos problemas identificados.

Avaliação do Curso – desenvolve-se a cada ciclo de avaliação, prevista no Projeto de Avaliação Interna da FAFIC, e é regulamentada pelo Projeto de Desenvolvimento Interno – PDI. A avaliação terá como objetivo a melhoria da qualidade do Curso de Graduação em Ciência da Computação, por meio da sistematização do ensino, da pesquisa e da extensão, visando o aperfeiçoamento do processo de formação dos alunos. Considera-se como fundamental o autoconhecimento da IES sobre as condições do curso por ela ministrado, tendo como eixo norteador as práticas discentes, docentes e administrativas com vistas à verificação da qualidade, alcance e cumprimento dos serviços por ela prestados.

Adequação do Curso aos Padrões de Qualidade do MEC – a FAFIC buscará uma progressiva adequação do Curso de Graduação em Ciência da Computação aos níveis de

qualidade apontados pelo MEC. O procedimento da autoavaliação permite manter ou corrigir o rumo das atuações de pessoas e órgãos que formam a IES. Os diagnósticos e o acompanhamento, desenvolvidos de maneira articulada, proporcionam à Direção e à Coordenação de Curso as condições para apresentação de propostas e soluções que venham definir a melhoria dos padrões de qualidade e ajustamentos dos processos internos, bem como a promoção de serviços que satisfaçam a comunidade maior, onde a Faculdade está inserida.

13.2 Processos de Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem do discente constará no Plano de Disciplina de cada componente curricular e será apresentado pelo professor no início de cada semestre letivo. Esta avaliação inclui a execução de testes, provas, trabalhos, relatórios e seminários, conforme as características de cada disciplina, além da efetiva frequência do aluno nas atividades da disciplina. Entende-se que a avaliação precisa estar a serviço do ensino, ou seja, a avaliação precisa abrir espaços para o diálogo e para novos conhecimentos.

A escolha dos instrumentos avaliativos pelo docente levará em consideração o perfil da disciplina, os objetivos a serem alcançados e as competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos discentes.

Para que a avaliação se efetive como um processo investigativo, interativo e permanente de apropriação e redimensionamento do conhecimento deverá ser aplicada de diversas formas, entre elas, os testes, as provas, trabalhos, relatórios e seminários.

Tais instrumentos avaliativos deverão ser utilizados não apenas como forma de avaliação, mas também como elementos pedagógicos complementares, permitindo aos alunos oportunidades para exercitarem a linguagem escrita na expressão de ideias e conceitos, e para desenvolverem a capacidade de expressão oral em público.

O aluno deverá ser informado sobre o resultado obtido em cada exercício acadêmico de verificação para que possa ao receber o feedback de sua aprendizagem analisar os objetivos não alcançados e juntamente com o docente promover a retroalimentação dos conteúdos.

Importante ressaltar que o processo de avaliação do discente do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação seguirá as normas estabelecidas no Capítulo V – Da Verificação do Rendimento Acadêmico, artigos 118 a 133 do Regimento Interno desta Instituição conforme descrito abaixo:

CAPÍTULO V

Da Avaliação do Rendimento Acadêmico

Art. 118 A avaliação do rendimento acadêmico nos Cursos de Graduação será feita por semestre letivo, em cada disciplina, buscando detectar o nível de aprendizagem discente nos conteúdos estudados e diagnosticar as dificuldades apresentadas. A avaliação do rendimento acadêmico compreende:

I- Apuração da frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didáticas;

II- Verificação do aproveitamento acadêmico.

Art. 119 O aproveitamento acadêmico será averiguado através de acompanhamento contínuo do desempenho do aluno e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, conforme as peculiaridades das disciplinas.

§1º Entende-se por atividades avaliativas os exercícios acadêmicos de verificação parcial e o exame final, relacionados aos conteúdos das disciplinas ministradas em cada curso.

§2º O aproveitamento acadêmico será expresso por nota compreendida entre 0,0 (zero) e 10,0 (dez).

§3º No cálculo da média dos exercícios acadêmicos e da média final, serão desprezadas as frações menores que 0,05 (cinco centésimos) e aproximadas para 0,1 (um décimo) as iguais ou superiores.

§ 4º Terá nota zero, sem prejuízo das medidas disciplinares cabíveis, o aluno que se utilizar de meios fraudulentos nas verificações e nos trabalhos desenvolvidos, cabendo ao órgão competente regulamentar as demais medidas disciplinares que forem julgadas convenientes.

§ 5º O aluno que praticar plágio nas atividades acadêmicas será penalizado de acordo com as normas regimentais e a legislação vigente.

Art. 120 Será realizado, em cada semestre letivo, por disciplina, o mínimo de 02 (dois) exercícios acadêmicos de verificação para as disciplinas com carga horária de até 54 (cinquenta e quatro) horas, e o mínimo de 03 (três) para as disciplinas de carga horária superior a 54 (cinquenta e quatro) horas e mais o exame final, quando for o caso, ressalvados os Estágios Supervisionados e os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC que têm regulamentação própria.

§1º É direito do aluno ser informado sobre o resultado obtido em cada exercício acadêmico de verificação.

§2º O professor responsável pela disciplina deverá discutir, em sala de aula, os

resultados do exercício de verificação e entregar a Ata de Prova à Coordenação de Curso, no prazo máximo de 10,0 (dez) dias úteis após a sua realização.

Art. 121 O aluno que deixar de comparecer a uma prova, por disciplina, poderá, mediante requerimento ao Coordenador do Curso, solicitar reposição a ser realizada em época prevista no Calendário Letivo da FAFIC, desde que comprove:

I. Impedimento legal;

II. Motivo de doença, atestado por serviço médico especializado;

III. Motivo de caso fortuito ou de força maior.

§1º O requerimento para a reposição far-se-á no prazo estipulado no Calendário Letivo da IES e mediante pagamento de taxa definida em regulamento próprio.

§2º O conteúdo da prova de reposição será o mesmo da avaliação a que o aluno não compareceu.

Art. 122 Será considerado aprovado por média, na disciplina, o aluno que satisfizer as seguintes condições:

I. Ter cumprido o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às atividades didáticas realizadas no semestre letivo;

II. Ter obtido média aritmética igual ou superior a 7,0 (sete) nas atividades avaliativas.

Art. 123 O aluno que não obtiver aprovação por média, tendo, porém, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média aritmética igual ou superior a 4,0 (quatro) nas atividades avaliativas, submeter-se-á a exame final.

Art. 124 Não haverá abono de falta, ressalvados os casos previstos em legislação específica.

§1º A ausência coletiva à aula, por uma turma, implicará na atribuição de falta a todos os alunos da referida turma.

§2º O professor poderá considerar lecionado o conteúdo programático planejado para o período em que a ausência coletiva se verificar, comunicando ao Coordenador de Curso a ocorrência.

Art. 125 Será considerado reprovado, sem direito a exame final, o aluno que se enquadrar em uma das seguintes situações:

I. Não ter cumprido o mínimo da frequência exigida nas atividades didáticas;

II. Não ter obtido, no cômputo geral das notas dos exercícios acadêmicos de verificação parcial, a média aritmética mínima 4,0 (quatro);

Art. 126 Será considerado aprovado, mediante exame final, o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a 5,0 (cinco), atribuindo-se peso 6 (seis) à média

parcial e peso 4 (quatro) à nota do exame final.

§1º Ressalvado o que dispõe o artigo 128 deste Regimento, o não comparecimento ao exame final importará em nota zero e o aluno será considerado reprovado, sem direito a recurso, em hipótese alguma.

§2º Neste caso, a média obtida será calculada de acordo com a fórmula estabelecida pelo artigo 126.

Art. 127 O exame final constará de prova escrita e versará sobre o mínimo de 90% (noventa por cento) do conteúdo programático da disciplina ministrada, contemplando questões discursivas e objetivas.

Art. 128 Terá direito a uma segunda chamada o aluno que, não tendo comparecido ao exame final, comprove impedimento legal, motivo de caso fortuito ou de força maior, ou doença atestada por serviço médico especializado.

§ 1º O candidato a exame de segunda chamada poderá requerê-lo à Coordenação do Curso, por si ou por procurador legalmente constituído, no prazo de 24 (vinte e quatro) horas após o exame a que não compareceu, e mediante pagamento de taxa definida em regulamento específico.

§ 2º A data da realização do exame de segunda chamada será fixada pela Coordenação do Curso, de comum acordo com o professor da disciplina.

Art. 129 O aluno reprovado por não ter alcançado a frequência ou as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento.

Art. 130 O aluno, de acordo com a regulamentação interna específica, poderá requerer ao Coordenador do Curso, no qual está matriculado, revisão de exame final nas disciplinas em que não tenha atingido a pontuação esperada.

Parágrafo único. O requerimento deverá ser encaminhado à instância competente, no prazo de até 03 (três) dias úteis, a contar da data de publicação do resultado.

Art. 131 O exame de reposição e o exame final deverão ter seus resultados publicados no prazo máximo de 03 (três) dias úteis após a sua realização.

Art. 132 Ao estudante amparado na forma da lei, e de acordo com a regulamentação interna específica, será permitido o regime de exercícios domiciliares.

Parágrafo único. O benefício de que trata este artigo dependerá da apresentação de atestado médico e deferimento do Diretor Geral da Faculdade.

Art. 133 O aluno que tenha extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos,

aplicados por banca examinadora especial, poderá ter abreviada a duração do seu curso, de acordo com a legislação e normas vigentes.

14. METODOLOGIA

Objetivando promover a integração de conceitos, disciplinas e tecnologias e incentivar o discente a organizar conhecimentos para resolver problemas, suscitados ao longo do curso, as atividades acadêmicas serão desenvolvidas através da elaboração de projetos de software, redes, compiladores e outras tecnologias, estudos de caso e aprendizagem a partir de situações-problema. Acredita-se que através de uma metodologia interativa a aprendizagem dar-se-á de forma mais abrangente e didaticamente organizada.

Neste processo, o docente é responsável pela mediação do conhecimento científico-cultural, considerando tanto os conceitos empíricos como a realidade na qual o discente está inserido. Para Vygotsky, o acesso ao conhecimento pelo aluno sempre se faz mediado pelo professor, via linguagem. A este cabe instigar a busca por novos conhecimentos; propor desafios através de estudos de casos, de situações-problema; incentivar atividades de extensão e pesquisa e proporcionar atividades em grupo, para que seja desenvolvido o espírito de cooperação.

Dessa forma, espera-se que o discente reconstrua seus conceitos, ampliando-os e reorganizando-os em conhecimentos científicos. Segundo Vygotsky, isto ocorre porque todas as pessoas têm dois planos de conhecimento: o plano de desenvolvimento real, o que o indivíduo já domina, e o plano de desenvolvimento potencial, o limite máximo que uma pessoa pode atingir naquele estágio de conhecimento. Entre estes dois planos, encontra-se a Zona de Desenvolvimento Proximal que indica a região onde os conteúdos devem ser trabalhados, pois está acima do que se sabe e abaixo do que, naquele momento, não se conseguiria aprender sozinho.

Para otimizar este processo interativo e autônomo da aprendizagem serão instituídas atividades de estudo, de caráter complementar e individualizado, que serão realizadas, também, através da Internet. Concebida como “Estudo Complementar”, deverá ser acompanhada pelos professores, que irá organizá-la da maneira que melhor se adequar à disciplina que leciona.

A atividade é feita no formato de estudo dirigido, e o aluno deve estudar os conceitos já transmitidos em sala de aula e desenvolver uma série de exercícios sobre o assunto. Esse método contribui para a assimilação do conteúdo e, consequentemente, melhora a formação do discente. Para a realização dessas atividades, os docentes

utilizarão ferramentas tecnológicas modernas que apoiam processo de ensino-aprendizagem.

15.TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

O Curso de Bacharelado em Ciência da Computação da FAFIC conta com dois laboratórios de informática com computadores conectados à internet e disponíveis para uso. Os acadêmicos do curso serão incentivados a utilizarem as ferramentas disponíveis no intuito de reforçar a aprendizagem e promover a interação extra sala de aula com os professores. Além disso, muitas disciplinas da matriz curricular abordam e exploram o uso de tecnologias da informação e comunicação.

16. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades acadêmico-científico-culturais, denominadas *Atividades Complementares*, compreendem toda e qualquer atividade não prevista no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação. As atividades complementares deverão contemplar diferentes áreas de conhecimento que contribuam para a formação profissional do graduando, através da prática de estudos independentes, opcionais e interdisciplinares

As atividades complementares que integram, em caráter obrigatório, a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação compreenderá as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A carga horária destinada às atividades complementares, prevista na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, será de 300 (trezentas) horas, assim distribuída:

I. do 1º ao 4º período deverá ser cumprida a carga horária de 30 (trinta) horas, por período, integralizando um total de 120 (cento e vinte) horas. Devem ser cumpridas em até 70% da carga horária total das Atividades Complementares, compreendendo as atividades como participação em projetos de pesquisa e iniciação científica, e a publicação e/ou apresentação de trabalhos científicos;

II. do 5º ao 6º período deverá ser cumprida a carga horária de 50 (cinquenta) horas, por período, integralizando um total de 100 (cem) horas. Devem ser

cumpridas em até 70% da carga horária total das Atividades Complementares, compreendendo a apresentação em seminários, congressos, simpósios, conferências, a execução de estágios curriculares, gestão de órgão de representação estudantil, participação em projetos de extensão;

III. do 7º ao 8º período deverá ser cumprida a carga horária de 40 (quarenta) horas, por período, integralizando um total de 80 (oitenta) horas. Devem ser cumpridas em até 70% da carga horária total das Atividades Complementares, compreendendo as atividades como participação em projetos de pesquisa e iniciação científica, e a publicação e/ou apresentação de trabalhos científicos;

17. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

O TCC é um componente curricular obrigatório para o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação da FAFIC, constituindo um trabalho de pesquisa e de sistematização do conhecimento acerca de determinada área do científico-computacional. O TCC tem regulamento próprio e é elaborado individualmente pelo setor acadêmico, sob a supervisão de um professor orientador, sendo submetido à avaliação de uma Banca Examinadora.

A elaboração do TCC implica rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, bem como aprofundamento do tema abordado. A aprovação do TCC é requisito essencial e obrigatório para a integralização do curso e a obtenção do diploma. O referido trabalho poderá ser produzido em forma de Monografia e deverá conter, no mínimo, 30 páginas de texto escrito, contados apenas os elementos textuais.

Para prestar suporte adequado ao processo de reflexão e de produção do TCC, consta da estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação oferta de duas disciplinas específicas obrigatórias:

a) No 7º Período – TCC I (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 3 CRÉDITOS – 54 horas-aula), cuja ementa trata da elaboração do Projeto de Pesquisa, visando à realização de TCC, com a orientação de um Professor da área de Computação ou de Metodologia do Trabalho Científico.

b) No 8º Período – TCC II (TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II – 3 CRÉDITOS – 54 horas-aula), a qual trata da elaboração e apresentação do TCC, mediante acompanhamento metodológico de um Professor de Metodologia do Trabalho Científico, concomitantemente à atuação de um professor orientador, para, finalmente, ser submetida à apreciação formal de uma Banca Examinadora.

Concluída a produção textual e seguidos os procedimentos exigidos no Regulamento, a versão final do TCC será apresentada pelo acadêmico em sessão pública perante Banca Examinadora, conforme calendário divulgado pela Coordenação do Curso. É vedada a convalidação de trabalho elaborado e apresentado em outro Curso de Graduação, tanto da IES quanto fora dela.

18. CORPO DOCENTE

A Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cajazeiras – FAFIC, no intuito de promover o ensino dentro dos padrões elevados de qualidade para os seus discentes do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, mantém o necessário cuidado com a composição do seu corpo docente, transpondo, inclusive, as dificuldades geográficas e regionais, ao incentivar a permanência de docentes de outras localidades, contribuindo com sua estadia e deslocamento, entre outros esforços.

O quadro docente para os dois primeiros anos do Curso está formado pelo quantitativo de 12 (doze) professores. Destes 11(onze) possuem titulação obtida em Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu,* sendo todos eles mestres, o que corresponde a 92% (noventa e dois por cento) do total, e 01(um) docente é especialista, correspondendo a 8% do total. É importante destacar que 02(dois) docentes estão em curso de doutoramento.

Nome do Docente	Titulação
Maria Vanice Lacerda de M. Barbosa	Mestre
Maria Irisdene Batista Barreto	Mestre
Evilasio dos Santos Silva	Mestre
Héldon José Oliveira Albuquerque	Mestre
Laudson Silva de Souza	Mestre
Marcos Vinicius Lins Ferreira	Especialista
José Flávio Portela Soares	Mestre

Analine Pinto Valeriano Bandeira	Mestre
Flávio de Abreu Lima	Mestre
José Gomes Lopes Filho	Mestre
Sttiwe Washington Ferreira de Sousa	Mestre
Sidney Soares Marcelino	Mestre

19. INFRAESTRUTURA

19.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS DA FAFIC

AMBIENTES	MEDIDAS
Ambiente de Professores (Estudo)	8,78
Assessoria Acadêmica	8,78
Área de convivência (espaço livre)	823
Auditório Bento XVI	366,25
Almoxarifado	35,48
Banheiros femininos (térreo)	2,59
Banheiros masculinos (térreo)	6,0
Banheiros femininos (1º andar)	25,74
Banheiros masculinos (1º andar)	22,09
Banheiro feminino (professoras e funcionárias)	2,59
Banheiro masculino (professores e funcionários)	6,00
Biblioteca Mons. Luiz Gualberto de Andrade	233,73
Cantina FAFIC 1	20,97
Cantina FAFIC 2	43,64
CPA/OUVIDORIA	14,04
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis	17,09
Coordenação do Curso de Direito	35,30
Coordenação do Curso de Filosofia	17,64
Coordenação do Curso de Serviço Social	18,55
Coordenação de Estagio (S. Social e Filosofia)	36,21
Coordenação do Curso de Ciência da Computação	13,70
Coordenação do Curso de Educação Física	17,50
Coordenação do Curso de Marketing	15,50

Coordenação do PBE	12,29
Coordenação de Pós-Graduação	20,90
Coordenação de Marketing	9,67
Coordenação Pedagógica e Supervisão Acadêmica	13,32
Copa/Cozinha	0,00
Diretoria	17,10
DCE	0,00
Ginásio de Esportes	1260,00
Laboratório de Informática	77,49
Laboratório do Curso de Ciências da Computação	69,55
NEPA	21,43
PAPIES	51,20
Recepção	34,08
Recursos Humanos (RH)	15,83
Sala de Professores	20,29
Sala de Vídeo	48,08
Secretaria Geral	26,97
Tesouraria	17,23
Vice-Direção Acadêmica	8,76
Sala 2	39,36
Sala 3	39,98
Sala 4	59,35
Sala 5	46,13
Sala 6	46,36
Sala 7	59,10
Sala 8	59,10
Sala 9	59,10
Sala 10	59,10
Sala 11	59,10
Sala 12	59,10
Sala 13	59,10
Sala 14	59,10
Sala 15	86,90
Sala 16	87,23
Sala 17	67,41
Sala 18	65,10
Sala 19	63,98
Sala 20	77,58
Sala 21	42,70

Sala 22	45,00
Sala 23	42,70
Sala 24	50,69
Sala 25	60,68
Sala 26	80,21
Sala 27	80,21

19.2 LABORATÓRIOS

A Instituição irá dispor de dois laboratórios, Laboratório Ciência da Computação e Laboratório Auxiliar, destinados às aulas práticas e pesquisa por parte dos alunos.

LABORATÓRIO CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO (LAB I)

Qtde	Descrição
26	Computador com, no mínimo, processador Intel Core i5 Quad Core ou similar, 8 GB de memória RAM, disco rígido com capacidade de 500 GB, monitor de LED com 20 polegadas ou superior, teclado padrão ABNT-2 com interface USB, mouse ótico com 3 botões, rolagem e interface USB, interface de rede Gigabit Ethernet padrão IEEE 802.3x compatível com as velocidades 10/100/1000, para conexão de cabo de par trançado, com conectores RJ-45.
10	Bancadas/mesas para os 25 computadores destinados aos alunos.
1	Mesa para uso do professor.
30	Cadeiras giratórias com rodas e regulagem de altura do assento e do encosto.
1	Projetor multimídia (*datashow*)
1	Quadro branco.

LABOARATÓRIO AUXILIAR (LAB II)

Qtde	Descrição
25	Terminal (Thin Client - Schalter), Processador TCS AMD LX800; 04 Notebook Dual Core, 2GB Ram, HD 500GB, Monitor Led; 04 Computador Core I3, HD 500GB, 4GB Ram (Suporte Técnico);01 Servidor Dell Power Edge T410, 32GB de Ram, 2,5TB HD;.03
19	19 Monitor Samsung 20 Polegadas B2030W
06	Monitor AOC 16 Polegadas E1670
01	Impressora Laser Samsung ML1610
03	Armários
01	Ar Condicionado Splitt de 60.000 BTU
02	Bancadas de madeira
02	Caixas de Som JBL Selenium JS151A

01	Mesa de Som de 12 Canais Ciclotron CMR12
28	Cadeiras giratórias com rodas e regulagem de altura do assento e do encosto.
01	Switch D-Link 24 portas
1	Projetor (Data Show) Epson Power Lite S18+.
02	Microfone sem fio TSI UD800-UHF

O Laboratório I visa atender, o quantitativo de 25 alunos dispondo de uma carga horária para utilização de 25h/a semanais, mais especificamente, aos alunos dos Cursos de Ciências da Computação e Bacharelado em Ciências Contábeis.

O Laboratório II pode ser utilizados para aulas dos demais Cursos oferecidos pela IES como também para pesquisa dos alunos.

São adotas normas para o funcionamento dos Laboratórios pelos responsáveis pelo setor e as aulas só acontecem com a presença do professor.

Além do equipamento, os laboratórios possuirão instalações elétricas e conexão de rede para todos os computadores (cabeamento e equipamentos). Os computadores de ambos os laboratórios terão acesso à Internet.

Em todos os computadores estarão instalado o sistema operacional Linux. No sistema operacional, estará instalado os pacotes de ferramentas para escritório, compiladores, ambientes de desenvolvimento, ferramentas para modelagem e controle de versão, sistemas gerenciadores de bancos de dados, ferramentas CASE, entre outros.

Os softwares a serem instalados serão elencados a cada novo semestre, de acordo com os componentes curriculares ofertados, priorizando-se a utilização de software livre. Algumas disciplinas, possuem uma dependência essencial do laboratório, explicitando ainda mais a importância do mesmo, neste contexto podemos destacar alguns insumos a serem disponibilizados no laboratório: Eclipse, Android Adt, Python, Expert Sinta, Visual Studio, Code Blocks, Tomcat, Apache, DB Designer, Weka, Astah, Visual Paradigm, Postgres, PgAdmin, Mysql, MySqlFront, PhPMyAdmin, Oracle Express, Sql Developer, Pencil, Winrar, Br Office, Latex, Foxit Reader, Shadow Defender, Acronis, Ferramentas Financeiras, Notepad++, K-lite Media Codec, Firefox, Chrome, Digital Works dentre outros.

20. POLÍTICA PARA O ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

20.1 POLÍTICAS DE ENSINO

O Projeto Pedagógico de cada curso ministrado pela FAFIC é proposto e elaborado

pelos respectivos colegiados, de acordo com as normas legais prescritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Regimento Interno da IES.

Esse documento objetiva conduzir o ensino, dentro das possibilidades a padrões elevados de qualidade, provendo os discentes de habilidades técnicas, vocacionais e humanas, adequadas ao mercado de trabalho vigente.

O processo de ensino, caracterizado como uma prática social e educacional historicamente situada e como uma ação que se articula com a aprendizagem, é considerado um método de construção e reconstrução de conhecimentos e valores, buscando desenvolver, nos alunos, a capacidade de “aprender a aprender”.

Estes pressupostos embasam os PPCs dos Cursos de Graduação da FAFIC, e são traduzidos nas seguintes metas que orientam as ações de ensino:

I. Propor a flexibilidade na organização do currículo.
II. Caracterizar a formação acadêmica e profissional, de acordo com a inserção local, regional e nacional da Instituição.
III. Desenvolver a capacidade intelectual e profissional, autônoma e permanente do discente.
IV. Inserir o discente em atividades práticas, relevantes à sua formação profissional.
V. Manter permanentemente o Programa de Formação Continuada para os docentes, objetivando o melhor desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.
VI. Promover, juntamente com os Coordenadores de Curso, a revisão e a atualização periódica dos conteúdos programáticos, objetivando uma melhor integração entre eles.
VII. Traçar uma política de aquisição de acervo bibliográfico, necessário ao ensino de graduação e de pós-graduação.
VIII. Adotar estratégias para o funcionamento e utilização adequados dos Laboratórios.
IX. Realizar capacitação para os Coordenadores de Curso.
X. Ampliar a oportunidade de acesso à Internet, tanto aos docentes como aos discentes da IES, através do Sistema Wireless.
XI. Ampliar e favorecer a assessoria técnico-pedagógica para apoio à graduação.
XII. Ampliar o número de parcerias e convênios com instituições públicas e privadas.
XIII. Fortalecer, acompanhar e avaliar o Programa de Bolsas de Estudo – PBE,

junto aos Cursos de Graduação.

XIV. Incentivar as inovações tecnológicas, como instrumento facilitador na propagação do conhecimento.

XV. Elaborar e implantar mecanismos de Nivelamento aos discentes, na primeira metade do Curso.

XVI. Introduzir, nos currículos dos cursos, assuntos relacionados ao pensamento crítico, à cultura e à identidade brasileira, à filosofia, à sociedade e a temas de formação geral.

20.2 POLÍTICAS DE EXTENSÃO E PESQUISA

A extensão é uma atividade acadêmica que se constitui num processo educativo, artístico-cultural, científico ou tecnológico e que se articula com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável. As ações extensionistas revestem-se da característica de interface entre a sociedade e as ações da IES, por isso devem estar voltadas, prioritariamente, para o interesse social.

A investigação científica, associada à prática e comprometida com a mudança social e com o bem-estar do cidadão, é um importante elemento de promoção humana e transformação da realidade. Deste modo, o Núcleo de Extensão e Pesquisa Acadêmica (NEPA) apoia o desenvolvimento de projetos de extensão, aliados à pesquisa e ao ensino, buscando uma prática extensionista inovadora, democrática e reconhecida pela comunidade, sem o caráter meramente assistencialista, mas como um instrumento educativo e preventivo.

Neste sentido, a FAFIC deverá intensificar, para todos os seus cursos, o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, integrados aos interesses públicos, numa visão relacional de produção e socialização do conhecimento e da cultura. Em consonância com essa perspectiva, as estratégias extensionistas da FAFIC devem contemplar três dimensões:

1. As relações entre a IES e a sociedade;
2. As relações entre a sociedade e a IES;
3. As relações estabelecidas no corpo da IES.

Na primeira dimensão, a FAFIC, através do NEPA, deverá incentivar programas e projetos de extensão e pesquisa que possam, efetivamente, contribuir para ações de desenvolvimento na área social, refletindo o compromisso da Instituição com a transformação da sociedade em direção à justiça, à solidariedade e à democracia.

Na segunda dimensão, a FAFIC deverá buscar parcerias com órgãos governamentais, instituições da sociedade civil, agências de fomento e empresas privadas, através de projetos de extensão, a fim de elaborar projetos/estudos que possibilitem a resolução de problemas locais, regionais ou nacionais.

Na terceira dimensão, a FAFIC deverá estabelecer e revisar instrumentos documentais para a normatização das ações extensionistas, visando ampliar, fomentar e consolidar as suas atividades nessa área.

Como fator de integração entre ensino e pesquisa, no sentido de responder à demanda social, a extensão representa um compromisso da Instituição com a sociedade. Assim, a IES propõe, como políticas extensionistas:

I. Elaborar e implementar, bienalmente, o Plano de Extensão Universitária da FAFIC.

II. Identificar as demandas educacionais, culturais e tecnológicas da sociedade e transformá-las em projetos específicos.

III. Promover a comunicação e a interação entre a Instituição e a comunidade, por meio de projetos específicos.

IV. Fomentar e criar programas institucionais de extensão.

V. Desenvolver sistemas de parcerias e convênios com outras IES, empresas ou órgãos não governamentais, para a execução de projetos.

VI. Capacitar os recursos humanos para a prática extensionista e de pesquisa.

21. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

21.1 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O Programa de Acompanhamento dos Egressos (PAE) tem por objetivo possibilitar a avaliação da Instituição, no que concerne ao desempenho profissional dos ex-alunos, incorporando ao Projeto Pedagógico da IES aspectos da realidade externa que apenas o discente graduado tem condições de oferecer.

O Programa de Acompanhamento aos Egressos montará o banco de dados dos alunos que estiverem frequentando o último período do curso para, posteriormente, manter contato com os mesmos.

Serão analisados, dentre outros aspectos, dados demográficos, informações sobre condições de trabalho, indicadores de avaliação do curso frequentado, assim como expectativas profissionais e acadêmicas dos egressos.

São objetivos específicos do PAE:

- Avaliar o desempenho da Instituição, através do acompanhamento da atuação profissional dos ex-alunos;
- Manter registros atualizados de alunos egressos;
- Promover atividades que propiciem o intercâmbio entre a IES e os alunos egressos;
- Divulgar, permanentemente, a inserção dos alunos formados no mercado de trabalho;
- Identificar, junto ao mercado de trabalho, os critérios de seleção e contratação utilizados, dando ênfase à capacitação dos profissionais buscados por esse mercado;
- Incentivar os egressos à leitura de periódicos especializados, disponíveis na Biblioteca, na área do curso por eles integralizados;
- Disponibilizar, no site da Instituição, formulário denominado Cadastro de ex-alunos da FAFIC, a fim de facilitar a coleta de dados.

21.2 Políticas de Educação Inclusiva e Atendimento aos Alunos

A educação inclusiva busca, como princípio básico, a minimização de todo e qualquer tipo de exclusão em arenas educacionais e, com isso, elevar ao máximo o nível de participação, coletiva e individual, de seus integrantes.

Baseadas nestes ideais democráticos, as propostas inclusivas são revolucionárias, pois almejam incondicionalmente, uma estrutura social menos hierarquizada e excludente, tendo como base o argumento de que todos temos o mesmo valor, pelo simples fato de sermos humanos. E que, por isso mesmo, todos precisamos ser considerados e respeitados em nossa maneira subjetiva e única de existir. (SANTOS; PAULINO, 2006, p.12)

Isto posto, percebe-se que a participação é a essência de toda a proposta de inclusão. E é com esse espírito que a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, seguindo preceito constitucional e preocupada com a valorização do ser humano, investe na construção e adequação de múltiplos espaços e equipamentos que favoreçam o igual acesso a todas as diferenças, através da preparação do espaço físico para a acessibilidade do discente com necessidades especiais, e também das práticas pedagógicas adequadas ao atendimento das necessidades educacionais dos educandos com ou sem deficiência.

Buscam-se, assim, alternativas que contemplem a diversidade tais como:

adequações arquitetônicas para a acessibilidade física (rampa, barra de apoio, corrimão), aquisição e adaptação de mobiliários, formação para acessibilidade (cursos e seminários para o pessoal docente e técnico-administrativo).

Com efeito, este ainda não se constitui num programa ideal, contudo, trata-se de uma iniciativa para reduzir quaisquer formas de discriminação em detrimento do discente com necessidades especiais.

Desta forma, por meio de ações afirmativas, como a implementação do Programa de Apoio ao Discente (PAD), os alunos da Faculdade, com ou sem necessidades educacionais especiais, terão ao seu alcance as seguintes práticas de apoio:

- Acompanhamento psicopedagógico para diagnosticar e acompanhar possíveis dificuldades que, por ventura, venham a surgir no processo ensino-aprendizagem, de acordo com os requisitos do Programa de Intervenção Psicopedagógica, desenvolvido pelo PAD.
- Encontros de estudo e orientação, realizados pelos docentes e de comum acordo com os discentes, quando necessários.
- Acesso aos Laboratórios de Informática, com auxílio do técnico responsável em eventuais dificuldades na sua utilização.
- Exercício da representação estudantil e apoio por parte da Direção, corpo-técnicos administrativos e docentes, segundo os critérios próprios definidos pela FAFIC.
- Apoio às iniciativas estudantis na promoção de atividades culturais de recepção ao discente “calouro”, objetivando integrar o novo aluno à vida da IES.
- Apoio às condições de acesso dos discentes às novas tecnologias de informação e didático-pedagógicas.
- Criação do Portal do Estudante, com o objetivo de disponibilizar, no *site* da FAFIC, informações da vida acadêmica, e oferecer espaço para a divulgação de textos científicos.
- Incentivo ao estudante para a participação de eventos científicos, realizados fora do âmbito da IES.
- Acesso ao Financiamento Estudantil (FIES) ou a qualquer outro programa similar que o MEC vier a dispor para a Instituição.

A FAFIC, gradativamente, ampliará este programa, objetivando tornar esta IES um ambiente acolhedor a cada aluno, de modo a lhe permitir um melhor desenvolvimento e garantindo a formação de excelentes profissionais e cidadãos comprometidos com a sociedade em que estejam inseridos.

21.3 PROGRAMA DE APOIO AO DISCENTE (PAD)

A realidade escolar representa uma diversidade de práticas e serviços, embora o seu foco de atuação seja a transmissão de conhecimentos, valores, normas e atitudes. Assim, torna-se notório que a responsabilidade do ensino é com a formação integral do educando, e o ensino superior não pode se isentar de tal responsabilidade.

Nesse contexto, a FAFIC visa favorecer o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante de ensino superior, com base na política de atendimento ao discente, seguindo as orientações do PDI e o Programa de Apoio ao Discente (PAD), que tem como objetivo prestar atendimento psicopedagógico aos alunos dos Cursos de Graduação desta IES, em caráter preventivo, informativo e de orientação em grupo e/ou individual, oferecendo mecanismos que contribuam para a sua formação integral e melhor desempenho acadêmico, sem descuidar os aspectos sociais, emocionais e subjetivos.

Seguindo essa linha de atendimento, o PAD propõe-se a:

- Acolher, ouvir e orientar o discente quanto às possíveis dificuldades acadêmicas;
- Realizar a identificação da problemática do discente, através de questionários individuais;
- Fornecer aos discentes subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário;
- Realizar atendimento emergencial aos discentes, envolvendo a escuta da situação problema, identificando as áreas de dificuldades e fornecendo as devidas orientações;
- Promover espaço de diálogo e interação junto aos Coordenadores de Curso e corpo docente, visando à construção de estratégias preventivas no atendimento ao discente.

21.4 PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

O Programa de Acompanhamento Psicológico na Instituição de Ensino Superior (PAPIES), diretamente vinculado ao PAD, surge com o propósito de oferecer os seus serviços não só ao educando, mas também ao corpo docente, técnico-administrativo e de apoio da IES.

Desta forma, seu objetivo é favorecer o processo de desenvolvimento integral de toda a comunidade acadêmica, considerando os aspectos cognitivo, emocional, social,

acadêmico e profissional, na busca de uma relação integrada e harmoniosa.

Com a finalidade de atingir o objetivo proposto, o PAPIES disponibiliza os seguintes serviços:

- Atendimento individual e em grupo a educandos, educadores e funcionários da IES.
- Organização de encontros para acolher os educandos, no início de cada semestre letivo, e de acordo com as necessidades.
- Planejamento de atividades para os encontros de professores e/ou funcionários da Instituição.
- Realização de entrevistas para a contratação de funcionários e seleção de educandos que pleiteiam bolsa de estudo.
- Participação em reuniões de Colegiado de Curso, sempre que necessário.
- Elaboração e coordenação de projetos que visem à melhoria no processo de ensino-aprendizagem.
- Participação na elaboração de instrumentos de avaliação institucional discente e docente, coleta de dados, apuração e apresentação de pesquisas realizadas pela Coordenação Pedagógica.

21.5 PROGRAMA DE BOLSAS DE ESTUDO (PBE)

O Programa de Bolsas de Estudo (PBE) é uma modalidade de Ação Social que visa incentivar a formação de alunos e a melhoria do ensino, objetivando ampliar e difundir, de forma mais aprofundada, a socialização de experiências metodológicas e bibliográficas, fomentando a produção científica discente, como resposta à função social nas dimensões a que a IES se propõe, dando prioridade a práticas voltadas às necessidades sociais emergentes, relacionadas às diversas áreas.

O PBE consistirá em quatro tipos distintos de Bolsas:

- Bolsa-carência;
- Bolsa-monitoria;
- Bolsa-assessoria;
- Bolsa-pesquisa.

A concessão de bolsa aos discentes que a pleitearem decorrerá de um processo de seleção, coordenado por uma Comissão devidamente investida para esta função e responsável pelo Programa. A seleção para a concessão da bolsa fundamentar-se-á na análise dos documentos comprobatórios e específicos para cada modalidade, seguindo

os critérios determinados em edital específico.

O Programa de Bolsas de Estudos é regulamentado por legislação específica.

21.6 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Tendo em vista as diferenças individuais e que a aprendizagem está intrinsicamente vinculada à capacidade de assimilação de cada indivíduo, o estudante ingressa no Ensino Superior com uma base que lhe é peculiar, não conseguindo, muitas vezes, organizar com coerência e precisão as suas ideias.

Considerando esta realidade e as limitações constatadas no atual Ensino Fundamental e Médio, a FAFIC oferece aos discentes dos Cursos de Graduação por ela mantidos o Programa de Nivelamento, com o objetivo de subsidiá-los de conhecimentos básicos em disciplinas consideradas fundamentais aos seus estudos universitários, para que obtenham o êxito acadêmico desejado.

O Programa de Nivelamento contempla conteúdos basilares para a formação acadêmica do aluno e que sejam comuns a todos os Cursos de Graduação da IES, a partir da identificação de dificuldades que interferem no seu desempenho, além de sugerir mecanismos de estudos adequados à aprendizagem e que facilitem o manuseio e interpretação de textos.

O Programa de Nivelamento ainda pode trabalhar conteúdos considerados pré-requisitos das disciplinas específicas do curso escolhido e imprescindíveis ao conhecimento da profissão.

Espera-se que este Programa contribua para a superação das lacunas deixadas pelo ensino nos níveis anteriores, oportunizando ao aluno revisão de conteúdos das disciplinas cursadas nos semestres iniciais do Curso de Graduação em que está matriculado. Atualmente a FAFIC oferece cursos de nivelamento para as disciplinas de Língua Portuguesa com carga horária de 12 horas e Metodologia do Trabalho Científico com carga horária de 12 horas, Curso Preparatório para o Exame de Suficiência (Curso Bacharelado de Ciências Contábeis) e o Curso Preparatório do Exame de OAB.

O programa tem os seguintes objetivos:

- Estimular o aluno a reconhecer a necessidade de adquirir e/ou aprofundar conhecimentos considerados fundamentais ao seu desempenho acadêmico;
- Motivar o aluno a compreender a importância da revisão dos conteúdos estudados no Ensino Médio, a fim de adquirir melhores condições de aproveitamento nas disciplinas ofertadas no Ensino Superior; assumindo posturas

lógicas que irão auxiliá-lo na sua formação;

- Revisar conteúdos considerados imprescindíveis para o entendimento e acompanhamento das disciplinas do Curso Superior a que está vinculado.

Os cursos do Programa de Nivelamento devem ser ministrados por professores da Instituição, ou por ela contratados para este fim, e as turmas são organizadas de forma a permitirem que o aluno, de acordo com sua disponibilidade de tempo e horário, possa ter um bom desempenho, atingindo o rendimento esperado.

São atribuições dos professores do Programa de Nivelamento:

- Elaborar o Plano de Ensino referente à disciplina a ser ministrada;
- Ministrar as aulas e acompanhar as atividades acadêmicas;
- Esclarecer possíveis dúvidas sobre o conteúdo da disciplina que está ministrando;
- Elaborar e aplicar as atividades avaliativas;
- Verificar o desempenho do aluno e elaborar relatório final.

22. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado tem como finalidade integrar o processo de formação do discente, futuro profissional, de modo a considerar o campo de atuação com o objetivo de análise, de investigação e de interpretação crítica, a partir dos nexos com as disciplinas do Curso. O Estágio Curricular Supervisionado também servirá para que a IES exerça o papel de construtora da cidadania, pois, por meio dele, oferecerá à comunidade local profissionais qualificados que, mesmo estando em período de capacitação, poderão exercer suas atividades com o apoio dos professores supervisores e da própria FAFIC.

No Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, o Estágio Curricular Supervisionado é de caráter optativo. Caso o aluno opte por desenvolver sua prática profissional, através de Estágio Supervisionado, em empresas e instituições, esta poderá ser iniciada a partir do 6º (sexto) período, atendendo a todas as exigências constantes na legislação de estágio, ou seja: o cumprimento da carga horária, a elaboração e entrega do relatório, entre outros aspectos relativos ao estágio. O Estágio Supervisionado em Ciência da Computação poderá ser remunerado ou não, e será realizado em instituições de ensino e pesquisa ou em empresas privadas, desde que disponham de um profissional da área de Computação que seja responsável pelas atividades dirigidas do aluno e que possa avaliá-lo ao final do estágio. A carga horária do estágio, efetivamente cumprida,

deverá ser de 288 horas (16 créditos) e será contabilizada no histórico do aluno, caso este tenha frequentado por, pelo menos, um semestre completo.

Durante o estágio, os alunos deverão desenvolver atividades práticas e entrar em contato com a realidade local, conhecendo suas dificuldades e necessidades de aprimoramento e automação. Os estágios supervisionados serão acompanhados por um professor do Curso de Ciência da Computação, responsável pela evolução do aluno nas suas atividades práticas, suprindo-lhe com a orientação e apoio necessários ao seu bom desempenho durante todo o estágio.

O Estágio Supervisionado deve ser compreendido como um espaço legítimo de reflexão, aprendizagem, construção do conhecimento e exercício de uma ação técnico-científica dinâmica e eficaz, promovendo atividades voltadas para a formação de profissionais de computação com conhecimento das diversas realidades do mercado, quer seja nas aplicações de caráter científico, quer nas de cunho empresarial. Para que seja possível um acompanhamento efetivo do estágio, serão adotados alguns mecanismos, tais como:

I. Encaminhamento do discente ao campo de estágio, de forma oficial, através de ofício/cadastro;

II. Termo de Compromisso da IES para com a instituição, campo de estágio;

III. Plano de estágio;

IV. Formulários de acompanhamento e avaliação de estágio;

V. Pastas individuais para que os discentes colecionem todas as cópias de material técnico-científico, produzido durante o estágio, e o devido acompanhamento do processo;

VI. Acompanhamento das atividades do estagiário pelo professor-orientador, durante a execução do estágio, através de visitas à empresa (sempre que necessário), encontros para orientação, discussão de conteúdo, avaliação do material técnico-científico gerado e do desempenho do discente;

VII. Relatório do estágio elaborado pelo aluno.

As áreas de estágio consideradas em Ciência da Computação são: (i) Manutenção de hardware; (ii) Suporte à hardware; (iii) Suporte à software (iv) Desenvolvimento de software; (v) Análise de sistemas computacionais; (vi) Testes de sistemas computacionais; (vii) Gerência de projetos de software; (viii) Manutenção de software; (ix) Ensino da computação (cursos profissionalizantes); (x) Garantia da qualidade de software; (xi) Projeto de banco de dados; (xii) Administração de dados; (xiii) Administração de redes de computadores. Outras temáticas não descritas acima serão discutidas pelo Colegiado do Curso, para enquadramento na área de computação.

Após a conclusão do estágio, o aluno terá o prazo máximo de noventa dias para apresentar o relatório ao professor-orientador que o avaliará conforme previsto em Regulamento interno e demais instruções normativas indicadas pela FAFIC. O Relatório de Estágio deverá ser entregue junto com parecer do profissional da empresa responsável pelo acompanhamento do estágio, ratificando a produção técnico-científica gerada pelo aluno, bem como seu comportamento ético-profissional. Ao professor-orientador caberá a análise da documentação entregue, e o encaminhamento desta par a implementação no histórico do aluno.

23. SUPORTE TÉCNICO-PEDAGÓGICO

Pessoal Administrativo

01 Diretor Geral da Instituição
01 Vice-Diretor Acadêmico
01 Supervisor Acadêmico
01 Secretário Geral
01 Assessor Acadêmico
01 Coordenador(a) de Curso
01 Coordenador Pedagógico
01 Coordenadora de Estágio Supervisionado
02 Secretário(a)s de Coordenação de Curso
02 Bibliotecários
04 Auxiliares de Biblioteca
03 Auxiliares de Secretaria

01 Contador

01 Coordenador de Recursos Humanos

01 Tesoureiro

01 Auxiliar de Tesouraria

03 Auxiliares de Serviço

24. BIBLIOTECA

A Biblioteca da FAFIC que irá atender ao Curso de Bacharelado em Ciência da Computação está dividida em quatro ambientes: acervo, cabines individuais de estudos, sala de leitura e sala de administração, dispondo de livros, periódicos, monografias, folhetos, obras de referência, fitas de vídeo, DVDs, entre outros documentos.

O acervo da Biblioteca da FAFIC consta de 16725 livros 70 periódicos

Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, alunos e demais funcionários da Faculdade, de acordo com as normas regulamentares próprias.

Contratos de Cooperação Técnica e Científica

A Biblioteca da FAFIC, buscando prestar um melhor atendimento à sua clientela, mantém Contratos de Cooperação Técnica e Científica com as bibliotecas do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras – UFCG, do Seminário Nossa Senhora da Assunção e do Instituto de Filosofia Verdade e Vida, todas sediadas em Cajazeiras – Paraíba.

Política de Atualização do Acervo

Com vistas à expansão do acervo, a Biblioteca da FAFIC elaborou um plano que estabelece as diretrizes para aquisição de títulos, de maneira técnica e sob critérios acadêmicos e que obedece à seguinte sistemática:

1. Títulos das bibliografias básica e complementar das disciplinas:

- levantamento estatístico dos títulos objetos de maior demanda;
- verificação das características desta demanda: se satisfeita ou insatisfeita;

- estimativa das quantidades dos diferentes títulos que deverão ser adquiridos para atendimento à demanda;

- indicação, em formulário próprio, pelos professores, de novos títulos a serem adquiridos com a indicação do número de exemplares;

- relação para compra (considerando, entretanto, que alguns títulos poderão estar esgotados, proceder-se-á às substituições por novas indicações dos professores);

- aquisição;

- catalogação;

- indicação, em formulário próprio, pelos professores, de títulos de novos periódicos que versem sobre matérias referentes às disciplinas básicas;

- aquisição de assinaturas destes periódicos.

Informatização

A Biblioteca da FAFIC possui um sistema de informatização. O *software* possibilitará o cadastramento de livros e periódicos e a pesquisa ao banco de dados do acervo pelos docentes e discentes.

ANEXO 1 - REGULAMENTO DA BIBLIOTECA

CAPÍTULO I - Das Finalidades e Objetivos

Art. 1º A Biblioteca da FAFIC, dirigida por um Bibliotecário, funciona como suporte pedagógico da Instituição e tem, como finalidades principais, o incentivo à leitura, o estímulo à pesquisa bibliográfica e científica, e a orientação de estudos e consultas.

Parágrafo único. Os serviços da Biblioteca são franqueados aos professores, alunos e demais funcionários da Unidade, de acordo com as normas aprovadas pela Diretoria.

Art. 2º São objetivos da Biblioteca:

I - desenvolver atividades de coleta, tratamento, armazenagem, recuperação e disseminação de informação;

II - apoiar os programas de ensino, pesquisa e extensão;

III - selecionar e adquirir material bibliográfico e documental que interesse ao ensino, à pesquisa e à extensão;

IV - efetuar os registros que permitam assegurar o controle e a avaliação do material bibliográfico;

V - tratar o material documental de acordo com os processos técnicos adotados;

VI - fazer circular, para fins de disseminação de informações, junto aos usuários, as coleções bibliográficas;

VII - oferecer um serviço de documentação e informação para apoio aos programas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão.

CAPÍTULO II - Da Estrutura Administrativa

Art. 3º A Biblioteca é subordinada, hierarquicamente, à Diretoria da FAFIC.

Art. 4º A Diretoria da Biblioteca é exercida por um bibliotecário registrado no respectivo Conselho Regional profissional.

CAPÍTULO III - Da Organização Administrativa

Art. 5° Os trabalhos técnico-administrativos na Biblioteca são realizados através dos setores seguintes:

I - Desenvolvimento do Acervo;

II - Processos Técnicos;

III - Manutenção do Patrimônio;

IV - Serviços ao Usuário;

V - Circulação;

VI - Periódicos;

VII - Multimeios;

VIII - Informações.

§ 1º São atividades do Setor de Desenvolvimento do Acervo:

I - determinar critérios e selecionar material com base nas necessidades do corpo docente e discente do material documental e de informática a ser adquirido, verificando sua existência nas coleções;

II - organizar e manter atualizados os registros referentes a encomendas e compras;

III - organizar e manter atualizado o catálogo de editoras;

IV - encaminhar à Diretoria da FAFIC as solicitações de compra;

V - manter relações constantes com fontes de publicações oficiais a fim de recebê-las de modo contínuo;

VI - elaborar critérios para doações;

VII - executar outras atividades pertinentes ao setor.

§ 2º As atividades do setor de Processos Técnicos são:

I – catalogar, segundo os métodos mais adequados, o material documental e de informática;

II – organizar e manter os catálogos e bases de dados que se fizerem necessários à difusão das coleções e outros de natureza auxiliar;

III – definir as normas gerais de rotinas específicas de catalogação;

IV – classificar o material documental de acordo com os sistemas adotados;

V – preparar o material documental para inserção nas estantes;

VI – normatizar as publicações editadas pela FAFIC;

VII – executar outras atividades pertinentes ao setor.

§ 3º São atividades do Setor de Manutenção do Patrimônio:

I - organizar e manter os registros de entrada do material adquirido pela Biblioteca;

II - zelar pela guarda e conservação do material adquirido;

III - executar outras atividades pertinentes ao setor.

§ 4º As atividades do Setor de Serviços ao Usuário são:

I - auxiliar os leitores na aquisição do conhecimento dos métodos mais eficazes de utilização do material existente na Biblioteca e dos serviços que esta põe a sua

disposição;

II - elaborar normas gerais e rotinas específicas para a execução do serviço de referência;

III - colaborar na seleção do material a ser adquirido;

IV - promover a publicidade das coleções e dos serviços prestados pela Biblioteca;

V - programar e organizar exposições;

VI - fornecer informações solicitadas pessoalmente, por telefone, fax, ou correspondência;

VII - localizar documentos solicitados;

coletar estatísticas de cada serviço;

VIII - executar outras atividades pertinentes ao setor.

§ 5º O Setor de Circulação tem como atividades:

I - elaborar e propor normas do empréstimo individual, interpretá-las, tendo em vista sua aplicação, e cumpri-las;

II - encaminhar o material documental às estantes;

III - organizar e manter registros de empréstimos do material documental;

IV - efetuar os serviços de reserva do material documental;

V - fazer a cobrança do material documental emprestado e não recebido no prazo devido;

VI - propor e aplicar, uma vez aprovado, o sistema de multas pela devolução atrasada do material documental;

VII - efetuar a cobrança, aos responsáveis, de importâncias referentes ao material extraviado;

VIII - organizar e manter atualizado o cadastro de leitores;

IX - executar a reposição do material documental devolvido;

X - executar outras atividades pertinentes à circulação.

§ 6º As atividades do Setor de Periódicos são:

I - registrar os fascículos e volumes dos periódicos recebidos pela Biblioteca, por compra, doação ou permuta;

II - verificar os periódicos cujas assinaturas se fazem necessárias, ou os títulos cujas assinaturas devem ser suspensas;

III - fazer listas de falhas de coleções, para aquisição;

IV - indicar o material a ser encadernado;

V - executar outras atividades pertinentes ao setor.

§ 7º O Setor de Multimeios desenvolve as seguintes atividades:

I - catalogar e classificar o acervo do material incluindo fotocópias, filmes, gravuras, fitas de áudio, fitas de vídeo, disquetes, CD-Roms e outros materiais de natureza similar;

II - executar outras atividades pertinentes ao setor.

§ 8º São atividades do Setor de Informações:

I - atender os usuários da Biblioteca, orientando-os na preparação de referências bibliográficas, monografias, boletins e outros trabalhos;

II - efetuar buscas bibliográficas, visando auxiliar os usuários da Biblioteca na localização de literatura especializada sobre temas claramente definidos;

III - executar atividades pertinentes à disseminação de informação;

IV - executar outras atividades pertinentes ao setor.

CAPÍTULO IV - Do Empréstimo

Art. 6º São os seguintes os prazos de empréstimo:

I - para professores:

a) livros novos e/ou de grande demanda e de exemplar único: pernoite - das 8h às 08h, ou fim de semana - das 08h da sexta às 8h da segunda feira;

b) demais livros: 10 dias úteis;

I - para alunos e pessoal técnico-administrativo:

d) livros novos e/ou de grande demanda e de exemplar único: pernoite - das 08h às 08h, ou fim de semana - das 08h da sexta às 8h da segunda feira;

e) demais livros: 05 dias úteis.

CAPÍTULO V - Do Extravio e das Multas

Art. 7º O livro, uma vez emprestado, passa à inteira responsabilidade do usuário.

Art. 8º Na eventualidade de extravio, o fato deve ser comunicado de imediato à Biblioteca que adotará as seguintes providências:

- cobrança, ao usuário, do valor do exemplar extraviado;
- cobrança da multa regulamentar caso o pagamento do valor do exemplar ocorra após a data estipulada para a devolução do exemplar emprestado.

Parágrafo único. A cobrança do valor de que trata o inciso I poderá ser dispensada, caso o usuário adquira e entregue um novo exemplar do livro extraviado.

Art. 9º Por dia de atraso na devolução de cada livro, será cobrada, de qualquer usuário, a multa de R$ 0,50 (cinquenta centavos).

CAPÍTULO VI - Das Disposições Gerais

Art. 10. Não é permitido o empréstimo de qualquer periódico.

Art. 11. Os disquetes, CD-Roms e equipamentos de projeção somente poderão ser emprestados aos professores.

Art. 12. O horário de funcionamento da Biblioteca é, de segunda a sexta feira, das 08 às 11 horas e das 18h às 22h.

Art. 13. Qualquer alteração neste Regulamento somente poderá ser feita pela Direção da FAFIC.

Art. 14. Este Regulamento entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

ANEXO 2 – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º As atividades acadêmico-científico-culturais, denominadas *Atividades Complementares*, compreendem toda e qualquer atividade não prevista no desenvolvimento regular das disciplinas e atividades do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

Art. 2º As atividades complementares deverão contemplar diferentes áreas de conhecimento que contribuam para a formação profissional do graduando, através da prática de estudos independentes, opcionais e interdisciplinares.

Art. 3º A carga horária destinada às atividades complementares, prevista na estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, será de 300 (trezentas) horas, assim distribuída:

I. do 1º ao 4º período deverá ser cumprida a carga horária de 30 (trinta) horas, por período, integralizando um total de 120 (cento e vinte) horas;

II. do 5º ao 6º período deverá ser cumprida a carga horária de 50 (cinquenta) horas, por período, integralizando um total de 100 (cem) horas;

III. do 7º ao 8º período deverá ser cumprida a carga horária de 40 (quarenta) horas, por período, integralizando um total de 80 (oitenta) horas.

Art. 4º As atividades complementares que integram, em caráter obrigatório, a estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação compreenderá as seguintes categorias de atividades:

I. ensino;
II. pesquisa;
III. extensão.

Art. 5º As atividades complementares deverão ser realizadas ao longo do Curso e abranger, pelo menos, duas categorias das atividades previstas no artigo 4º.

Art. 6º As atividades de ensino, nas quais poderão ser cumpridas até 70% (setenta por cento) da carga horária total estabelecida para as atividades acadêmico-científico-culturais, compreendem:

I. disciplinas não previstas na estrutura curricular do Curso;
II. monitorias em disciplinas que integram a estrutura curricular Curso de Bacharelado em Ciência da Computação ou de cursos afins;
III. cursos de atualização, aperfeiçoamento, complementação, aprofundamento de estudos e outros que versem sobre matéria de interesse para a formação do graduando, disponibilizados por esta IES ou outras.

Art. 7º As atividades de pesquisa, nas quais poderão ser cumpridas até 70% (setenta por cento) da carga horária total estabelecida para as atividades acadêmico-científico-culturais, compreendem:

I. participação em projetos de pesquisa ou iniciação científica;
II. publicação e/ou apresentação de trabalhos científicos.

Parágrafo único: Para os fins previstos neste Regulamento, relatórios de pesquisa não são considerados publicação.

Art. 8º As atividades de extensão, nas quais poderão ser cumpridas até 70% (setenta por cento) da carga horária total estabelecida para as atividades acadêmico-científico-culturais, compreendem:

I. seminários, congressos, simpósios, conferências, ações comunitárias institucionais e similares;
II. estágios extracurriculares;
III. gestão de órgão de representação estudantil, representação discente junto aos órgãos de Colegiado de Curso, assembleias da Congregação, conselhos de comunidade, conselhos superiores;
IV. participação em Projetos de Extensão.

Art. 9º Para o aproveitamento no cômputo das atividades complementares, os graduandos devem comprovar a efetiva participação em qualquer evento, através de documentação específica.

Art. 10. O cumprimento da carga horária total das atividades complementares, deverá ser realizada, obrigatoriamente, durante o período de integralização do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

Art. 11. A Coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo Coordenador do Curso.

Parágrafo único: A Coordenação das Atividades Complementares poderá ficar a cargo de um docente, indicado pelo Coordenador de Curso e designado pela Direção da FAFIC, quando o número de alunos matriculados assim o exigir.

Art. 12 Caberá ao Coordenador das Atividades Complementares, do Curso:

I. organizar e divulgar calendário de atividades acadêmico-científico-culturais promovidas pela IES;
II. divulgar atividades complementares, promovidas em outras instituições;
III. apreciar e emitir parecer a respeito da validade de documentos comprobatórios, da participação em eventos, que objetivem o aproveitamento sob a forma de atividades complementares;
IV. elaborar no final de cada semestre letivo, relatório como os documentos comprobatórios das atividades complementares realizadas pelo aluno;
V. apresentar, semestralmente, à Coordenação de Curso propostas de atividades

complementares a serem implantadas no semestre letivo subsequente;

VI. fixar e divulgar local, data e horário para atendimento aos alunos;

VII. apresentar relatório semestral das atividades desempenhadas, à Direção e à Secretaria Geral da FAFIC.

Parágrafo único: O aluno que discordar dos pareceres emitidos acerca das atividades complementares, caberá recurso à Coordenação do Curso, no prazo de 05(cinco) dias, após ciência por parte do graduando.

Art. 13. A solicitação de aproveitamento da participação em eventos deverá ser formalizada pelo aluno, semestralmente, junto à Coordenação das Atividades Complementares, mediante preenchimento de formulário específico e apresentação de documento comprobatório, obedecendo ao prazo estipulado no Calendário Letivo da IES.

Art. 14. Os formulários devidamente preenchidos e os documentos comprobatórios serão arquivados na Coordenação do Curso, para acompanhamento, registro e cômputo da carga horária das atividades acadêmico-científicas realizadas pelo graduando.

Art. 15. Os discentes ingressantes no Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, através de transferência ou reingresso, ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida para as atividades complementares do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação, podendo solicitar a inclusão de atividades realizadas na Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

I. A compatibilidade das atividades complementares estabelecidas pela Instituição de origem com as estabelecidas neste Regulamento.

II. A carga horária atribuída pela Instituição de origem e a conferida, por este Regulamento a atividades idênticas ou similares.

Parágrafo único: As horas excedentes serão desconsideradas no cômputo total da carga horária das atividades complementares.

Art. 16 Deverá constar no Histórico Escolar do aluno a carga horária o número de horas das atividades complementares, cumpridas no período de integralização do Curso.

Parágrafo único: O cumprimento da carga horária das atividades complementares é um dos requisitos para a integralização da carga horária total do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

Art. 17 As atividades complementares, em vista de sua natureza, não serão computadas para fins de cálculo da média semestral do aluno.

Art. 18 A descrição da pontuação equivalente à carga horária de cada atividade encontra-se elencado na Tabela I, deste regulamento.

Art. 19 Os casos omissos, neste Regulamento, serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Bacharelado em Ciência da Computação.

TABELA I
CATEGORIAS DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS
CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

Categorias	Discriminação	Carga Horária Mínima	Carga Horária Máxima	Documentação
Atividades de Ensino	Exercício de monitoria pelo período de 01 (um) semestre letivo	10 horas	70 horas	Declaração
	Cursos livres com carga horária (informática e idiomas)	10 horas	40 horas	Certificado
	Disciplinas extracurriculares desde que tenham pertinência com a área de conhecimento do Curso de Graduação	18 horas	72 horas	Certificado ou Histórico
	Cursos de aperfeiçoamento, atualização ou aprofundamento com carga horária mínima de 18 (dezoito) horas	10 horas	60 horas	Certificado
Atividades de Extensão	Participação em projetos de Extensão regulamentados no âmbito da FAFIC, com carga horária mínima de 01(um) semestre letivo	15 horas	60 horas	Certificado
	Exercício de cargos de representação estudantil pelo período de 01 (um) ano	10 horas	30 horas	Declaração
	Realização de estágio extracurricular na área de formação com carga horária mínima de 45 (quarenta e cinco) horas	20 horas	40 horas	Declaração
	Participação em eventos científicos	15 horas	90 horas	Certificado
	Participação em comissão organizadora de eventos	10 horas	60 horas	Declaração
	Participação em campanhas de responsabilidade social com no mínimo 10 (dez) horas	05 horas	50 horas	Declaração
	Produção artística e cultural com no mínimo 15 (quinze) horas	05 horas	50 horas	Declaração
Atividades de Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa com carga horária mínima de 45 (quarenta e cinco) horas semestrais	30 horas	60 horas	Declaração
	Participação em grupo de estudo para	30 horas	60 horas	Declaração

aprofundamento de temática específica, orientado e acompanhado por docente com carga horária mínima de 45 (quarenta e cinco) horas semestrais			
Resumo de trabalhos publicados em eventos	10 horas	30 horas	Anais
Publicação de artigo científico/acadêmico em periódico especializado com comissão editorial	30 horas	60 horas	Artigo publicado
Autoria ou co-autoria de livro	20 horas	40 horas	Ficha cartográfica
Apresentação oral de trabalhos, exposição de amostras e condução de oficinas	10 horas	30 horas	Declaração
Publicações impressas ou virtuais	10 horas	30 horas	Cópia ou endereço eletrônico da publicação

Outras atividades correlatas/conexas não contempladas serão analisadas pela Coordenação de Atividades Acadêmico-Científico-culturais ou pelo Coordenador de Curso.

ANEXO 3 – REGULAMENTO DO TCC

O TCC é um componente curricular obrigatório para o Curso de Bacharelado em Ciência da Computação da FAFIC, constituindo um trabalho de pesquisa e de sistematização do conhecimento acerca de determinada área do científico-computacional. O TCC tem regulamento próprio e é elaborado individualmente pelo setor acadêmico, sob a supervisão de um professor orientador, sendo submetido à avaliação de uma Banca Examinadora.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

CAPÍTULO I
Das Disposições Preliminares

Art. 1°. O presente Regulamento dispõe sobre Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, dos Cursos de Graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras, conforme o que prevê o parágrafo único do art. 136 do Regimento Interno da IES.

Art. 2°. O TCC é um componente curricular obrigatório para os Cursos de Graduação da FAFIC e constitui-se em uma atividade acadêmica de pesquisa e sistematização do conhecimento, na área do respectivo Curso de Graduação.

Parágrafo único. A aprovação do TCC é requisito essencial e obrigatório para a integralização do curso e a obtenção do diploma.

Art. 3°. O TCC será elaborado em forma de Monografia.

Parágrafo único. Entende-se por Monografia o trabalho de cunho científico que discorre sobre um determinado tema.

Art. 4°. Os temas do TCC deverão estar relacionados com a área de formação profissional de cada curso, definida nos respectivos projetos pedagógicos.

Art. 5°. É vedada a convalidação de TCC elaborado e apresentado em outro Curso de Graduação, tanto da IES quanto fora dela.

Art. 6º. A elaboração do TCC implicará rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado.

Art. 7º. São objetivos do TCC:

I - propiciar ao acadêmico oportunidade de demonstrar o grau das habilidades e competências adquiridas;

II - aprofundar a pesquisa científica, como meio para a resolução de problemas;

III - sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso, tendo como base a articulação entre teoria e prática;

IV - contribuir para o aprofundamento de conhecimentos relacionados a aspectos da realidade social e/ou do âmbito da ação profissional;

V - subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a retroalimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas que integram o currículo do curso;

VI - incentivar o estudo de problemas locais, regionais e nacionais, buscando integrar conhecimento e sociedade;

VII - abordar, de forma crítica e reflexiva, o tema escolhido.

CAPÍTULO II
Da Organização Administrativa e Didática

Art. 8°. O TCC terá início com o depósito do Projeto de Pesquisa, junto à Coordenação do Curso.

§ 1º. Para a elaboração do TCC, o acadêmico, regularmente matriculado em disciplina

específica – TCC II, deverá formalizar, junto à Coordenação do Curso, o tema a ser abordado, a correspondente área de conhecimento e linhas de pesquisa, assim como o seu respectivo orientador (ANEXO I).

§ 2º. No ato de formalização do TCC, junto à Coordenação do Curso, o acadêmico assinará Termo de Compromisso Ético, de acordo com o ANEXO II deste Regulamento.

Art. 9º. O Coordenador do Curso, juntamente com o professor da disciplina TCC II, será responsável pelo acompanhamento das atividades relativas ao TCC.

Art. 10. O professor orientador deverá pertencer, preferencialmente, ao corpo docente da FAFIC.

Art. 11. As linhas de pesquisa para a elaboração do TCC serão definidas, a cada dois anos, pelo Plano Bienal de Extensão e Pesquisa da IES.

Parágrafo único. Cabe à Coordenação do Curso divulgar, semestralmente, as linhas de pesquisa definidas pelo Plano Bienal de Extensão e Pesquisa da IES.

Art. 12. Compete ao Colegiado do Curso:

I - sugerir ao Conselho Diretor alterações neste Regulamento, quando necessárias;

II - analisar, em grau de recurso, as decisões da Coordenação do Curso em matéria atinente ao TCC.

Art. 13. Compete à Coordenação do Curso:

I - tomar, em primeira instância, as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

II - publicar, a cada semestre letivo, a relação dos professores para a orientação dos TCCs;

III - autorizar a orientação de professores de outras instituições de ensino superior;

IV - convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do

TCC;

V – acompanhar o cumprimento dos horários de orientação estabelecidos entre professores orientadores e orientandos;

VI - autorizar a substituição de orientadores, quando for o caso;

VII - organizar a listagem de alunos por orientador;

VIII - disponibilizar todos os termos necessários ao processo de elaboração do TCC, conforme os anexos deste Regulamento;

IX - designar os membros das Bancas Examinadoras e definir o cronograma de apresentação dos TCCs;

X - divulgar a listagem de orientadores e orientandos, a composição das Bancas Examinadoras, assim como o calendário de depósito e apresentação oral dos TCCs, conforme este Regulamento;

XI - autorizar, para a composição da Banca Examinadora, em caso de tema que envolva outras áreas e conforme sugestão do orientador, a participação de professores de outros cursos da FAFIC ou de outras instituições, assim como de profissional considerado autoridade na temática do TCC a ser avaliado;

XII - protocolar o depósito dos TCCs, fazendo constar os respectivos títulos e autores.

Art. 14. Compete ao professor da disciplina TCC I:

I - cumprir os procedimentos administrativos referentes à disciplina, conforme orientação da Coordenação do Curso;

II - orientar o acadêmico no processo de escolha do tema e do professor orientador da pesquisa;

III - acompanhar o acadêmico na formulação e elaboração do Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido;

IV - estabelecer, com o acadêmico, um cronograma para a elaboração do Projeto de Pesquisa;

V - avaliar o Projeto de Pesquisa apresentado pelo acadêmico.

Art. 15. Compete ao professor da disciplina TCC II:

I - cumprir os procedimentos administrativos referentes à disciplina, conforme orientação da Coordenação do Curso;

II - informar ao acadêmico os critérios e normas deste Regulamento, no que se referem à elaboração, orientação, apresentação e avaliação do TCC;

III - propiciar ao acadêmico informações sobre o processo de elaboração técnica do TCC e procedimentos de pesquisa;

IV - acompanhar o acadêmico no processo de elaboração técnica do TCC;

V - orientar o acadêmico sobre a estrutura e apresentação do TCC;

VI - conduzir o acadêmico na articulação da temática do TCC com as linhas de pesquisa do curso;

VII - assessorar o Coordenador do Curso nas atividades relacionadas ao desenvolvimento do TCC;

VIII - registrar, no Diário de Classe, a nota atribuída ao TCC pela Banca Examinadora.

CAPÍTULO III
Da Orientação

Art. 16. É objetivo geral da orientação proporcionar ao acadêmico o acompanhamento na elaboração do TCC, oportunizando a pesquisa e a sistematização do conhecimento, e garantindo a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional e/ou à área do Curso de Graduação.

Art. 17. De acordo com o art. 10 deste Regulamento, a orientação do TCC, entendida como acompanhamento didático-pedagógico, será, preferencialmente, da responsabilidade de docentes da FAFIC, desde que atendam aos seguintes requisitos:

I - ter afinidade com a temática a ser abordada no TCC;

II - não ter vínculo familiar com o orientando;

III - ter disponibilidade de horário para a orientação e acompanhamento do TCC.

Parágrafo único. Em caso de tema que envolva outras áreas, o Coordenador do Curso

poderá autorizar a orientação de professor de outros cursos mantidos pela FAFIC ou de outras IES, desde que tenha afinidade com o tema do TCC a ser orientado.

Art. 18. O requerimento para autorização de orientador de quadros externos à FAFIC dar-se-á quando:

I - o tema escolhido envolver área de conhecimento não contemplada no curso ou na Instituição;

II - a FAFIC não dispuser de professor orientador na área do TCC, ou quando o professor não tiver disponibilidade para a orientação.

§ 1º - O professor convidado deverá atender aos seguintes requisitos:

I - ter formação na área da temática abordada no TCC;

II - possuir titulação mínima de mestre;

III - estar vinculado a uma IES pública ou privada;

IV - não ter vínculo familiar com o orientando;

V - assinar termo de concordância da orientação e ciência de que essa atividade não gera vínculo empregatício (ANEXO XI).

§ 2º- Ao acadêmico a ser orientado por professor de outra IES compete:

I - providenciar a assinatura do termo de concordância citado no inciso V do parágrafo anterior;

II - anexar documentação comprobatória das exigências elencadas no parágrafo supracitado;

III - arcar com os gastos extras da orientação, quando houver.

Art. 19. Cabe ao acadêmico requerer, junto à Coordenação do Curso, autorização para o professor orientar e acompanhar o seu TCC, conforme ANEXO I.

Art. 20. Em consonância com o inciso II do art. 13 deste Regulamento, cabe à Coordenação do Curso indicar, a cada semestre, os professores que integram o quadro de orientadores.

Art. 21. Na indicação dos professores orientadores, o Coordenador do Curso deverá considerar a área de conhecimento e de atuação do docente.

Art. 22. Cada professor orientador poderá orientar até 05 (cinco) TCCs por semestre, admitindo-se, a critério da Coordenação do Curso e conforme a necessidade e a disponibilidade do orientador, a flexibilização deste limite.

Parágrafo único. O professor orientador disponibilizará 01 (uma) hora semanal para cada trabalho orientado.

Art. 23. Quando necessário, o acadêmico poderá indicar um co-orientador, desde que assuma os eventuais custos do serviço e obtenha prévia aprovação de seu orientador e da Coordenação do Curso.

Parágrafo único. O co-orientador terá a função de auxiliar o acadêmico no desenvolvimento do TCC, exigindo-se, para tanto, que tenha conhecimento sobre o tema abordado.

Art. 24. Compete ao professor orientador:

I - informar ao orientando os critérios e normas deste Regulamento, no que dizem respeito à elaboração, orientação, apresentação e avaliação do TCC;

II- indicar as referências pertinentes ao TCC sob sua orientação;

III - acompanhar e orientar o acadêmico na elaboração do TCC em todas as suas fases, até a apresentação e depósito da versão final;

IV - fornecer elementos para o desenvolvimento do espírito crítico do acadêmico, subsidiando o processo de formação profissional;

V - estabelecer e cumprir o plano de trabalho e cronograma de orientação, em conjunto com o orientando;

VI - atender o orientando, semanalmente, no horário determinado;

VII - controlar a frequência do acadêmico, através da Ficha Individual de Acompanhamento, fornecida pela Coordenação do Curso (ANEXO III);

VIII - participar de reuniões com a Coordenação do Curso, sempre que convocado;

IX - acompanhar as atividades de TCC desenvolvidas nos campos da pesquisa;

X - manter contato com empresas, organizações e/ou instituições envolvidas no TCC, sempre que necessário e em comum acordo com a Coordenação do Curso;

XI - sugerir um dos membros para a composição da Banca Examinadora do TCC sob sua orientação;

XII - autorizar o depósito do TCC, junto à Coordenação do Curso, em 3 (três) vias encadernadas em espiral, para encaminhamento à Banca Examinadora (ANEXO IV);

XIII - presidir a Banca Examinadora do TCC sob sua orientação;

XIV - preencher a Ficha Individual de Avaliação (ANEXO V) e anotar as adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora, registrando-as em ata própria (ANEXOS VI e VII);

XV - integrar Banca Examinadora de outros TCCs, quando solicitado pela Coordenação do Curso;

XVI - autorizar o depósito da versão final do TCC, após conferência do cumprimento das adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora (ANEXO IX);

XVII - cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 25. Compete ao orientando:

I - conhecer e cumprir as normas deste Regulamento;

II - elaborar o Projeto de Pesquisa e o TCC, em conformidade com este Regulamento;

III - obter, através da Coordenação do Curso, autorização das empresas, organizações e/ ou instituições em que será efetuada a pesquisa, quando for o caso;

IV - definir a temática do TCC, em conjunto com o professor orientador e de

acordo com as linhas de pesquisa do curso;

V - respeitar os direitos autorais referentes a artigos técnicos, artigos científicos, textos de livros, sítios da *Internet*, entre outros, evitando todas as formas de plágio;

VI - observar e cumprir o plano de trabalho para o desenvolvimento do TCC, elaborado juntamente com o seu orientador;

VII - verificar e cumprir o horário de orientação, rubricando a Ficha Individual de Acompanhamento (ANEXO III);

VIII - cumprir os prazos estabelecidos pelo orientador e pela Coordenação do Curso;

IX - depositar, junto à Coordenação do Curso, na data estipulada e após autorização do orientador, 03 (três) vias do TCC encadernadas em espiral, para encaminhamento à Banca Examinadora;

X - enviar ao orientador e à Coordenação do Curso, através de *e-mail*, o arquivo do TCC em formato .*doc (Word*), vedando-se qualquer reformulação posterior, exceto anexação de errata;

XI - fazer a exposição oral do trabalho e responder aos questionamentos formulados pela Banca Examinadora;

XII - proceder às adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora, após a apresentação oral do seu TCC;

XIII - depositar junto à Coordenação do Curso, no prazo determinado e mediante autorização do orientador, 01 (uma) via da versão final do TCC, em formato de brochura e na cor estabelecida para cada curso, bem como uma cópia em CD – arquivo em formato .pdf, com a devida identificação: nome da Instituição, nome do autor, título do TCC, nome do curso e ano do depósito.

Parágrafo único. À versão final do TCC será anexado o Termo de Responsabilidade e Autenticidade, devidamente datado e assinado pelo autor (ANEXO X).

CAPÍTULO IV

Do Projeto de Pesquisa

Art. 26. O acadêmico deverá elaborar seu Projeto de Pesquisa, de acordo com este Regulamento e orientações do professor da disciplina TCC I.

Parágrafo único. A estrutura formal do Projeto de Pesquisa deverá seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas vigentes da ABNT.

Art. 27. O acadêmico deverá entregar cópia do Projeto de Pesquisa:

I - ao professor da disciplina, no prazo estipulado;

II - ao orientador do TCC, até o final do período em que estiver cursando a disciplina TCC I;

III - na Coordenação do Curso, por ocasião da matrícula na disciplina TCC II.

Art. 28. Cabe ao professor da disciplina TCC I a avaliação do Projeto de Pesquisa apresentado pelo acadêmico.

Parágrafo único. O resultado final da disciplina TCC I será a nota atribuída ao Projeto de Pesquisa.

Art. 29. Caso o Projeto de Pesquisa não seja aprovado, o acadêmico repetirá, necessariamente, a disciplina TCC I.

Art. 30. Depois de aprovado o Projeto de Pesquisa, poderá ocorrer mudança de tema nas seguintes condições:

I - o professor orientador estar de acordo com a mudança;

II - o professor orientador concordar em continuar com a orientação, ou existir a aceitação expressa de outro docente para substituí-lo.

CAPÍTULO V
Da Elaboração do TCC

Art. 31. O TCC deverá ser elaborado pelo acadêmico de forma individual, mediante acompanhamento e orientação docente.

Art. 32. É considerado apto à elaboração do TCC o acadêmico que estiver regularmente matriculado na disciplina TCC II e que tenha cursado a disciplina TCC I.

Art. 33. O desenvolvimento do TCC, sua apresentação, aprovação e depósito final acontecerão no prazo de 01 (um) semestre letivo.

Art. 34. O TCC deverá ser elaborado, considerando-se:

I - as normas contidas neste Regulamento;

II - os critérios técnicos estabelecidos nas normas vigentes da ABNT;

III - os objetivos estabelecidos no art. 7° deste Regulamento;

IV - a vinculação do tema com a área de conhecimento e linhas de pesquisa do curso.

Art. 35. O TCC deverá conter, no mínimo, 30 páginas de texto escrito, considerados apenas os elementos textuais.

Art. 36. A responsabilidade pela elaboração e apresentação do TCC é exclusiva do acadêmico, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de acompanhamento e orientação.

CAPÍTULO VI
Da Banca Examinadora

Art. 37. As Bancas Examinadoras serão compostas pelo orientador, seu presidente, e por mais dois professores, preferencialmente da Instituição e que atuem em área relacionada ao tema do TCC a ser avaliado, ou que tenham domínio sobre o mesmo.

Parágrafo único. De conformidade com o inciso XI do art. 24 deste Regulamento, o orientador poderá sugerir um dos membros da Banca Examinadora.

Art. 38. Poderá integrar a Banca Examinadora professor de outro curso ou de outra instituição que tenha comprovado conhecimento na área de abrangência da pesquisa, ou profissional de nível superior que exerça atividades afins ao tema do TCC, ou que tenha

reconhecido domínio sobre o mesmo.

Art. 39. A Banca Examinadora executará seus trabalhos com a presença dos três membros componentes, conforme o que dispõe o art. 37 deste Regulamento.

Parágrafo único. No caso do não comparecimento de um dos membros, a ausência deverá ser comunicada, por escrito, à Coordenação do Curso que adotará as providencias cabíveis.

Art. 40. Cada membro da Banca Examinadora receberá uma cópia do TCC para leitura e avaliação, com antecedência mínima de uma semana da data marcada para a sua apresentação.

Art. 41. Compete à Banca Examinadora:

I - examinar e avaliar os TCCs, conforme os critérios descritos na Ficha Individual de Avaliação, constante do ANEXO V deste Regulamento;

II - reunir-se em horário, data e local previamente estabelecidos para a apresentação dos TCCs;

III - entregar ao acadêmico, por escrito, as indicações para adequações/correções sugeridas e/ou exigidas, quando houver.

IV - encaminhar à Coordenação do Curso toda a documentação pertinente à avaliação final dos TCCs, logo após a divulgação do resultado e encerramento da sessão pelo Presidente da Banca.

CAPÍTULO VII
Da Apresentação do TCC

Art. 42. O TCC será apresentado oralmente pelo acadêmico, perante a Banca Examinadora e conforme calendário divulgado pela Coordenação do Curso.

Parágrafo único. A apresentação do TCC constitui requisito obrigatório para a sua aprovação e será realizada em sessão pública.

Art. 43. Não será permitido à Banca Examinadora tornar públicos o conteúdo e a

avaliação do TCC, antes de sua apresentação oral.

Parágrafo único. O professor orientador, numa relação de co-autoria e desde que autorizado pelo orientando (ANEXO VIII), poderá publicar o conteúdo do TCC antes de sua apresentação.

Art. 44. O acadêmico que deixar de depositar o TCC no prazo estabelecido, ou que não comparecer para a sua apresentação sem a devida justificativa, por escrito, estará automaticamente reprovado.

§ 1° No caso de atraso no depósito do TCC, a justificativa apresentada pelo acadêmico será avaliada pelo Coordenador do Curso.

§ 2° Não será admitido um segundo atraso no depósito do TCC e, caso isso venha a ocorrer, o trabalho será considerado reprovado.

Art. 45. Após a data limite para o depósito dos exemplares do TCC, conforme o inciso IX do art. 25 deste Regulamento, o Coordenador do Curso divulgará a composição das Bancas Examinadoras, os horários e as salas destinadas às apresentações.

Art. 46. Na sessão de apresentação do TCC, o acadêmico terá até 20 (vinte) minutos para apresentar o seu trabalho; cada componente da Banca Examinadora, até 10 (dez) minutos para se pronunciar; e o acadêmico, mais 5 (cinco) minutos, no máximo, por cada membro da Banca, para responder às indagações ou apresentar as informações complementares solicitadas.

CAPÍTULO VIII
Da Avaliação

Art. 47. A avaliação do TCC será realizada pela Banca Examinadora.

Art. 48. Conforme dispõe o inciso XII do art. 24 deste Regulamento, ao orientador compete autorizar o depósito do TCC (ANEXO IX) para encaminhamento à Banca Examinadora.

Parágrafo único. Caso o orientador não encaminhe seu orientando para a Banca Examinadora, este será automaticamente reprovado no TCC.

Art. 49. Cada membro da Banca Examinadora fará a avaliação do trabalho escrito e da apresentação oral, conforme os critérios estabelecidos na Ficha Individual de Avaliação, ANEXO V deste Regulamento:

§ 1º. Ao trabalho escrito será atribuída nota de 0,0 (zero) a 7,0 (sete) e à apresentação oral, nota de 0,0 (zero) a 3,0 (três).

§ 2º. O resultado final da avaliação do TCC será a soma das notas aferidas individualmente por cada membro da Banca Examinadora, de acordo com o § 1º deste artigo, apresentada numericamente pela seguinte convenção:

I - de 0,0 (zero) a 6,9 (seis virgula nove)..... reprovado (R)

II - de 7,0 (sete) a 10,0 (dez) ..... aprovado (A)

§ 3º. Na apresentação do resultado final, não serão permitidas frações centesimais.

§ 4º. O acadêmico não terá acesso à Ficha Individual de Avaliação, salvo mediante autorização, por escrito, da Banca Examinadora.

Art. 50. A nota atribuída pela Banca Examinadora será definitiva, visto que já contempla as adequações/correções exigidas e/ou sugeridas, quando houver.

Art. 51. De acordo com o que prescreve o inciso XII do art. 25 deste Regulamento, cabe ao acadêmico fazer as adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora, dentro do prazo estipulado, a fim de corroborar a nota final que lhe foi atribuída.

Art. 52. Após conferência do cumprimento das adequações/correções sugeridas e/ou exigidas pela Banca Examinadora, o acadêmico fará o depósito da versão final do TCC, mediante a apresentação do Termo de Autorização (ANEXO IX), datado e assinado pelo orientador.

Parágrafo único. O protocolo de depósito da versão final do TCC será condição para a integralização do curso e para o acadêmico receber a imposição de grau.

Art. 53. A avaliação final, assinada por todos os membros da Banca Examinadora, será

registrada em ata própria (ANEXOS VI e VII).

§ 1º. O acadêmico terá acesso à Ata de Avaliação do TCC;

§ 2º. A versão final do TCC deverá apresentar uma folha de aprovação em que irão constar os nomes, titulação, vínculo institucional e as respectivas assinaturas dos membros da Banca Examinadora.

Art. 54. Não haverá recuperação da nota atribuída à versão final do TCC, sendo a reprovação, quando houver, definitiva.

Parágrafo único. No caso de reprovação do TCC, o acadêmico terá que se matricular novamente na disciplina TCC II para a sua integralização, cabendo-lhe a decisão de continuar ou não com o mesmo tema e com o mesmo orientador.

Art. 55. Ao acadêmico, cujo TCC tenha sido reprovado, será vedada a apresentação de novo TCC no semestre letivo em que ocorrer a reprovação, qualquer que seja a justificativa.

Art. 56. Ao professor orientador e aos demais membros da Banca Examinadora será permitida a utilização de dados e/ou informações obtidos através do programa detector de plágio, a fim de que possam comprovar a ocorrência de tal prática nos TCCs.

§ 1º. Verificada a ocorrência de plágio total ou parcial, o TCC será reprovado, tornando-se inválidos todos os atos decorrentes de seu depósito e de sua apresentação.

§ 2º. A comprovação da existência de plágio deverá ser apresentada mediante relatório emitido pelo programa utilizado.

CAPÍTULO IX
Das Disposições Gerais

Art. 57. A FAFIC reserva-se o direito de disponibilizar os TCCs, em cópia material ou por intermédio de mídias diversas, na Biblioteca e no sítio da IES.

Art. 58. O acadêmico que, por qualquer motivo, trancar a matrícula ou abandonar o curso ficará impedido de apresentar o seu TCC, devendo matricular-se novamente na disciplina TCC II para a sua integralização.

Art. 59. O resultado final da disciplina TCC II será a nota atribuída ao Trabalho de

Conclusão de Curso – TCC, pela Banca Examinadora.

Art. 60. Quando o TCC utilizar dados e/ou informações de empresas, organizações e/ou instituições, deverá ser firmado um termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, além da autorização para divulgar seus respectivos nomes na publicação do trabalho.

Art. 61. As Coordenações de Curso, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, poderão estabelecer normas operacionais complementares para as atividades de TCC.

Art. 62. Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos pelo Conselho Diretor.

Art. 63. O presente Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

Art. 64. Integra este Regulamento o Manual de Normas e Instruções destinado ao acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**, nº 9394/96. Brasília: MEC.

_____. **Lei 11.788 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

BRASIL. D**ecreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências

BRASIL.**Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** - Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 -** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

BRASIL. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. **Portaria MEC n.º40, de 12 de dezembro de 2007**, reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

BRASIL.**Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007** - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007**. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de

graduação, bacharelados na modalidade presencial.

BRASIL. **Portaria INEP 238, de 02 de junho de 2014.** Dispõe que a prova do Enade 2014, com duração total de 4 (quatro) horas, terá a avaliação do componente de Formação Geral comum aos cursos de todas as áreas e do componente específico da área de Computação.

BRASSCOM. **Mercado Brasileiro de TICs.** 2013.Disponível em: < http://www.brasscom.org.br/ >.

DUARTE JR, João Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. São Paulo: Cortêz, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica**. 3ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010

IBGE.-. **Pesquisa Anual de Serviços**,2010.

_____. **Pesquisa Anual de Serviços**, Estimativa 2014.

MORIN, Edgar. **Os 7 saberes necessários à educação do futuro**. Cortez Editora, 2003.

Parecer CNE/CES 776/1997: **Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.**

Parecer CNE/CES 583/2001: **Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.**

Parecer CNE/CES nº 329/2004: **Carga Horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.**

Resolução CNE/CES 02/2007: **Orientações para as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação.**

Parecer CNE/CES 136/2012: **Aprova as Diretrizes Curriculares dos Cursos de**

Computação, Bacharelado em Ciência da Computação, Engenharia de Computação; Engenharia de Software; Sistemas de Informação. Licenciatura em Computação.

Plano de Desenvolvimento Institucional – Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Cajazeiras – FAFIC – 2010-2015

Regimento Interno - Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Cajazeiras – FAFIC – 2010.

Documentos Internos - Faculdade de Filosofia, Ciências e letras de Cajazeiras – FAFIC – 2010.